

ENTRE AS 4 DA MANHÃ E O ALMOÇO PASSOU A "CRISE" PARLAMENTAR

P.S. CEDEU AO P.P.D.

• Atribuída ao partido de Sá Carneiro
a presidência da Comissão de Defesa



Barbosa de Melo: Atribuímos uma grande importância às Comissões dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional



António Reis: O consenso, se não agrada a todos, serve a todos no fundamental

A crise parlamentar, que parecia estar aberta com perspectivas de certa gravidade, foi sanada esta manhã após uma reunião privada realizada em S. Bento entre António Reis (PS) e os deputados do PPD Barbosa de Melo e Cunha Leal.

O PS acedeu em atribuir a presidência da comissão parlamentar para os assuntos da Defesa Nacional ao PPD e em troca fica com a presidência do Equipamento Social e Ambiente. Ao PPD será ainda atribuída a vice-presidência da Economia, Finanças e Plano, a cuja presidência este partido se candidatara.

Os resultados das negociações foi comunicado aos jornalistas por António Reis, que salientou não ter havido da parte do PS qualquer tentativa para marginalizar o PPD «através de conclusões com o PCP e o CDS». Referiu que as

negociações que levaram a distribuição inicial das presidências das comissões parlamentares não resultaram de acordo entre o PCP e o PS, visto que o processo envolveu o CDS.

«Parece incorrecto», salientou António Reis — «ouvir as afirmações que ouvimos da boca do dr. Sá Carneiro. Todos os partidos tinham preferências coincidentes. Tínhamos que decidir em função das forças em presença. Com esta última reunião acabou por se chegar a um consenso que, se não agrada a todos, serve a todos no fundamental».

Sobre as possíveis reacções dos outros partidos, António Reis considerou que nenhum partido poderia sentir-se prejudicado visto que esta alteração resulta de uma cedência do PS.

«O único partido que pode-

ria sentir-se prejudicado seria o PS e não outros, que nada perdem».

António Reis sublinhou que o PS não se importa de transigir «se esta transigência contribuir para um melhor clima político do País», e lembrou que a extrema-direita se aproveita de todas as divergências partidárias para as suas acções.

Pela parte do PPD, e segundo se depreende das declarações do seu «leader» parlamentar Barbosa de Melo, «as coisas encaminham-se para uma nomeação democrática em que cada partido teve em conta os interesses dos outros».

Barbosa de Melo lembrou que na distribuição inicial o PPD não ficava com nada daquilo que pretendia.

«Atribuímos uma grande importância às comissões dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional, e esta conclusão a que agora se chegou agrada ao PPD», disse o professor de Coimbra.

O deputado do PCP Vital Moreira, interrogado pelos jornalistas em S. Bento acerca das conclusões da reunião do PS com o PPD e possível reacção do seu partido, declarou que não haveria lugar a qualquer reacção.

«O PCP não vê objecções. É uma negociação entre eles», explicou.

Fica assim sanado um conflito que se previa assumisse bastante gravidade. Como se sabe, durante uma reunião que terminou cerca das 4 horas da madrugada, o grupo parlamentar do PPD, depois de apreciar o processo de atribuição da presidência das comissões parlamentares, deliberou não aceitar a presidência de qualquer comissão caso não viesse a ser alterada a repartição efectuada. O PPD justificava a sua posição alegando que «antidemocriticamente não foi parte das negociações havidas».

António Reis, quando esta manhã lhe foi posta a questão pelos jornalistas, situou o problema de outra forma, afirmando que o que aconteceu foi que alguns partidos tinham sido «mais hábeis» nas suas negociações.

**Autarquias
e pides
na agenda
do Conselho
da Revolução**

O Conselho da Revolução reúne amanhã, quarta-feira, pelas 15 e 30, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao Restelo, com a seguinte ordem de trabalhos:

— análise da situação política e militar

— assuntos relacionados com os tribunais militares e julgamentos do seu âmbito

— decreto-lei contendo as normas definidas na Constituição quanto à estrutura, competência e funcionamento dos órgãos das autarquias locais.

Este último ponto, alvo de fortes objecções, quer do P. P. D. quer do C. D. S., que têm criticado a demora do Governo em publicar a legislação referente às eleições para as autarquias, visa, aparentemente, a aceleração dos trabalhos e a marcação a curto prazo da data daquele acto eleitoral.

Quanto aos «tribunais militares e julgamentos do seu âmbito», tratar-se-á de regular os mecanismos e funcionamento dos tribunais que deverão julgar os agentes da ex-P. I. D. E. / D. G. S.

**A DIREITA
E A SUA
ESTRATÉGIA
DE TRANSIÇÃO**

(Pág. 3)

**Mintoff
vai rever
defesa
e política
externa**

VALLETTA, 21 — (ANOP, FP, R., DL) — A ilha mediterrânica de Malta entrou hoje no seu 13.º ano de independência em relação à Grã-Bretanha, após uma eleição geral que poderá assinalar uma importante transformação nas políticas externa e de defesa do país. A vitória do Partido Trabalhista do primeiro-ministro Dom Mintoff sobre o pró-ocidental Partido Nacionalista, além de assegurar um novo mandato de cinco anos garante a manutenção de Malta como um país não-alinhado, politicamente próximo da Líbia e da China, além de privar a Inglaterra de uma base instalada na ilha, quando o actual acordo de utilização cessar, em 1979, facto aliás já confirmado por Mintoff.

Quando os resultados foram divulgados, o derrotado Partido Nacionalista cancelou imediatamente os planos para uma

Continua na pág. 20

África Austral tópico número um

NAÇÕES UNIDAS, 21 — NOVIA IORQUE, — (R.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas inicia hoje a sua sessão anual com uma agenda recorde de 125 questões tendo a África Austral como principal tópico.

Enquanto o secretário de Estado americano Henry Kissinger, viaja pela África Austral em busca de uma transferência pacífica para um regime de maioria negra, os problemas da Rodésia e da Namíbia dominam presentemente as atenções dos delegados.

Os membros africanos desejam que o assunto bem como a prerenha questão do «apartheid», seja debatido no plenário da Assembleia, em vez de

ser referido inicialmente para uma ou outra das suas sete comissões principais.

O Médio Oriente, Chipre, o desarmamento e a luta dos países em desenvolvimento para uma ordem económica mais equitativa figurarão também nos três meses de debate.

Outro ponto importante, nas últimas fases da sessão, será a eleição de um secretário-geral.

Kurt Waldheim, cujo mandato de cinco anos expira no fim deste ano, deverá aparentemente ser novamente nomeado, embora não tenha ainda declarado oficialmente a sua candidatura.

Um dos primeiros acontecimentos de hoje será a admis-

são das Seychelles, uma nação do Oceano Índico recentemente independente, como 145.º membro do organismo mundial.

Os pedidos de admissão de Angola e da República do Vietname agora unificada têm sido bloqueados até agora pelos Estados Unidos que, juntamente com outros quatro membros permanentes do Conselho de Segurança, tem poder de veto.

Numa reunião largamente cerimonial, em que alguns delegados fazem questão de usar os seus trajes nacionais, a Assembleia elegerá, também para seu presidente o representante permanente do Sri Lanka na ONU, embaixador Hamilton Shirley Amerasinghe.

ENTRE AS 4 DA MANHÃ E O ALMOÇO PASSOU A "CRISE" PARLAMENTAR

P.S. CEDEU AO P.P.D.

• Atribuída ao partido de Sá Carneiro
a presidência da Comissão de Defesa



Barbosa de Melo: Atribuímos uma grande importância às Comissões dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional



António Reis: O consenso, se não agrada a todos, serve a todos no fundamental

A crise parlamentar, que parecia estar aberta com perspectivas de certa gravidade, foi sanada esta manhã após uma reunião privada realizada em S. Bento entre António Reis (PS) e os deputados do PPD Barbosa de Melo e Cunha Leal.

O PS acedeu em atribuir a presidência da comissão parlamentar para os assuntos da Defesa Nacional ao PPD e em troca fica com a presidência do Equipamento Social e Ambiente. Ao PPD será ainda atribuída a vice-presidência da Economia, Finanças e Plano, a cuja presidência este partido se candidatara.

Os resultados das negociações foram comunicados aos jornalistas por António Reis, que salientou não ter havido da parte do PS qualquer tentativa para marginalizar o PPD «através de conclusões com o PCP e o CDS». Referiu que as

negociações que levaram a distribuição inicial das presidências das comissões parlamentares não resultaram de acordo entre o PCP e o PS, visto que o processo envolveu o CDS.

«Parece incorrecto», salientou António Reis, «ouvir as afirmações que ouvimos da boca do dr. Sá Carneiro. Todos os partidos tinham preferências coincidentes. Tínhamos que decidir em função das forças em presença. Com esta última reunião acabou por se chegar a um consenso que, se não agrada a todos, serve a todos no fundamental».

Sobre as possíveis reacções dos outros partidos, António Reis considerou que nenhum partido poderia sentir-se prejudicado visto que esta alteração resulta de uma cedência do PS.

«O único partido que pode-

ria sentir-se prejudicado seria o PS e não outros, que nada perdem».

António Reis sublinhou que o PS não se importa de transigir, se esta transigência contribuir para um melhor clima político do país, e lembrou que a extrema direita se aproveitava de todas as divergências partidárias para as suas acções.

Pela parte do PPD, e segundo se depreende das declarações do seu «leader» parlamentar Barbosa de Melo, «as coisas encaminham-se para uma nomeação democrática em que cada partido teve em conta os interesses dos outros».

Barbosa de Melo lembrou que na distribuição inicial o PPD não ficava com nada daquilo que pretendia.

«Atribuímos uma grande importância às comissões dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional, e esta conclusão é a que agora se chegou agrada ao PPD», disse o professor de Coimbra.

O deputado do PCP Vital Moreira, interrogado pelos jornalistas em S. Bento acerca das conclusões da reunião do PS com o PPD e possível reacção do seu partido, declarou que não haveria lugar a qualquer reacção.

«O PCP não vê objecções. É uma negociação entre eles», explicou.

Fica assim sanado um conflito que se previa assumir bastante gravidade. Como se sabe, durante uma reunião que terminou cerca das 4 horas da madrugada, o grupo parlamentar do PPD, depois de apreciar o processo de atribuição da presidência das comissões parlamentares, deliberou não aceitar a presidência de qualquer comissão caso não viesse a ser alterada a repartição efectuada. O PPD justificava a sua posição alegando que «antidemocraticamente não foi parte das negociações havidas».

António Reis, quando esta manhã lhe foi posta a questão pelos jornalistas, situou o problema de outra forma, afirmando que o que aconteceu foi que alguns partidos tinham sido «mais hábeis» nas suas negociações.

Autarquias e pides na agenda do Conselho da Revolução

O Conselho da Revolução reúne amanhã, quarta-feira, pelas 15 e 30, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao Restelo, com a seguinte ordem de trabalhos:

análise da situação política e militar
assuntos relacionados com os tribunais militares e julgamentos do seu âmbito

decreto-lei contendo as normas definidas na Constituição quanto à estrutura, competência e funcionamento dos órgãos das autarquias locais.

Este último ponto, alvo de fortes objecções, quer do P.P.D., quer do C.D.S., que têm criticado a demora do Governo em publicar a legislação referente às eleições para as autarquias, visa, aparentemente, a aceleração dos trabalhos e a marcação a curto prazo da data daquele acto eleitoral.

Quanto aos «tribunais militares e julgamentos do seu âmbito», tratar-se-á de regular os mecanismos e funcionamento dos tribunais que deverão julgar os agentes da ex P.D. E./D.G.S.

A DIREITA E A SUA ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO

(Pág. 3)

Mintoff vai rever defesa e política externa

VALLETTA, 21 (ANOP, FP, R, DL) — A ilha mediterrânica de Malta entrou hoje no seu 13.º ano de independência em relação à Grã-Bretanha, após uma eleição geral que poderá assinalar uma importante transformação nas políticas externa e de defesa do país. A vitória do Partido Trabalhista do primeiro-ministro Dom Mintoff sobre o pró-ocidental Partido Nacionalista, além de assegurar um novo mandato de cinco anos garante a manutenção de Malta como um país não-alinhado, politicamente próximo da Líbia e da China, além de privar a Inglaterra de uma base instalada na ilha, quando o actual acordo de utilização cessar, em 1979, facto aliás já confirmado por Mintoff.

Quando os resultados foram divulgados, o derrotado Partido Nacionalista cancelou imediatamente os planos para uma

NA ASSEMBLEIA DA O.N.U.

África Austral tópico número um

NAÇÕES UNIDAS, 21 NOVEMBRO, (R) — A Assembleia Geral das Nações Unidas inicia hoje a sua sessão anual com uma agenda de 125 questões tendo a África Austral como principal tópico.

Enquanto o secretário de Estado americano Henry Kissinger, viaja pela África Austral em busca de uma transferência pacífica para um regime de maioria negra, os problemas da Rodésia e da Namíbia dominam presentemente as atenções dos delegados.

Os membros africanos desejam que o assunto bem como a premente questão do «apartheid», seja debatido no plenário da Assembleia, em vez de

ser referido inicialmente para uma ou outra das suas sete comissões principais.

O Médio Oriente, Chipre, o desarmamento e a luta dos países em desenvolvimento para uma ordem económica mais equitativa figurarão também nos três meses de debate.

Outro ponto importante, nas últimas fases da sessão, será a eleição de um secretário geral.

Kurt Waldheim, cujo mandato de cinco anos expira no fim deste ano, deverá aparentemente ser novamente nomeado, embora não tenha ainda declarado oficialmente a sua candidatura.

Um dos primeiros acontecimentos de hoje será a admi-

sação das Seychelles, uma nação do Oceano Índico recentemente independente, como 145.º membro do organismo mundial.

Os pedidos de admissão de Angola e da República do Vietname agora unificada têm sido bloqueados até agora pelos Estados Unidos que, juntamente com outros quatro membros permanentes do Conselho de Segurança, têm poder de veto.

Numa reunião largamente cerimonial, em que alguns delegados fazem questão de usar os seus trajes nacionais, a Assembleia elegerá, também para seu presidente o representante permanente do Sri Lanka na ONU, embaixador Hamilton Shirley Amerasinghe.

Nacional

Política de A a Z

DOIS PETARDOS

Com os bons dias do «Jornal da manhã», a RDP difundiu a notícia: estouraram mais dois petardos, foi no Norte, cerca do Porto, lá para os lados da Maia, as explosões não causaram vítimas. E o locutor prossegue na leitura do noticiário. E nós continuamos, também. Ele e nós, vamos às nossas vidas. A vida do País continua. Esta história dos petardos, das bombas e dos bombistas, já entrou na banalidade do quotidiano. Habitámo-nos a esta existência perigosa. As cargas podem ser preparadas para atacar a sede de um partido político ou para converter num lago de sangue uma recepção diplomática, os activistas da «direita» podem congeminar o assassinato de um Conselheiro da Revolução ou o assalto a um banco, as armas, os explosivos, o dinheiro fácil e a droga facilitada andam por aí de mão em mão, de casa em casa, é já uma banalidade. E é, também, um escândalo.

Porque se sabe que na repressão do crime que é o «terrorismo da direita» não se tem caminhado com a energia, a firmeza, a eficácia que o Povo tem o direito de esperar e de exigir. Parece que as investigações são sabotadas, que os investigadores são desanimados, que uma muralha de interesses, ligações, cumplicidades, impede a descoberta e o desmantelamento completo das organizações fascistas que nos ameaçam pessoalmente, que desafiam a «ordem democrática», que ridicularizam os órgãos de segurança pública e riem da majestade da Justiça.

FASE DECISIVA

Diz-se que as investigações relativas aos atentados bombistas entraram numa fase decisiva. Diz-se que se têm desenvolvido manobras dilatórias e diversionistas neste terreno quente. Diz-se que o «pretexto anticomunista» abriu aos «terroristas» muitas portas, que lhes proporcionou apoios, simpatias, cumplicidades. Mas o «anticomunismo» é uma justificação curta para tão ampla vaga de atentados e não cremos que o «Governo constitucional» possa aceitar que em nome de um fanatismo ideológico se tenham cometido crimes de morte e grandes destruições que representam prejuízos materiais importantes. Acresce o clima de insegurança pública, o desafio à «ordem democrática», a intenção desestabilizadora e subversiva. Tudo levará o Governo a tomar medidas que honrem o seu compromisso de defender a Democracia, a via socialista, a Constituição. O Governo não pode ser politicamente neutro: terá que ser um Governo de combate ao fascismo para ser um «Governo Constitucional».

E, por outro lado, não poderá existir uma «ordem democrática» desse título digna, se notáveis e poderosos intrigantes e chantagistas estão em situação de impedir a marcha normal das investigações e de deter a acção da Justiça.

Para além do escândalo do processo dos assassinos do general Humberto Delgado, outros existem. Criou-se, reconheçamo-lo, um ambiente que não é saudável para a jovem democracia portuguesa.

A PEQUENA GUERRA DO P.P.D.

A pequena guerra das presidências das Comissões constitucionais é o sinal público de uma operação mais vasta. Aproximam-se as eleições administrativas e o P.P.D., ao que parece desiludido da possibilidade de partilhar com o P.S. posições nas administrações locais, municipais e regionais, desencadeia um fogo de barragem para bater o terreno. As pontarias são feitas directamente ao Governo. Tomando o Governo como alvo o P.P.D. visa, naturalmente, o P.S. Acusando o Governo central, o P.P.D. reforça a sua autoridade de governante insular. O dr. Sá Carneiro foi muito preciso e claro nas palavras que disse à saída de Belém: «Lamentamos a deterioração da situação política, referimos o retardamento da acção do Governo e a falta de medidas concretas que possam desde já obviar à crise. Abordámos ainda a questão das eleições para as autarquias locais...». E Sá Carneiro acrescentou com certa ironia: «A verdade é que o único facto relevante ou especialmente importante da actualização do Governo foi o discurso do dr. Mário Soares». Já, nesta afirmação, um exagero malicioso, mas não será só o dr. Sá Carneiro que, como Joaquim Letria, terá o desejo de perguntar a Mário Soares pelo tal «governo de acção espectacular». E não será só o dr. Sá Carneiro, nem será só Joaquim Letria, que se não contentarão com a réplica de que temos à nossa frente quatro anos para ver o espectáculo.

INOPERÂNCIA, LENTIDÃO...

As palavras do dr. Sá Carneiro, ditas à saída de Belém, traduzem uma apreciação negativa do Primeiro Governo Constitucional. Disse o secretário-geral do P.P.D.: «O Governo tem demonstrado inoperância, lentidão e falta de determinação para a aplicação de medidas concretas. Se compararmos a situação actual com a que vivemos anteriormente, chegaremos à conclusão de que nada se alterou, tanto no campo económico, como no financeiro e social».

O diagnóstico é carregado. Mas Sá Carneiro promete em nome do P.P.D.: «... nós não faremos nada para ajudar a derrubar o Governo». A frase não é sibilina. Parece inculcar que estão em andamento diligências para derrubar o Governo e que, por enquanto, a elas o P.P.D. não se associará. Mas, não restem dúvidas, a pequena guerra do P.P.D. está declarada. Se o «negócio» das autarquias locais se não fizer, o P.P.D. entrará em acção contra o P.S. O alvo preferencial — porque é um alvo fácil — será a acção governativa. De facto é o problema da base social de um «governo socialista» que está posta na ordem do dia.

DATA PRATICAMENTE CERTA

Eleições regionais a 12 de Dezembro

Apesar de a Assembleia da República poder vir a reunir em plenário, a fim de apreciar a lei eleitoral para as autarquias locais, tudo indica, de acordo com as normas constitucionais, que a data daquelas eleições será 12 de Dezembro próximo.

A referida legislação, que se contava viesse a ser aprovada no próximo Conselho de Ministros, seguiu já para o Conselho da Revolução que deverá proceder ao seu sancionamento amanhã, quarta-feira.

Daí, o diploma transitará então para o Parlamento e, de acordo com a Constituição, para a Comissão Constitucional, que procederá à fiscalização

preventiva da constitucionalidade da lei.

Regista-se, portanto, relativo atraso quanto às datas previstas pelo Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais, que aponta no sentido das disposições legais virem a ser publicadas no «Diário da República» até ao próximo dia 28, hipótese que parece quase afastada.

Em contacto com o STAPE, informaram-nos não ser admissível qualquer adiamento do acto eleitoral, que deverá ser marcado para 12 de Dezembro, domingo anterior à data limite fixada na Constituição (15). «Na elaboração do calendário, adiantou, a mesma fonte,

está prevista uma certa margem de manobra, e os atrasos verificados apenas poderão afectar o normal decorrer das várias operações».

A data deverá ser definitivamente fixada, segundo o projecto de lei elaborado pelo próprio STAPE, com setenta dias de antecedência, portanto, até à primeira semana de Outubro. Só então se procederá a distribuição do papel necessário para a confecção dos boletins de voto pelos distritos, tarefa estreitamente ligada às disposições sobre a organização do poder local e atribuições dos seus departamentos, a publicar simultaneamente com a lei eleitoral.

A TRÊS MESES DAS ELEIÇÕES

Técnicos do Conselho da Europa estudam autarquias locais

ÉVORA, 21 — Técnicos do Conselho da Europa principiaram ontem nesta cidade um seminário sobre autarquias locais que abordará três temas principais: «Administrativo», «ordenamento territorial» e «desenvolvimento agrícola».

Na sessão inaugural estiveram presentes o governador civil de Portalegre e os presidentes das comissões administrativas das Câmaras Municipais de Évora e de Portalegre, além do secretário técnico da Comissão de Planeamento da Região Sul. Os governadores civis de Évora e Beja, não parti-

ciparam por se encontrarem em Lisboa.

A equipa enviada pelo Conselho da Europa, que conta com técnicos belgas, franceses, alemães e italianos, percorrerá o País de Norte a Sul, até ao próximo dia 10 de Outubro, contactando com responsáveis de vários Municípios.

«Serão três semanas de amostragem do País inteiro através do que se passa em concelhos tipo trabalhando, ao mesmo tempo, essa equipa que assim os percorrerá ao lado dos que lá se encontram», afirmou um porta-voz do Mi-

nistério da Administração Interna.

As eleições para as autarquias locais realizam-se em Dezembro e ao que parece a presença dos técnicos do Conselho da Europa destina-se à obtenção de dados necessários à criação em novos moldes do poder regional e local em Portugal.

PARA AS AUTARQUIAS

Mais comissões unitárias no distrito do Porto

PORTO, 21 — Em comunicados tornados públicos, moradores das freguesias de Campanhã e Paranhos, do Porto, dão conta de reuniões efectuadas sábado e domingo com vista à constituição das respectivas Comissões Eleitorais Unitárias. Em Paranhos foi eleita uma Comissão Executiva constituída por moradores a fim de intervir na elaboração da lista concorrente às eleições naquela autarquia. Foram ainda constituídos diversos grupos de trabalho. Em Campanhã discutiu-se a colaboração e o diálogo com organizações de moradores e colectividades, e

ainda com pessoas que se têm destacado na defesa dos interesses dos moradores da freguesia.

Entretanto, mais uma comissão de moradores da região do Porto legaliza a sua situação através de documentação enviada às autoridades do distrito. Trata-se da comissão de moradores do bairro camarário da Fonte da Moura, onde se efectuaram eleições de acordo com o legalmente preceituado, tendo o respectivo processo, e a acta da eleição, sido enviados ao Governo Civil do Porto para legalização daquela Comissão de Moradores.

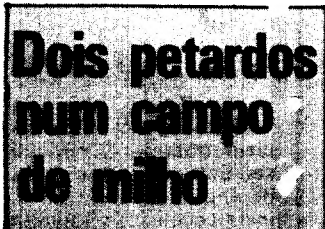
Sarmento Pimentel veio ao 5 de Outubro

Está desde ontem em Lisboa o capitão Sarmento Pimentel, que aqui veio participar nas celebrações do 5 de Outubro, a convite do Primeiro-Ministro Mário Soares.

Fixado no Brasil, Sarmento Pimentel veio agora a Portugal também para «falar com os companheiros da letra de forma e com a gente do Governo». Um tema entre outros: «as possibilidades que o Brasil oferece aos emigrantes de todo o mundo e onde os nossos têm um tratamento especial».

Quanto às relações Lisboa-Brasília, Sarmento Pimentel é de opinião que «nós, portugueses, somos os culpados desse mal entendido e é preciso que tenhamos consciência disso», para acrescentar que «não são os brasileiros os culpados, somos nós, que não compreendemos que existe um grande país irmão que pode e deve ajudar-nos».

«Mas esse país não pode ser maltratado e menosprezado nos seus valores reais» — ponderou ainda.



PORTO, 21 — Ontem às 18,30 e 21,30 rebentaram dois petardos de grande potência num terreno situado em Adregães (Aguas Santas), no concelho da Maia, pertencente a Laurinda Ferreira das Neves, ali residente. O terreno tinha milho, metade do qual está colhido. O rebentamento provocou dois grandes buracos no terreno.

Enquanto o primeiro petardo passou despercebido, dado que ali existem pedreiras, o segundo alvoroçou as gentes da vizinhança, que acorreram em pânico ao local da explosão.

Elementos da G. N. R. estiveram no local interrogando pessoas e colhendo elementos para deslindar quem atirou os petardos e os motivos por que o fizeram.

NÃO ERA BOMBA

COIMBRA, 21 — De acordo com uma informação colhida esta manhã, pelo «DL», junto da P. S. P. local, confirma-se o rebentamento de um termoelectrónico como a causa geradora da violenta explosão que, na madrugada de ontem, destruiu quase totalmente nesta cidade o 2.º andar do prédio n.º 134 da Rua Corpo de Deus, habitado pelo ex-membro do Sindicato de Hotelaria, José Alves da Costa.

Dada a violência da deflagração, que provocou ligeiros ferimentos no locatário, que vive só, as autoridades policiais ainda admitiram a hipótese do mesmo ter sido provocado por uma bomba incendiária, facto que as investigações posteriores revelaram não ter fundamento.

post-scriptum

Notícia de S. Pedro do Sul

Estive em São Pedro do Sul — Estância Termal — a fazer tratamento. O doente, desde que entra até que sai, sofre tratamentos de polé. O número de utentes aumenta de ano para ano. As estruturas não mudam: as mesmas instalações e material, o mesmo pessoal em número. Para fazer uma inscrição chega-se a estar um dia útil à espera. Uma só empregada para atender dezenas — nem centenas de pessoas em cada leva, a qual ainda por cima têm de atender os dois médicos de serviço. Dizem as más línguas que aperta as mãos às amigas, que o aperto esconde algo que pode alterar a ordem da inscrição. Consta também que esta senhora ganha uma verba suplementar por cada inscrição que faz, ganha mais que os outros empregados e não está interessada em ser coadjuvada. Esta relutância a uma possível entrada de pessoal nota-se aliás noutros empregados, quando os utentes aborrecidos atiram tal sugestão para o ar.

Frequentei a segunda classe. Nos balneários as teias de aranha são tão negras que devem passar de um ano para o outro. Há lixo pelos cantos. As tinas lavadas ficam por vezes com argueiros e cabelos. Há vidros partidos. Há correntes de ar inopinadas devido a portas e janelas que se abrem. Também o uso da gorjeta não foi abolido. Verifiquei-o pessoalmente quando saía um dos utentes. Na altura em que a porta estava aberta verifiquei que ficou uma nota de 100 em cima da cadeira.

Na secção de cachão há uma porta que dá não sei para onde. Quando eu ali fazia tratamento entrou um moço (14 anos) que usa uma farda e anda ali como empregado da Estância balnear. Já tinha verificado que fazia muitas vezes aquele percurso. Deixei-me rir quando vi que ele se demorava a observar. Só um pouco depois percebi que se devia ir embora. Quando terminei o tratamento já noutro lugar, perguntei ao empregado responsável se o regulamento previa a passagem de terceiros naquele lugar, na altura do funcionamento. A resposta que obtive é que «anda por aqui, não obedece a ninguém, não ganha nada», resposta que fui obtendo através do diálogo. Afirmei que o facto representava uma falta de respeito para com os doentes em primeiro lugar, e, em segundo, uma falta de respeito para com a criança, o permitirem-lhe ali a entrada. Disse ainda que, se não obedecia a ninguém, a culpa era de todos os responsáveis, que, se não ganhava nada, se fosse embora. Sabendo que a usufrutuária da Estância Termal é a Câmara de São Pedro do Sul pergunta-se como pode acontecer que ao seu serviço haja um empregado sem tarefa determinada e ordenado estipulado. Quem quiser que responda. O cúmulo foi que noutras secções ouvi depois as invectivas em surdina de outros empregados, só porque tomei a atitude crítica de reclamar e apontar.

Esta atitude responde aliás a um cartaz afixado no mesmo balneário: «Pretendemos melhorar...Solicitamos que coopere...informando-nos daquilo que não julgar correcto. Deixe por favor o seu reparo escrito e identificável neste receptáculo. «Só o que é, é que o receptáculo não existia naquele local. O saco roto do passado em que se perdiam todas as queixas e reclamações ainda ali existe.

M. R. Salgueiro — Lisboa

DO 25 DE NOVEMBRO AS PRESIDENCIAIS

A DIREITA E A SUA ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO

1. A análise que fizemos no nosso último artigo sobre a estratégia da direita até aos 25 de Novembro reflecte naturalmente o processo de luta de classes em Portugal e a grande influência do imperialismo, da CIA e dos seus agentes. Processo que contém uma consciencialização política e de classe, crescente, de largos sectores das massas trabalhadoras. O ciclo que sofre um ponto de inflexão em 25 de Novembro é assim de intensa luta de classes como há muitos anos a Europa não via. A burguesia agrupada avançando tacticamente. As massas trabalhadoras numa movimentação constante para conquistar e consolidar pontos fundamentais. Consolidação que, bem cedo começa a sentir a ineficácia e a hostilização do aparelho de Estado. Encontram-se porém, partidarmente divididas, sem direcção política unificada, ou, no mínimo, efectivamente coordenada. Dai o sabor amargo e a relativa desmobilização dos meses de um difícil Inverno, com salários congelados e preços a subir. Todavia, o momento popular recuperará e terá ainda forças para estabelecer o avanço da direita e «repor» a Primavera. Entretanto, a estratégia da direita inflecte. Os domínios onde vai actuar preferencialmente serão, numa primeira fase: a) a situação económica e as conquistas dos trabalhadores; b) as relações internacionais; c) reconquista de posições nas Forças Armadas; d) liquidação política da esquerda militar e civil.

2. As componentes da estratégia da burguesia até às eleições legislativas serão essencialmente as seguintes: a) atacar sistematicamente a reforma agrária; b) responsabilizar o «gonçalvismo», as clas-

ses trabalhadoras e as nacionalizações pela crise económica; c) reconquistar pontos fundamentais nos órgãos de comunicação social; d) obter a compensação política de 11 de Março a partir do 25 de Novembro; e) hostilizar as ex-colónias de modo a impedir a normalização de relações e reforçar a dependência quanto ao imperialismo; f) desestabilizar os circuitos normais da economia através da fuga de capitais, tráfico de divisas e circulação de moeda falsa; g) introduzir factores de perturbação psicológica, cultural e religiosa; h) retomar o controlo de postos-chave na hierarquia militar e liquidar politicamente o que resta de progressista (grupo dos Nove) nas estruturas do poder político-militar.

3. A direita, a seguir ao 25 de Novembro, aproveitando-se dos efeitos da desmobilização popular, tenta avançar em profundidade a coberto do estado de sítio. Parece-nos de sublinhar este aspecto. A direita foi bastante hábil no seu aproveitamento e só diminui de velocidade quando já não podia avançar significativamente. O papel de Costa Gomes, de Melo Antunes e de Vasco Lourenço terá sido decisivo para evitar que a galopada atingisse os seus objectivos mais amplos.

Todavia, consegue recuperar um número importante de funções militares e administrativas nos três ramos das Forças Armadas. Postos que não são do conhecimento da opinião pública, pois que se encontram relativamente afastados das cúpulas militares. Mas importantes, operacional e administrativamente falando.

No plano militar, a direita vai ainda accentuar a identificação do golpe de 25 de Novembro com a esquerda militar e civil.

Nesse sentido, sairão dois relatórios, em momentos diferenciados, mas psicologicamente bem preparados, que qualquer indivíduo honesto e que tenha acompanhado os acontecimentos de perto não poderá deixar de considerar uma monumental montagem inconsistente. A partir do 25 de Novembro, a direita lançará dois «slogans»: «os homens do 25 de Novembro» e o «golpismo contra-revolucionários» da esquerda. Estes «slogans» irão ser utilizados em força na campanha das legislativas. Paralelamente são arquivados os processos e imediatamente reintegrados, alguns em funções importantes, os militares envolvidos no golpe contra-revolucionário de 11 de Março. Os serviços de informações militares (possuidores, segundo foi então divulgado, de elevado número de informações essenciais para a localização da rede do ELP/MDLP) são totalmente desmantelados.

Começa igualmente a desenhar-se a nova fase (a terceira) de ataque ao último reduto das forças progressistas e democráticas existente nas Forças Armadas. Iniciam-se os ataques e insinuações ao então Presidente da República, general Costa Gomes, e aos militares mais directamente envolvidos no processo de descolonização: M. Antunes e V. Crespo. O ataque frontal ficará para mais tarde.

4. É no domínio da descolonização e da política externa que a direita vai igualmente actuar. Vai assim lançar uma bem planeada campanha de difamação e de terrorismo psicológico de modo a impedir, numa primeira fase, o reconhecimento da República Popular de Angola para uma segunda fase criar um clima de permanente tensão com as Repúbli-

CELSE FERREIRA

cas Populares de Angola e Moçambique. A direita sabe que esta tensão só poderá contribuir para o agravamento da situação económica de Portugal, não só pelas consequências nas trocas comerciais (só no 1.º trimestre de 1976 Portugal exportou menos 1,2 milhões de contos para a RPA e RPM de que em igual período de 1975), como pela deterioração do problema do contencioso financeiro. Por outro lado, ficarão prejudicadas as relações de cooperação e de solidariedade internacional e anti-imperialista com as ex-colónias e com o Terceiro Mundo. Faz-se, assim, crer que Portugal, para não cair sob a influência do bloco soviético, não tem outra alternativa senão reforçar os laços de dependência económica face ao capitalismo internacional. Resuscita-se o clima da «guerra fria» em tempos de Helsínquia. Dai os apelos e as «demonstrações lógicas» de que o futuro de Portugal passa pela NATO, Estados Unidos, França, RF Alemanha e finalmente pelo Mercado Comum. E chegará ao ponto de argumentar que a oposição a esta estratégia de submissão ao imperialismo (mascarada de abertura à Europa da CEE) será sintoma do complexo isolacionista de Salazar! Nesta linha, a direita promove um maior envolvimento de Portugal na NATO.

5. Na sequência do 25 de Novembro, a direita vai tentar diminuir o espaço político daquilo a que, ela própria chamou a linha PCP/FUR. Lança-se então numa campanha de propaganda fazendo-se crer, interna e internacionalmente, que a esquerda teria perdido a grande parte da sua

Continua na pág. 4

LATINO-AMERICANOS NOS E.U.A.

OITO MILHÕES VIVEM MAL E ILEGALMENTE

NOVA IORQUE — (IPS) «L»

Há alguns dias, numa fábrica de tecidos desta cidade, foi anunciada a visita de inspectores da emigração para efectuar um controlo sobre os operários. Imediatamente, uma jovem colombiana deslizou em direcção à escada, subiu ao último andar do prédio e atirou-se à rua, morrendo instantaneamente. Depois deste dramático episódio, os seus companheiros de trabalho disseram: «Agora sabemos porque ela tinha na cara uma expressão de medo constante».

O padre católico José Alvarez, líder de um movimento em defesa dos emigrantes latino-americanos, revelou que nos Estados Unidos, actualmente, vivem 8 milhões de latino-americanos sem documentação e que, deste número, um milhão está em Nova Iorque.

Procedentes de todos os países do continente, os que vivem sem documentos chegam aos Estados Unidos motivados pela propaganda e, ao mesmo tempo, tentando escapar das incriáveis dificuldades económicas que devem en-

frentar nas suas terras, em muitos casos causadas pelo próprio país onde procuram trabalho e refúgio. O padre Alvarez explica que quase todos acreditam infantilmente «que ficarão milionários, iguais aos que aparecem nos filmes». Assim que chegam tratam de buscar um lugar para trabalhar e como lhes é pedido o certificado de residência legal, dirigem-se aos serviços de emigração onde recebem uma negativa e a ordem de regressarem aos seus países.

A situação torna-se mais dramática quando os emigrantes ilegais nem sequer têm dinheiro para comer, quanto mais para comprar um bilhete para o regresso. Desesperados, deixam-se enganar e vão trabalhar em locais onde lhes pagam um salário muitas vezes menor do que aquele que obteriam se estivessem legalizados. Em Nova Iorque, como em todo o país, existe uma séria discriminação contra todos os «latinos», em parte causada pela situação crítica dos «ilegais».

O pior problema dos «ile-

gais» é a carência absoluta de qualquer garantia, especialmente de assistência social. Muitos deles venderam os poucos bens que tinham nos seus países para pagar as passagens. Muitos deles entraram nos Estados Unidos, trazendo as famílias.

Opadre Alvarez disse: «Desde o momento em que um latino-americano fosse legalizado para os Estados Unidos, inicia-se uma etapa de terror. Logo que entra no país deve enfrentar perguntas. Muitas vezes precisa trocar de nome e mudar de casa. É obrigado a fazer trabalhos que nenhum norte-americano ou residente legal executa como limpar retretes e outros serviços menores. Os empresários inescrupulosos descobrem os «ilegais» e oferecem-lhes 50 dólares semanais para sustentar toda a família, quando o salário mínimo estabelecido é de 80 dólares semanais para os solteiros».

Os seus problemas não acabam aí. Em seguida aparece «o advogado» para «ajudá-lo» e leva ao latino-americano sem

documentos todo o pouco dinheiro que ganhou, obviamente sem resolver coisa alguma.

Por toda a parte, os «ilegais» são explorados pelos traficantes de droga e pelos industriais da prostituição. As vítimas não têm direito de protestar. Qualquer reclamação custa-lhes uma denúncia ao Departamento de Emigração.

O autor dessas denúncias, o padre José Alvarez, dirige em Nova Iorque um «comité» que tem o apoio do arcebispo da cidade e que se destina a lutar para que o governo conceda uma amnistia a todos os latino-americanos que entraram ilegalmente no país e pela qual passem a gozar de garantias. Segundo o sacerdote, não há outra solução. A amnistia poderia fazer que esses oito milhões de seres humanos passassem a viver como tal. E, como o caso ocorre na capital mundial do capitalismo, o padre Alvarez já fez as contas do volume de impostos que passariam a entrar para os cofres fiscais se os «ilegais» latino-americano fossem legalizados...

O jogo do esconde

Há três perguntas que desejaria formular e, é óbvio, obter as respectivas respostas:

1 — Quando saberemos ao certo — diz o PS que o povo deve ser esclarecido quanto ao que se passa no País — o que há (houve) no IARN, quem «comeu», quem «foi comido», etc...? Eu conheço retornados pobres e sérios que nunca receberam um tostão e também conheço outros com avultados meios de fortuna que viveram em hotéis caros à custa do IARN e dali receberam dinheiro...

2 — Quando virá outro comunicado «sério», «profundo», «grave» e «severo» a esclarecer o povo quanto à notícia dada pela ANOP a respeito do «convite» ao Agostinho Neto para visitar Portugal? Será que se pode acusar dois jornalistas e não se pode criticar o presidente do PS? Ao que parece, o dr. Macedo falou mesmo no convite! Então? Isto é democracia (socialismo já sabemos que não) ou é o jogo do esconde?

3 — Quando é que uma «comissão de inquérito» — está namorada, minha gente, vamos lá ser modernos — vai visitar o «Agosto 76» e dizer-nos se podemos ver aquilo ou se é menos «indecente» ir ver a História d'O...

Parece que o «jogo do esconde» é, na TV, programa obrigatório todos os dias.

Claro que mil outras perguntas surgem dia-a-dia, mas para já, estas três, bem respondidinhas, já me bastavam (de sobra!) para tirar o apetite: estou a precisar de perder 6 quilos e assim escusava de esperar pelas medidas de austeridade. Sim, porque quem vai emagrecer somos nós (o povo) porque (que me conste) o ordenado dos deputados não vai ser pago em «papéis» de crédito: se calhar eles não dão crédito a isso!

Maria Moura
— LISBOA

Nacional

REABERTURA DO RESTAURANTE 7 MARES NO DIA 12/8/76 EM PORTIMÃO

RESTAURANTE 1.ª Categoria

ABERTO das 19.00 às 2.00 h.

Cozinha Portuguesa No BAR

Pianista privativo

Organizações **FERNANDO BARATA**



CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES INFORMAÇÃO

Electrificação do Ramal de Tomar

Com vista à exploração eléctrica do Ramal de Tomar, efectua-se a partir do próximo dia 20 de Setembro os testes necessários à entrada em vigor — a partir de 26 de Setembro — do novo sistema implantado naquele ramal.

A electrificação do Ramal de Tomar permitirá o estabelecimento de algumas circulações directas entre Lisboa e Tomar. Por outro lado, e em complementaridade, também se efectuarão trabalhos de renovação integral da via bem como de beneficiação geral de instalações para os passageiros.

Como consequência deste empreendimento, a C. P. apela para as populações daquela zona no sentido de tomarem consciência da existência de cabos de alta tensão que, embora de difícil acesso, podem causar graves incidentes se não forem respeitados os tradicionais avisos existentes ao longo da linha.



David Figueiredo Rodrigues FALECEU

Sua esposa, filha, genro, netos, mãe, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da Igreja de S. João de Brito para o cemitério de Alcochete.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

DO 25 DE NOVEMBRO ÀS PRESIDENCIAIS

Continuação da pag. 3

base de apoio. Defende a ideia triunfalista, de que o PCP estaria a caminhar para a extinção e que as eleições legislativas seriam uma vitória maciça do bloco CDS/PPD. A direita (civil e militar) estava, de facto, de tal convencida. Assim se compreende o seu balão de ensaio em relação à Constituição. O PPD que votara contra o conteúdo mais progressista da Constituição chega a defender, num primeiro passo, o referendo e depois a sua revisão na primeira legislatura. O CDS vota contra a Constituição sem mais disfarces. A direita ficou assim com um pé dentro e outro fora da Constituição. A promulgação da Constituição pode, por isso, ser considerada um duro golpe na direita quanto à sua estratégia de curto e médio prazo.

A rejeição popular nas legislativas da alternativa de direita foi, para ela, um golpe inesperado. Ela já prometia «reparações» e «vingança».

O CDS duplicará o seu eleitorado mas ficará bastante aquém do previsto. Vai caçar 200 mil votos no terreno do PPD e outro tanto nas franjas do PS. O PPD perderá 200 mil votos. O ganho líquido da direita será portanto igual a 200 mil votos. Pouco para quem se preparava para tomar, a curto prazo, conta do Poder.

6. No domínio económico e à medida que desenvolve a sua tentativa de isolar a esquerda e se aproximam as eleições legislativas, a direita introduz o seguinte esquema de actualização: a) bloquear o aprofundamento da reforma agrária. Para tal exige contas sobre a reforma agrária, lança calúnias sobre o esforço dos trabalhadores e chega a levantar a célebre história dos «cubanos». Exige desocupações e alterações aos diplomas sobre a reforma agrária, nomeadamente a consagração do direito de reserva e as indemnizações aos agricultores. Ao controlar o Ministério do Comércio Interno, a direita irá igualmente obstar à eliminação dos grandes intermediários (agrupados de igual modo na CAP) e não adiantará um milímetro na reorganização dos circuitos de comercialização dos produtos agrícolas. São substituídas (com a passi-

vidade do PS) quase todas as direcções de organismos de coordenação económica e suspensos os seus programas de acção. É evidente que este sector (o da comercialização) poderá vir a ser um instrumento fundamental para a criação de sucessivas dificuldades ao escoamento de produtos agrícolas para a indústria e de outros produtos, como os hortofrutícolas. O controlo dos organismos de coordenação económica poderá ser igualmente uma boa arma no domínio da política de preços. O sistema de crédito agrícola será um outro vector que poderá vir a ser decisivo na obstrução da reforma agrária; b) estagnar o investimento produtivo privado na expectativa de «melhores dias». A CIP chega a declarar em Londres que não estão ainda reunidas as condições para o investimento estrangeiro em Portugal. Agrava-se, por este lado, assim, a situação económica; c) intensificar a campanha dos défices das empresas nacionalizadas e a degradação do nosso desequilíbrio externo através de pressões sobre os centros de financiamento internacional, aceleração de importações supérfluas facilitadas pelo levantamento, efectuado pelo Ministério do Comércio Interno, de certos mecanismos de controlo desse tipo de importações e da apatia de certas empresas privadas de sectores em crise na busca de novos mercados de exportação. Visava-se assim uma situação de insolvência que tornasse o País mais dependente do capitalismo internacional; d) responsabilizar o «gonçalvismo», o «anarco-populismo» e os próprios trabalhadores pela crise económica cuja dimensão ela aumentava assustadoramente, sem qualquer fundamentação objectiva (técnica semelhante à utilizada pela direita no Chile durante o governo de Allende). Quando são revelados os dados económicos e os relatórios oficiais sobre a situação económica (Departamento Central de Planeamento, Banco de Portugal e consultores americanos do MIT) a direita recolhia um pouco as garras. Afinal o «gonçalvismo» não deixara a economia em estado caótico. Os americanos (cidadãos, certamente, acima de qualquer suspeita) dirão mesmo que ela estava «surpreen-

dentemente sadia»; e) as multinacionais apresentam novas exigências procurando influenciar o acto eleitoral que se aproximava; f) garantir as indemnizações, em boas condições, aos grandes agricultores e capitalistas de modo a não só dificultar a recuperação financeira do Estado (pesado serviço da dívida pública) como obter os meios necessários ao seu processo de reconstrução do capital.

7. É igualmente, tempo para os latifundiários expropriados se reagruparem. Aí também se irão encontrar os intermediários de produtos agrícolas e de gado. A CAP vai assim intensificar as suas acções de «terrorismo» psicológico e as suas exigências. A CAP (expressão do latifundiário e do parasita intermediário) procura penetrar nos pequenos agricultores (Norte e Centro) afirmando-se como seu «legítimo» defensor. Os seus insucessos junto dos pequenos agricultores serão, porém, visíveis. A CIP recupera a voz e já não terá dificuldades em mostrar o que é. Ponta-de-lança do capital estrangeiro e dos grandes grupos económicos. A CIP que antes se definia como organização que visava defender os interesses dos pequenos e médios empresários, passa a mostrar o seu verdadeiro rosto. Os seus dirigentes revelando bem a «pobreza» da organização, saltam de capital em capital europeia (e não só) a defender os interesses dos seus pequenos industriais! O VI G.P. terá, aliás, um papel carinhoso para com a CIP. São frequentes os contactos paralelos para análise da situação económica e passa assim a assumir um outro papel ainda mais significativo: porta-voz da iniciativa privada! Entretanto, o grande patronato, em exercício, vai lançar a sua organização noutros sectores. É o caso da construção civil (papel importante nas provocações preparatórias do 25 de Novembro). É o caso do comércio. As associações patronais surgem a grande velocidade. A lógica continua a ser a mesma: o grande patronato, em exercício ou férias, ou os seus agentes, tomam conta das organizações patronais e reafirmam constantemente o seu apostolado de defensores dos pequenos e médios empresários.

8. Paralelamente, a direita

avança imediatamente noutro domínio: a desestabilização. Aquicomentará mais directamente com o apoio de redes internacionais, onde, como se sabe, é relevante o papel da CIA. Isto passar-se-á quanto ao tráfego de divisas. Estas operações irão gozar de incompreensível passividade do VI Governo. É frequente a realização de transacções na baixa lisboeta e até nas proximidades do Banco de Portugal! Quantos milhões de contos em divisas não têm assim sido roubados ao País? Na mesma linha, a direita e a extrema-direita terrorista e bombista (como caso recente o comprova) não deixará de dar a necessária cobertura a outra manobra frequente: circulação de notas falsas.

Também a perturbação no plano cultural, ideológico e cultural é tratada com especial atenção. É o lançamento em doses maciças de droga (aproveitando a situação social dos refugiados das ex-colónias) com comércio igualmente feito nas barbas das autoridades. É a penetração da pornografia e da prostituição. É ainda a entrada de seitas religiosas, normalmente de origem americana (caso dos «Moonies»).

9. A direita vai assim às legislativas convencida do seu êxito. Tal como se previa, ela não irá dividir-se na sua força eleitoral. Tirando o caso ultraminoritário do PDC, toda a capacidade de mobilização será utilizada em torno do CDS e do PPD. Os resultados não darão a maioria à direita como ela há muito anunciava. A derrota da sua alternativa vai lançá-la de imediato noutra se, também decisiva: as eleições presidenciais. A direita visará claramente dois objectivos: a) evitar que um candidato pudesse ser apoiado em bloco pela esquerda; b) colar-se, em força, ao candidato que tivesse a maior probabilidade de vencer.

O primeiro objectivo é totalmente atingido. Quando C. Gomes chega a ser hipótese (três candidatos — Otelo, P. Azevedo e O. Pato, dar-lhe-iam certamente o seu apoio, numa segunda fase) ela reage violentamente. Era o sinal de desespero face à sua estratégia. Também aqui a posição do PS foi fundamental para que a esquerda não tivesse um candidato forte que a direita não pudesse apoiar.

Nestas circunstâncias, a direita faz «bluff» e ensaia vários nomes, para deles logo desistir, quando sabe que o PS já havia escolhido um candidato. Cola-se a ele em força. Em conjunto, pesará mais na eleição de Eanes do que o PS, com todas as consequências que isso acarreta.

Finalmente havia atingido uma maioria: «a maioria presidencial».



DAVID FIGUEIREDO RODRIGUES

Faleceu o Sr. David Figueiredo Rodrigues, de 62 anos, natural de Lisboa, funcionário público (aposentado), casado com a Sr.ª D. Guilhermina Martins Rodrigues, pai da Sr.ª D. Maria Isabel Martins Rodrigues Marques, casada com o Sr. João Fernando Ribeiro Marques.

O seu funeral, a cargo da Agência Alfredo Magno & Jaime Gomes, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realizar-se-á em dia e hora a determinar da Igreja de S. João de Brito para o cemitério de Alcochete.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Av. Almirante Reis, 45, 1.º — Telef. 83 93 18/84 86 33 — Lisboa-1

MOÇÃO DE REPÚDIO

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional—COp n.º 9, reunidos em plenário na Estação de Setúbal, no dia 16 de Setembro de 1976, com a presença de Directores dos Sindicatos dos Rodoviários de Setúbal e Garagens do Centro e Sul e a sua respectiva Comissão de Trabalhadores, para analisarem a Contra-Proposta da Rodoviária Nacional, decidiram:

- 1 — Repudiar a maneira fascista dos elementos da Rodoviária Nacional que teimam em brincar com os trabalhadores ao apresentarem uma Contra-Proposta de revisão do A.C.T. que só visa roubar regalias que os trabalhadores já conquistaram.
- 2 — Ordenar a esses Senhores que não se esqueçam que o 24 de Abril de 1974, já passou à história.
- 3 — Não autorizarem as Direcções Sindicais sequer a debruçarem-se na Contra-Proposta com vista a arranjar um ACT digno.

Mais declaram que estão solidários com os seus Sindicatos para lutar contra o fascismo que se tenta apoderar dos desígnios da Rodoviária Nacional que é uma conquista dos trabalhadores.

Lisboa, 16 de Setembro de 1976

OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL—COp n.º 9
O SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
O SINDICATO DE GARAGENS, P. A. TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR ACLAMAÇÃO José Eduardo M. Soares

ITÁLIA MARAVILHOSA

9.320\$

8 DIAS TUDO INCLuíDO

Roma, Nápoles, Capri, Florença e Pisa
Partidas a 27 de Setembro
4 e 18 de Outubro.

agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa - Telef. 32 30 21 - 36 63 15 - 36 52 15

Em colaboração com a **Alitalia**

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 18, 55-C — Lisboa

ESPECIALISTA EM CARROS DATSUN E "CASSETTES"

Quadrilha de adolescentes apanhada pela Brigada de Trânsito da G.N.R.

Uma operação realizada em Carcavelos por um carro-patrulha da Brigada de Trânsito da G. N. R. levou à detenção de cinco menores que ontem de madrugada se encontravam a furtar viaturas por conta de uma quadrilha de adultos da zona do Laranjeiro (margem Sul do Tejo) — revelou aos órgãos da Informação o tenente França de Sousa, do Destacamento de Lisboa, no decorrer de uma reunião informal que teve lugar na sede da respectiva corporação.

Segundo informação dos próprios menores, Francelino, de 13 anos (chefe da quadrilha), José António, de 14, Vitor e Augusto, ambos de 15, e Carlos Jorge, de 16 anos, «o patrão» que lhes pagava é do Laranjeiro, sendo retribuídos em mil escudos por cada leitor de «cassettes» que roubavam.

Todos eles têm já cadastro e foram presos, tendo sido soltos por serem menores — salientaram, entretanto, os oficiais da Brigada presentes à reunião.

Esta quadrilha roubava carros de uma só marca («Datsun») e com a frequência de cinco por noite. Quase na tota-



O «bolo» apanhado à jovem quadrilha pela G. N. R., conforme foi ontem mostrado aos representantes da imprensa. Chefe dos ratoneiros: um adolescente de 13 anos que pisava no acelerador a velocidades de «rally».

lidade os jovens gatunos vivem em condições precárias, com muitos irmãos, e nota-se a isenção de pai dentro das suas famílias. Ao princípio roubavam os carros para «ajudar», tendo mais tarde gasto o dinheiro que recebiam em cafés, pagando as despesas aos ami-

gos. Do produto do último roubo — cinco automóveis «Datsun 1200» — foram recuperados, por indicação dos menores, quatro deles, dois vermelhos, um amarelo e um azul, tendo o quinto desaparecido do local onde o deixaram, «talvez por-

que foi roubado outra vez», conforme foi aventado na sala da reunião.

«A quadrilha, que operava há cerca de sete meses, é responsável pelo roubo de dezenas de viaturas» — sublinhou a dado passo o tenente França de Sousa, que adiantou que «o Cocanã (alcunha do chefe da quadrilha) levava apenas 20 segundos para substituir o canhão da ignição dos carros», conduzindo-os «com perícia» a velocidades da ordem dos 160 km/h.

Após se ter referido ao facto de «circular de noite, na zona de Lisboa, grande parte dos marginais que roubam carros para os desmantelarem em seguida, peça por peça ou apenas para lhes retirarem documentação e extras», o tenente Quesada, do sector da Informação, esclareceu por seu turno, que «a falta de legislação adequada permite que muitas vezes os menores saiam mais depressa em liberdade dos tribunais que os próprios agentes da patrulha que ainda lá ficam a tratar da participação», frisando em seguida, que «voltam a roubar carros até serem apanhados de novo».

Os jovens detidos transitaram para o Tribunal de Menores, onde ficarão sob custódia.

Venda de ouro prejudica Portugal

As transacções de ouro feitas ultimamente pelo Fundo Monetário Internacional são uma ameaça muito séria para os países, como a Itália e Portugal, que comprometeram parte importante das suas reservas de ouro com empréstimos efectuados no exterior.

Com efeito, poderá verificar-se um «colapso» do preço do ouro nos mercados mundiais se não forem rapidamente reduzidas as quantidades deste metal transaccionadas.

Segundo a ANOP, círculos afectos à C.E.E. teriam revelado que os ministros das Finanças do Mercado Comum estariam dispostos a favorecer um abrandamento das vendas de ouro do Fundo Monetário Internacional.

Registe-se que aqueles ministros se reuniram ontem na capital belga para debaterem a actual situação económica na comunidade e prepararem a reunião da Assembleia anual do F.M.I., que terá lugar no próximo mês em Manila.

O ministro holandês das Finanças, Willem Duisenberg, que presidiu à reunião, recordou aos jornalistas no decorrer de uma conferência de imprensa que os ministros das Finanças dos nove países membros da Comunidade Económica Europeia decidiram no princípio deste mês, em Copenhaga, «recomendar uma certa flexibilidade na venda do ouro por parte do fundo monetário

internacional».

Todavia, Duisenberg acrescentaria que essa decisão não significa que o bloco CEE decida submetê-la a debate na próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, embora alguns observadores tenham afirmado que esta questão seria debatida.

Duisenberg esclareceu que «a flexibilidade na venda de ouro destina-se a limitar a quantidade de ouro a ser vendida durante um período de dois a quatro anos nos leilões do F.M.I.».

Por seu turno, Harold Lever, chanceler do Ducado de Lancaster e representante britânico na reunião dos ministros das Finanças da CEE, afirmou que o seu país estava preparado para aceitar alterações nos prazos de leilões de ouro, mas manifestou-se contrário a uma alteração do acordo básico relativo ao quantitativo de metal precioso a ser vendido pelo F.M.I.

Os prazos actuais prevêem uma venda de vinte e cinco milhões de onças num período de quatro anos e pelo menos metade do referido quantitativo durante os primeiros dois anos.

Uma parte da receita proveniente dos leilões de ouro será encaminhada para o fundo de assistência aos países em vias de desenvolvimento, que neste momento conta já com um total de 190 milhões de dólares.



O tenente França de Sousa foi claro: às vezes demoram mais tempo na Polícia os seus homens do que estes adolescentes apanhados no roubo. Ouvem-nos e soltam-nos... No caso da quadrilha de Francelino, tratou-se de uma nova captura, pois ela já estivera a contas com a G. N. R. dez dias antes.

Dono de «boite» com carro ilegal

PORTO, 21 — A Polícia Judiciária deteve, ontem à noite, nesta cidade, os proprietários de uma viatura Mercedes que foi registada com documentação falsa conseguida em Angola. Os detidos, Milton Augusto Soares e Conceição Alves Pereira, foram apresentados aos Juízos de Instrução Criminal, tendo o magistrado que ordenou a caução despachado no sentido de não ser admitida caução.

Milton Soares explora um «dancing» em Santo Triso e a viatura apreendida encontrava-se registada em nome de Conceição Pereira.

Preços da Junta Nacional das Frutas

A Secretaria de Estado do Comércio Interno divulgou os preços dos produtos comercializados através da Junta Nacional das Frutas e praticados nos postos regularizadores espalhados por todo o País.

No que diz respeito às frutas, os preços a ser praticados na semana de 20 a 25 serão, por quilo: banana, 24\$00; maçã, 7\$50; melão, 6\$00; meloa, 5\$00; melancia, 4\$00; pera, 8\$00; e uvas, 9\$00.

No que respeita aos restantes produtos comercializados naqueles estabelecimentos, os preços de venda ao público serão: cebola, 3\$50; pepino, 4\$00; pimentos e tomate, 5\$00;

cenoura, 6\$00; e batata, 7\$50. Por 10\$00 poderá comprar-se couve bacalã e roxa, couve portuguesa e nabica; os nabos custam 12\$00, enquanto a couve lombarda ficará por 13\$00 o quilo; seguem-se a alface, a 14\$00, a amêndoa dura em casca, a 17\$50, e a 20\$00 os limões; por 22\$00 vender-se-á o grão de bico e por 25\$00 o feijão frade; por 28\$00 a amêndoa coca em casca e por 30\$00 e 35\$00 respectivamente o feijão branco miúdo e o feijão catarino; miolo de amêndoa partido será a 50\$00, inteiro a 70\$00; ainda a 50\$00 poderá ser adquirido o quilo de alhos.



autarquias locais

O Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais esclarece:

Até 15 de Dezembro deste ano haverá eleições para os novos órgãos das autarquias locais. Iremos, assim, eleger a Assembleia de Freguesia, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal.

Participar na vida pública local, candidatando-se ou apenas votando e, futuramente, assistindo às sessões daqueles órgãos ou intervindo directamente junto dos seus representantes, é um direito dos cidadãos eleitores.

A vida pública local é a base da democracia.

Nacional

MANUEL ALEGRE E O APOIO À IMPRENSA

"Há grande número de jornais que veiculam ideias retrógradas"

«Para muitos portugueses o jornal da terra é a primeira janela aberta sobre o mundo, do mesmo modo que para os emigrantes espalhados pelo mundo é o único eco que lhes chega da Pátria distante. É certo que nem todos transmitem a mensagem de liberdade e progresso: há ainda um grande número de jornais que veiculam ideias retrógradas, quando não abertamente democráticas» — esta a afirmação do secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, ontem no Palácio Foz, ao anunciar publicamente, na sequência do despacho conjunto assinado pelos Ministérios das Finanças, Transportes e Comunicações e Secretaria de Estado da Comunicação, a abolição das taxas postais para a imprensa periódica, em regime de avença.

Após afirmar a importância que no nosso País desempenha a imprensa regional, Manuel Alegre adiantou que o Estado «deseja assegurar condições de vida à imprensa regional», e que tudo fará nesse aspecto, conforme o prevê a Constituição e a Lei de Imprensa, «para a manter independente do poder político».

Reafirmando ser esse, também, o objectivo do Governo e de todos os socialistas, Manuel Alegre acentuou:

«Nós, socialistas, acreditamos mais na força das ideias do que na eficácia da repressão. Acreditamos que é pelo esclarecimento e pela persuasão que a Revolução pode chegar a todos os cantos de Portugal. Não aceitamos critérios de discriminação política ou ideológica. O nosso combate trava-se no domínio das ideias, da prática política e da solução concreta dos problemas concretos deste País».

Referindo em seguida que em 1977 serão tomadas outras medidas na sequência do pre-



O secretário de Estado da Comunicação Social no uso da palavra. Tem ao lado o subsecretário Soares Louro e o nosso director, dr. Ruella Ramos, representando na ocasião a Associação da Imprensa Diária

sente despacho, as quais devem passar pela Assembleia da República, que se pronunciará sobre o projecto de lei regulando definitivamente a questão, Manuel Alegre afirmou que o poder constituído governaria «através de um diálogo constante», esperando «que o pluralismo não seja palavra vã».

«Esta prática — acrescentou — há-de permitir-nos diminuir as fronteiras do atrito, as ambiguidades ou dos grandes equívocos, porque estamos em tempo de promessas e teremos de ser realistas, passando à acção».

Usaram ainda da palavra

Duarte Ramos e o dr. Ruella Ramos, respectivamente presidentes das Associações da Imprensa não-Diária e Diária, os quais sublinharam a medida anunciada, «a primeira medida de fundo», salientou Duarte Ramos, «do Governo em relação à Informação». O nosso director, em nome da Imprensa Diária e como presidente da sua Associação, após realçar o valor da medida como «a primeira de um esquema generalizado de apoio à imprensa diária», acentuou o facto de os apoios que a mesma comporta serem «totalmente livres de pressões políticas».

Com a referida medida, além das congratulações expressas pelas Associações da Imprensa Diária e não-Diária, também o Conselho Nacional de Imprensa se manifestou na sua reunião de ontem, ao mesmo tempo que apoiava a decisão da SECS em processar «A Rua», velando pela liberdade

de expressão e de pensamento.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

«É quase certo que se realizará em Lisboa no próximo mês de Novembro, com o patrocínio do Conselho da Europa e do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, uma conferência internacional dedicada a problemas da imprensa — refere a ANOP, baseada em fontes que considera fidedignas.

Segundo esta agência, prevê-se que nessa reunião, cujo projecto de organização se encontra em estudo, participariam 10 a 12 jornalistas de projecção euro-occidental e 20 jornalistas portugueses. A conferência teria como tema a situação da imprensa na Europa capitalista e em Portugal, sendo nela discutidos, também os últimos acontecimentos políticos ocorridos no nosso país.

Mota Amaral esperado nos Estados Unidos

O chefe do Governo Regional dos Açores, dr. Mota Amaral, deverá visitar em breve os Estados Unidos para contactar com os núcleos de emigrantes açorianos afectos ao P. P. D. A informação é dada por um jornal de Ponta Delgada.

Outro membro do Governo regional — o secretário regio-

Portugal laureado em Nova Orleans

Portugal foi laureado em Nova Orleães com o 1.º prémio para delegações estrangeiras presentes no Congresso da A.S.T.A. (American Society of Travel Agencies).

No Pavilhão que Portugal apresentou naquele Congresso, realizado de 12 a 17 do corrente com a presença de cerca de 6000 participantes, estavam representadas as cinco regiões turísticas do País, ou sejam, Madeira, Açores, Algarve, Costa de Lisboa e Costa Verde.

Medeiros Ferreira fala amanhã no Conselho da Europa

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Medeiros Ferreira, intervirá amanhã na Assembleia do Conselho da Europa assinalando a aprovação da admissão de Portugal naquela organização.

O ministro, que parte hoje para Estrasburgo, assinará a convenção Europeia dos Direitos do Homem, imediatamente a seguir à entrega do instrumento de adesão do nosso País ao Conselho da Europa. Logo a seguir, e na qualidade de um membro de pleno direito do Conselho, Medeiros Ferrei-

ra dirigirá-se ao plenário da Assembleia, para expor as razões que levaram Portugal a pedir a admissão ao organismo, que inclui cerca de duas dezenas de países da área capitalista.

Recorde-se, que embora a partir de amanhã, Portugal seja considerado, por aquele conselho, como seu membro de pleno direito, ao nível interno português, o processo de admissão só ficará formalmente concluído com a sua aprovação pela Assembleia da República e ratificação pelo Presidente da República.

Souto Cruz participa numa reunião da N.A.T.O.

Em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas parte esta tarde para os Estados Unidos o almirante Souto Cruz, que em Colorado Springs participará na 62.ª reunião do Comité Militar da NATO.

A reunião decorre a nível de chefes de Estado-Maior, General e prolonga-se até ao fim da semana. Souto Cruz deverá regressar a Lisboa no próximo dia 25.

ADIDOS NA MADEIRA

Acompanhados por dois oficiais do Estado-Maior do Exército encontra-se de visita ao Comando Territorial Independente da Madeira os adidos militares da Checoslováquia, Espanha, EUA, França, República da África do Sul e URSS. O regresso a Lisboa está previsto para amanhã.

Energia nuclear em debate no Rio de Janeiro

Inicia-se hoje, no Rio de Janeiro, a XX Conferência da Agência Internacional de Energia Nuclear (A.I.E.N.) na qual participam os 109 países membros.

Portugal encontra-se representado por uma delegação composta pelo dr. Sacadura Cabral, embaixador em Viena e representante permanente do nosso País junto da A.I.E.N., por um representante do Minis-

tério dos Negócios Estrangeiros, pelo presidente da Comissão de Gestão da Junta de Energia Nuclear e ainda por um elemento da Secretaria de Estado de Geologia e Minas.

Na ordem de trabalhos da Conferência, serão realizadas sessões técnicas sobre os mais variados âmbitos e aspectos da aplicação da ciência e das técnicas nucleares à alimentação e à agricultura.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

AO JORNAL «O DIÁRIO»

MAIS CALÚNIAS, NÃO!

Dando continuidade à campanha de calúnias tão do seu agrado, o jornal «O Diário» vem desta vez caluniar e vexar trabalhadores da Sorefame.

Afirma «O Diário» de 16/9/76, sob o título «gato por lebre» que os trabalhadores da Sorefame eram convidados a assinar um documento contra o funcionamento do Self-Service, dirigido à Administração, sendo porém estas assinaturas encaminhadas à Comissão de Redacção da Carta Aberta.

Solicitando o desmentido oficial de tais calúnias, estiveram presentes neste sindicato, nesta data, alguns trabalhadores daquela firma, que se fizeram portadores de fotocópias de dois documentos, que nos deixaram e que são inconfundíveis: um protesto assinado em folhas brancas e o Apelo a todos os trabalhadores da Comissão de Redacção da Carta Aberta em impresso próprio.

Os trabalhadores da Sorefame, visados pelo jornal «O Diário» repudiam tais afirmações. Repudiamos-las igualmente mas já estamos habituados.

A calúnia, a desinformação são as notas dominantes desse jornal.

Lisboa, 20 de Setembro de 1976

PELA DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO MOAGENS, MASSAS E SIMILARES DO DISTRITO DO PORTO

Rua de Santa Catarina, 922, 4.º Telef. 380484 - Porto

Conforme deliberação do plenário geral de trabalhadores, realizado no dia 19 do corrente, toma-se pública a seguinte:

MOÇÃO

«Os trabalhadores representados pelo Sindicato Livre dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto, reunidos em plenário geral no dia 19 de Setembro de 1976, considerando os ataques feitos à política salarial, contratação colectiva, Reforma Agrária e outras conquistas dos trabalhadores, decidem:

- 1 - Repudiar como divisionista e antioperária a actividade dos sindicatos signatários da «Carta Aberta».
- 2 - Apoiar por todas as formas a Comissão Organizadora Provisória do Congresso, para que o próximo Congresso seja uma realidade, um factor de união de todos os trabalhadores portugueses.
- 3 - Exigir o cumprimento da Constituição, pois só assim é possível a unidade, nas lutas encetadas pelos trabalhadores, para melhoria das suas condições de vida.
- 4 - Que esta moção seja transmitida pelos meios de comunicação social».

A DIRECÇÃO

EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO

Cooperativas apelam em Ovar para medidas do Governo

OVAR, 21 — Dezanove Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas reuniram-se nesta vila com o propósito de analisar e debater o Decreto-Lei 666/76, de 4 de Agosto, o qual cria o Secretariado do Ensino Especial, bem como tratar de outros assuntos relacionados com as CERCIS, propondo-se assim resolver os

problemas que se prendem com as crianças mentalmente inadaptadas e fisicamente deficientes.

Os participantes no encontro decidiram recorrer para os governantes no sentido de que seja dado pleno apoio ao ensino cooperativo, para que a curto prazo sejam adiantadas di-

rectrizes aos Ministérios dos Assuntos Sociais, Educação e Investigação Científica, Administração Interna, Habitação e Urbanismo, Trabalho e Justiça e possam ser, entretanto, as barreiras interministeriais que lhe têm sido postas. Aprovaram também uma proposta no

propósito das C. E. R. C. I.'s serem equiparadas a outras duas organizações parecidas (Associação Portuguesa dos Deficientes e Associação de Deficientes das Forças Armadas), que se encontram representadas na Comissão Permanente de Reabilitação.

Na exposição que decidiram remeter ao Primeiro-Ministro, os responsáveis pelas C. E. R. C. I.'s (Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) esclarecem os objectivos que norteiam o seu movimento, os quais são considerados de «primordial importância». Entre eles contam-se a autonomia e plenitude da pessoa humana, o reconhecimento e aceitação do inadaptado na sociedade, e a sua realização como cidadão, o que o movimento tem procurado nos centros da Moita, Seixal, Aveiro e Lisboa.

Posse adiada de professores

A posse dos professores oriundos do quadro geral ou dos quadros de agregados, que devia ter sido conferida em 9 do corrente, foi transferida para 30 de Setembro, de acordo com o previsto no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei 454/75 — conforme se lê no «Diário da República» de hoje.

Como justificações para a transferência da data de posse

o «Diário da República» refere a «extraordinária afluência de boletins a cada um dos lugares postos a concurso no mês de Maio», que terá impedido que as direcções dos distritos escolares remetsem os respectivos processos em tempo oportuno, e o facto do ano lectivo só a 1 de Outubro se iniciar.

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 6, 3.º-D — LISBOA-1
TELEFONES 417 51 - 53 55 47

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais de enfermagem, para uma Assembleia Geral de trabalhadores, a realizar no dia 22-9-76, quarta-feira, pelas 20.30, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Marcação da data para eleição da futura Direcção do Sindicato;
- 2.º — Eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral;
- 3.º — Eleição de um grupo de apoio para organização do período eleitoral e realização da Assembleia Eleitoral;
- 4.º — Informações.

PARTICIPA! COMPARECE!

NOTA — Se na hora marcada não houver quorum, a Assembleia realizar-se-á 1 hora depois, com os associados presentes. Torna-se necessária a apresentação da carteira profissional ou documento comprovativo de sindicalização.

Lisboa, 15 de Setembro de 1976

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA

Rogério Pernes

S.  R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Acceptam-se candidaturas para o preenchimento de vagas de pessoal docente — assistente eventual — para as linhas de formação de Contabilidade, Organização e Gestão, Economia, e Matemática.

Os possíveis interessados deverão possuir as habilitações específicas para a docência da referida linha.

Nas inscrições que deverão dar entrada na Secretaria do Instituto, à Rua Luís de Camões em Coimbra, até ao dia 24 de Setembro corrente, deverão constar todos os elementos curriculares que permitam uma apreciação prévia das candidaturas.

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, 16 de Setembro de 1976.

A COMISSÃO DIRECTIVA



FESTA DO AVANTE!
24-25-26
SETEMBRO-76 -FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

300 ARTISTAS DE 22 PAÍSES EM 6 PALCOS

Luigi Nono ● Archie Sheep ● Area ● Aparcoa ● Krasnoïarsk ● Ludmila Sientvina ● Jazenka ● Francesca Solleville ● Reel Union ● Steve Waring ● Oktoberklub ● Andraas Varga ● Canzoniere Internazionale ● Elzbieta Tarnavska ● Pi de La Serra ● Benedicto e Bibiano ● Josif Kobzon ● Los Caña ● Anatoli Elyzarov ● Álvaro Salazar ● Jorge Peixinho ● Fernando Serafim ● Grupo de Música Contemporânea de Lisboa ● Convivium Musicum ● Segréis de Lisboa ● Constança Capdeville ● Regina de Vasconcellos ●

● Rui Mingas ● Quarteto Konstantin Kurktchev ● Nadejda Hotcheva ● Stanka Ivanova ● Fernando Lopes Graça ● Carlos Paredes ● Carlos do Carmo ● Fernando Tordo ● Luísa Basto ● Mineiros de Aljustrel ● Adriano Correia de Oliveira ● Ary dos Santos ● José Jorge Letria ● Luís Cília ● Samuel ● Maria Amélia Proença ● Conjunto Outubro ● Pedro Osório ● Intróito ● José Barata Moura ● Paulo de Carvalho ● Coro da Academia dos Amadores de Música ● José Manuel Osório ● Carlos Mendes ● Joaquim Pessoa ● Fernando Farinha ● etc.

CIDADE INTERNACIONAL

Pavilhões e exposições

União Soviética ● República Democrática Alemã ● República Popular da Bulgária ● República Socialista de Cuba ● República Popular da Polónia ● República Popular da Hungria ● República Socialista da Checoslováquia ● República Socialista da Roménia ● República Popular de Angola ● República Popular de Moçambique ● República da Guiné-Bissau ● L'Humanité (Partido Comunista Francês) ● L'Unità (Partido Comunista Italiano) ● Rizospastis (Partido Comunista Grego) ● Unsere Zeit (Partido Comunista Alemão)

DEBATES E COLÓQUIOS

Realizar-se-ão diariamente debates e colóquios sobre Questões Sindicais, Eleições para as Autarquias Locais, Portugal e a Europa (Problemas Económicos e de Política Externa), Reforma Agrária, Luta de Libertação Nacional e a Situação nos Novos Países de Língua Portuguesa, Informação, Juventude, Trabalho e Desporto.

Circo ● Cinema ● Arraial da Juventude ● Centro dos Pioneiros ● Venda de Produtos da Reforma Agrária ● Encontro com Delegações Estrangeiras ● Encontros com Membros do CC do PCP ● Encontros com Veteranos do PCP ● Exposição sobre o «Avante!» clandestino ● Exposição sobre a luta dos comunistas em todo o mundo, pela paz, a democracia e o socialismo ● Exposição sobre a actividade das organizações do PCP ● Exposição sobre as conquistas da revolução: a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário ● A construção e a defesa da democracia em Portugal ● Restaurantes e barracas de petiscos

● Encontra-se à venda em todos os Centros de Trabalho do PCP e na FIL a EP (Entrada Permanente) que dá direito à entrada no recinto da Festa durante os três dias e a assistir a todos os espectáculos e, ainda, a participar no sorteio de 25 de Setembro. Durante a Festa estarão à venda na FIL bilhetes válidos para um dia.

SINDICATO

DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Em frente pela verticalização do sector de transportes rodoviários

Pelo reforço da unidade dos trabalhadores

Camarada Metalúrgico,

Se trabalhas na Indústria de Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, avancemos para o tipo de Organização Sindical que melhor defenda os interesses dos trabalhadores; avancemos para os sindicatos verticais, por ramo de actividade.

CONVOCATÓRIA

Na sequência dos plenários já efectuados nos termos de art.º 12.º do Decreto-Lei 215/B/75 de 30 de Abril, convoco uma Assembleia de trabalhadores metalúrgicos da Indústria de Transportes Rodoviários a funcionar no dia 7/10/76 das 15 às 19 horas, com secções de voto nas empresas abaixo mencionadas e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Integração dos trabalhadores metalúrgicos da Ind. de Transportes Rodoviários no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.

Os restantes trabalhadores metalúrgicos aqui não mencionados votam na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, dia 7/10/76, das 15 às 22 horas, que fica situada na Av. D. Carlos I em Lisboa.

Transportes Alfa de C. Quebrada
Empresa Geral de Transportes
Arboricultura
Transportes de Santa Iria
Eduardo Jorge
Boa Viagem
Claras
Tragel
Empresa de T. A Central da Estefânia
Transportes de Sacavém, Lda.
Empresa de Viação Gaspar
Isidoro Duarte, Lda.
João Sardinha Dias, Lda.
Sotes — Soc. Transportes Estrada
Bucelense
Barraqueiro
Táxis Palhinhas
Contauto
Garagem Flamingo
Auto Viação Comércio Alenquer

Lisboa, 16 de Setembro de 1976

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Sindicato dos Metalúrgicos

COMISSÃO MISTA PROVISÓRIA

DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

E SINDICATOS PARA ANULAÇÃO DO DECRETO-LEI 784/75

Resposta à nota oficiosa

do Ministério dos Assuntos Sociais de 14.9.76

Faço ao teor da nota acima referida que provocou grande confusão no seio dos trabalhadores, os representantes dos cerca de meio milhão de utentes das Caixas de Previdência de Empresa de actividade, acharam necessário difundir o seguinte esclarecimento:

1. Não nos parece necessário a RTP ou qualquer outro meio de comunicação social obrigar-se a verificar junto de cada Ministério, a veracidade de toda e qualquer afirmação que seja julgada menos correcta, visto que não é este o procedimento adoptado quando os Ministérios difundem qualquer notícia, não consultando os órgãos representativos dos trabalhadores para comprovar tais notícias.

2. Devemos considerar «incitamentos à desobediência colectiva a leis de interesse e ordem pública» sempre que os trabalhadores discordem de uma lei ou directamente os prejudica, considerando assim que esse procedimento «recai sob a alçada do Código Penal». E deste modo que o Ministério dos Assuntos Sociais se considera «aberto a todas as modalidades de crítica construtiva e honesta que lhe sejam dirigidas através dos órgãos próprios e representativos», que no nosso entender (e a própria Constituição consigna) são as Comissões de Trabalhadores, Comissões Sindicais e Sindicatos.

3. Quando na Nota Oficiosa o Ministério dos Assuntos Sociais afirma que a Previdência, no corrente ano é deficitária em cerca de 12 milhões de contos certamente não se refere às Caixas atrás referidas visto elas serem, no exercício de 1975 e com excepção de uma única Caixa, largamente excedentárias, tal como em devido tempo foi comprovado com documentos.

4. A posição que sempre temos mantido é a de não nos furtarmos à integração na Caixa Nacional de Pensões, mas apenas o permitirmos quando a mesma reunir as condições mínimas de assistência a todos os trabalhadores, visando assim a criação do Serviço Nacional de Saúde, tal como a Constituição prevê (Art.º 64.º).

5. Quando se fala em «feudalismo corporativo» nós perguntamos se será privilégio ter um médico quando se adoecer ou receber a tempo os subsídios de doença, abono, etc... O que pretendemos é que o que temos seja alargado a todos os trabalhadores do País e não ficarmos com as enormes carências que a Caixa Nacional de Pensões enferma e que todos conhecem.

6. Quando se afirma que depois do 25 de Abril «a extensão dos benefícios e o alargamento da segurança têm sido uma constante» respondemos que pouco até agora nos demonstra que esta afirmação seja uma realidade.

7. Lembramos também que não nos recusamos a cumprir o que a alínea e) da citada Nota refere, ou seja o envio da percentagem prevista na lei (6,3 por cento) assim como os excedentes para a Caixa Nacional de Pensões, conforme decretado pela Portaria 280/74 de 16 de Abril.

Só deste modo é possível os trabalhadores exercerem um controlo efectivo sobre os dinheiros da Previdência, o que não é possível com o depósito da totalidade das verbas na Caixa Nacional de Pensões, como prevê o Decreto-Lei 784/75, de 31 de Dezembro. E do mesmo modo os trabalhadores não abdicarão de ter representantes seus no futuro Instituto de Gestão Financeira da Previdência.

8. Entendemos ainda que há uma flagrante contradição entre o teor da alínea a) e o teor da alínea f) da mesma Nota.

Se na primeira o Ministério dos Assuntos Sociais afirma estar aberto ao diálogo, na última já afirma peremptoriamente que não revogará o Decreto-Lei 784/75, dando assim provas evidentes de que não está disposto a aceitar as críticas que lhe são dirigidas.

A COMISSÃO MISTA PROVISÓRIA
Comissão de Trabalhadores:
Lusitite, CTM, Carria, Soda Póvoa e Europeia

Sindicatos:
Gráficos, Rodoviários, Marinheiros Mercantes de Portugal e Metalúrgicos

Nacional

Seminário para a promoção do comércio externo

Termina esta tarde, no Guincho, o VI Seminário Interbancário organizado pelo Banco Português do Atlântico, e no qual participam representantes de mais de vinte países, entre os quais Cuba, Hungria, França, R.F.A., Estados Unidos e Japão.

Esta tarde, o dr. António da Cunha Gameira, da direcção do B.P.A., fará uma exposição sobre o sistema bancário português.

Da parte da manhã, houve duas intervenções: uma sobre o comércio externo e a balança de pagamentos, feita pelo dr. Rodrigo Guimarães, director do departamento de estatística do Banco de Portugal; outra sobre o comércio bancário internacional e o «controlo» de divisas, pelo dr. Raul de Almeida Capela, da direcção do B.P.A.

Os participantes neste seminário ocupam em geral postos de responsabilidade nos departamentos «estrangeiro» dos diversos bancos, e com esta iniciativa procura-se dar-se-lhes uma visão global e quantificada não só da situação actual da economia portuguesa como da política que o Governo seguirá neste domínio, de modo a facilitar as transacções comerciais e bancárias entre o nosso país e o estrangeiro. É sabido, com efeito, que embora sejam os governos respectivos que fazem as grandes opções económicas, a nível da consecus-

são dessa política os bancos dos diversos países exercem uma influência determinante.

Ontem, o dr. Victor Constâncio traçou para os participantes deste Seminário um quadro global da situação da economia portuguesa, respondendo em seguida a inúmeras questões que lhe foram postas. A tarde, o eng. Torres de Cam-

pos falou sobre a política industrial portuguesa, enquanto a dr.ª Maria Elsa de Sousa Ferreira tratou da política de investimentos do Governo.

Antes de regressarem aos seus países, os participantes neste Seminário Interbancário visitarão, amanhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e os Estaleiros Navais de Setúbal (Setenave).

Comissão mista luso-suíça

Reúne-se no próximo dia 21 em Berna a Comissão Mista Luso-Suíça, a fim de tratar de questões relacionadas com a cooperação técnica e económica entre os dois países.

A delegação portuguesa será presidida pelo embaixador João Pequeto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e

incluindo ainda representantes do Ministério da Indústria, Direcção-geral do Comércio Externo, Ministério das Finanças, Fundo de Fomento da Exportação e indústria privada.

A delegação suíça será presidida pelo embaixador Cornelio Sommaruga.

PARLAMENTAR INDIANO

VISITOU LISBOA

Partiu hoje para a capital espanhola o deputado ao Parlamento da União Indiana sr. Shakhdar, que passou alguns dias em Portugal em visita particular, contactando embora com individualidades políticas

de vários sectores. O sr. Shakhdar participará em Madrid numa reunião da Associação dos Secretários-Gerais dos Paramentos (mundiais), onde ocupa o lugar de presidente.

SINDICATO

DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES A 22 DE OUTUBRO

Convoca-se ao abrigo do artigo 32.º, a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito ou mais anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais, e tenham pago as suas quotas nos meses de Junho e Julho, para os fins do disposto na alínea a) do artigo 31.º dos Estatutos.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 22 de Outubro P.P., sexta-feira, entre as 10 e as 23 horas nas seguintes mesas de voto:

- 1.º — Sede do Sindicato no Pátio do Salema, 4-2.º — Lisboa
- 2.º — Secção Distrital de Setúbal — Av. 5 de Outubro, 75-A — Setúbal
- 3.º — Secção Distrital de Évora — Rua da República, 11-3.º — Évora
- 4.º — Secção Distrital de Beja — Largo Diogo Fernandes, 9 — Beja
- 5.º — Secção Distrital de Portalegre — Rua do Carmo, 12-2.º — Portalegre
- 6.º — Secção Distrital de Santarém — Rua do Mercado, 8 — Santarém

Cada trabalhador votará na Mesa instalada no distrito onde trabalha. A identificação dos trabalhadores pode fazer-se pelo Cartão de Sócio ou Carteira Profissional e na sua falta por meio do Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

NOTAS:

1. — A instalação de mesas de voto nas Delegações locais ou onde for decidido criá-las (Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada, Sesimbra, Elvas, Tomar e Fátima) está dependente de acordo entre todas as listas concorrentes; havendo acordo, a sua instalação e localização será anunciada nos jornais.

2. — Os boletins de voto serão entregues junto das Mesas de Voto.

3. — Os Cadernos Eleitorais encontram-se afixados (à disposição para consulta), na Sede e nas Secções Distritais. As irregularidades verificadas devem ser comunicadas até ao dia 1 de Outubro. Aconselhamos a todos os trabalhadores a consulta dos cadernos, e sendo neles encontrada a anotação de não haver dado entrada a quotização dos meses de Junho e Julho, devem os trabalhadores neste caso levar o recibo do ordenado onde a mesma lhe foi descontada, a fim de provar em não ser sua a responsabilidade e poder assim votar.

4. — As listas candidatas podem apresentar suplentes até aos limites máximos seguintes:
 - a) Mesa da Assembleia Geral — 3.
 - b) Direcção — 6
 - c) Conselho Fiscal — 2

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) ALBERTO PEDRO DA COSTA

Trabalho

LEIS DO TRABALHO

Governo não pode legislar sem autorização da Assembleia

— movimento sindical contra sistema de consulta adoptado

O Movimento Sindical não permitirá que a participação dos trabalhadores na elaboração da legislação laboral se processe nos moldes anunciados pelo Ministério do Trabalho, em nota oficiosa recentemente divulgada, por os considerar inconstitucionais — declarou esta manhã elementos do secretariado da Intersindical, num encontro com os órgãos de Informação que se destinou a divulgar as conclusões da última reunião do Conselho Geral da central sindical, sobre o assunto.

O Ministério do Trabalho

anunciara, a semana passada, estarem em curso os trabalhos de elaboração ou revisão dos diplomas sobre contratação colectiva, despedimentos, contratos a prazo, direitos dos trabalhadores rurais, domésticos e estrangeiros, saneamentos nas empresas e regularização da gestão nas empresas geridas pelos trabalhadores e cooperativas. Previa, para todos eles, um sistema de consulta dos trabalhadores e ao próprio patronato, sem nada dizer sobre a eficácia e relevância das sugestões a obter, para apresentação das quais

concedeu um prazo de quinze dias. Acresce que os projectos de diploma já elaborados não foram dados a conhecer publicamente.

Desenvolvendo a posição já anteriormente assumida pelo secretariado da «Inter», o Conselho Geral aprovou ontem um extenso documento de análise do problema da «participação dos trabalhadores na elaboração das leis do trabalho», repudiando o conteúdo da referida nota oficiosa, e decidiu adoptar um programa de acção que permita uma intervenção activa de todo o Movimento Sin-

dical na legislação já anunciada.

Do documento resulta que o Governo não poderá, por si só, legislar sobre as questões anunciadas, pois estas envolvem direitos fundamentais dos trabalhadores ou das suas organizações, que, nos termos da Constituição, são da competência reservada da Assembleia da República. Este órgão poderá, no entanto, autorizar o Governo a publicar decretos-leis sobre essas matérias — mas essa autorização não existe nem o Governo a pediu.

Por outro lado, o sistema de consulta aos trabalhadores, anunciado pelo ministro, «é contrário ao direito de participação dos trabalhadores na elaboração das leis» que lhes dizem respeito. Trata-se — afirma o Conselho Geral da «Inter» — de um sistema de «consulta desorganizada dos trabalhadores, sem respeito pela estrutura do Movimento Sindical democraticamente constituída».

Além disso, a forma de «participação» estabelecida pelo Governo «fomenta o divisionismo entre organizações sindicais e comissões de trabalhadores, e dentro do próprio Movimento Sindical», procurando pôr em prática «uma consulta de fachada semelhante às que eram montadas pelo Ministério fascista das Corporações e, mais recentemente, pelo chamado DROT».

Os sindicatos consideram «irrisório» o prazo de quinze dias para tomar posição sobre oito diplomas legais de tal importância, «o que bem demonstra a nula e demagógica eficácia que o Governo pretende reservar à participação dos trabalhadores». Com efeito, para os sindicatos serem ouvidos, teriam de convocar com (pelo menos) essa antecipação as respectivas assembleias gerais — o que é manifestamente insuficiente.

Por outro lado, a participação do patronato «é excluída pela Constituição, por não ser compatível com a transição para o socialismo, além de poder dar lugar, em muitos casos, à violação da independência das associações sindicais».

Em consequência, o Movimento Sindical está disposto a dar uma «resposta colectiva, organizada e unitária», ao que se considera ser mais uma «manobra» inserida num «grande projecto de recuperação capitalista». Para tal, estão previstos contactos com os órgãos de poder, e reuniões para discussão e deliberação aos diversos níveis das estruturas sindicais.

Congresso será discutido em Évora

Convocada pela subcomissão da zona sul da Comissão Nacional Organizadora Provisória do Congresso de todos os Sindicatos, vai realizar-se na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, na sede da União dos Sindicatos de Évora, uma reunião aberta a todos os sindicatos para análise do projecto de regulamento agora apresentado. Do encontro deverá sair, ainda, a comissão dinamizadora do Congresso, daquele distrito.

CONGRESSO DOS SINDICATOS Projecto de estatutos submetido a ampla discussão

A aprovação definitiva do regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos e a eleição da respectiva comissão organizadora deverá efectuar-se na próxima reunião geral de sindicatos, marcada para os dias 16 e 17 de Outubro em Lisboa. Até dia 13 decorre a ampla discussão do projecto de regulamento apresentado pela Comissão Nacional Organizadora Provisória (C. N. O. P.), que se desenvolve a nível sindical distrital e de empresa.

Estas informações foram prestadas ontem, no decurso de uma conferência de imprensa convocada pela C. N. O. P. para apresentação do projecto, de cujo teor demos notícia na edição do passado sábado.

O porta-voz da C. N. O. P., José Luís Judas, representante do Secretariado da Intersindical naquela comissão, salientou o carácter democrático que presidiu à elaboração do projecto. Nela tiveram possibilidade de participar todos os sindicatos, o que nem sempre aconteceu no que respeita à C. N. O. P., já que seis sindicatos para ela eleitos afectos à «Carta Aberta», se recusaram a integrar nos trabalhos.

Por outro lado — disse — o próprio projecto, ao consagrar diversas alternativas para os pontos mais controversos, mostra que «todas as correntes de opinião podem fazer ouvir a sua voz e fazer chegar aos trabalhadores os seus pontos de vista».

A C. N. O. P. manifestou a sua «apreensão» pelos resultados da última reunião de Coimbra, organizada pelas direcções sindicais da «Carta Aberta». Na verdade, o documento então aprovado consagra uma «linguagem insultuosa» para os trabalhadores e suas organi-

zações sindicais, abrindo caminho a uma situação de «ruptura» no Movimento Sindical por não reconhecer a C. N. O. P. e por ratificar a recusa em participar nesta comissão.

O porta-voz da C. N. O. P. responsabilizou ainda esses sindicatos pela «falta de diálogo» actualmente existente entre o conjunto do Movimento Sindical e o referido grupo de direcções, o qual se deve «pura e simplesmente às posições por eles assumidas». Apelou, por isso, para que os trabalhadores forcem as direcções sindicais ao entendimento.

Ficou também claro que serão os trabalhadores, através dos sindicatos, a decidir na próxima reunião geral se os trabalhos do Congresso deverão prosseguir, no caso dos sindicatos da «Carta Aberta» persistirem em marginalizar-se do processo e continuarem a desenvolver actividades paralelas.

O projecto agora apresentado foi enviado a todos os sindicatos, para distribuição entre os sócios e discussão nas empresas e nas reuniões sindicais distritais, de acordo com extensos calendários já elaborados ou em elaboração. Nesses encontros poderão participar todos os sindicatos, sem qualquer excepção, possibilitando-se assim uma discussão ampla, democrática e representativa.

Os resultados obtidos serão depois comunicados à C. N. O. P., que os sistematizará até à próxima reunião geral.

De salientar que o projecto agora elaborado consagra os pontos aprovados na reunião geral de 29 de Julho, que tinham, então, a concordância dos sindicatos afectos à «Carta Aberta».

CANECÃO, EM ALMADA

Dez empregados em férias forçadas

Os dez trabalhadores do «snack-bar» Canecão, em Almada, encontram-se desde o passado dia 16 afastados dos seus locais de trabalho, em consequência da iniciativa do patrão lhes conceder férias, embora a sua disposição não fosse a mesma no que respeita tanto aos vencimentos respectivos como ao subsídio de férias e de alimentação previstos no contrato colectivo em vigor.

As diligências imediatamente encetadas pelos trabalhadores, não surtiram, até agora, qualquer efeito, dado que, segundo nos afirmaram, apesar de haver uma ordem na P.S.P. de Almada no sentido de que seja assegurada a reabertura do estabelecimento, tal ainda não se processou e, ainda citando os trabalhadores, os elementos daquela corporação não parecem dispostos a actuar.

Essa ordem de reabertura teria sido emitida através do Ministério da Administração Interna, depois de contactado pelo Ministério do Trabalho, cujo secretário de Estado será favorável a esta medida.

«Nós temos medo de que passados estes 15 dias aqui chegemos e já cá não esteja nada dentro da casa, pois sabemos que há muitos interessados no possível trespassse deste estabelecimento... Além disso, nós até estávamos dispostos a trabalhar, a não ter férias... Mas o patrão, na madrugada do dia 16, veio cá e substituiu um dos cadeados...» — afirmou um dos trabalhadores.

Acontece que os empregados do «snack-bar» Canecão já têm diversos precedentes: falta de pagamento de subsídio de férias de 1974 e 1975 e 13.º mês de 1974 e não cumprimento do contrato colectivo de trabalho. Mas, afirmam-nos os tra-

balhadores mais velhos do «snack», que ali se encontram desde há cinco anos, que nunca viram um centavo respeitante ao subsídio de férias...

As férias do pessoal tinham sido previstas alternadamente e distribuídas por 15 dias a cada um. Mas, na altura própria nenhum deles se atreveu a comecá-las, uma vez que o subsídio de férias não aparecia. A segunda metade das férias deveria ser gozada colectivamente, com encerramento do estabelecimento, que parece ser o caso presente.

Entretanto, o patrão tem recusado quaisquer reuniões com os trabalhadores, mesmo quando convocadas pela delegação do M.T. em Almada.

Curiosamente, ou talvez não, encontra-se em funcionamento uma outra secção do estabelecimento, que funciona como restaurante. Os seus trabalhadores não aderiram à luta dos do «snack».

PREVIDÊNCIA

Contratação colectiva debatida em plenário

A contratação colectiva foi a questão mais longamente discutida no Plenário Nacional dos Trabalhadores da Previdência, que decorreu no último fim-de-semana nos Paços do Concelho de Aveiro. Neste âmbito, os trabalhadores decidiram confiar a coordenação dos trabalhos de revisão do seu CCT e uma Comissão Negociadora de que farão parte direcções e delegados sindicais representantes dos trabalhadores de todas as Caixas de Previdência.

A Comissão Negociadora começará a trabalhar depois da eleição em novo plenário nacional dos delegados sindicais que dela farão parte.

Estiveram presentes no plenário de Aveiro representantes de 23 Caixas de Previdência, direcções da Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas e dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora e Lisboa.

POSTOS DE PREVIDÊNCIA AO SÁBADO E DOMINGO

Reformados da Indústria do Tabaco reuniram na Voz do Operário e exigiram a abertura dos postos da Previdência aos sábados e domingos. Na mesma reunião foi eleita uma comissão para funcionar no âmbito do Sindicato.

O grupo dos Reformados dos Tabacos emitiu também um comunicado em que aponta várias medidas tendentes a minorar a situação injusta dos reformados, como sejam: diminuir os salários dos governantes para 15 contos; que os vencimentos dos deputados à Assembleia da República sejam também de 15 contos; que o Estado tome conta de títulos e valores; que as habitações da Previdência deixem de ser ocupadas por burgueses que têm bons ordenados e passem a ter como ocupantes quem

não pode pagar rendas elevadas; que o Estado se ocupe da saúde pública (art.º 64 da Constituição); e que acabe com as leis fascistas, substituindo-as por legislação democrática.

Por seu turno, o Grupo de Reformados da Inter promove as seguintes sessões de esclarecimento: amanhã, às 21 horas, na Sociedade Recreativa de S. Julião do Tojal; no dia 25, às 17, em Santiago do Cacém; e, no dia 26, às 18 horas, na Junta de Freguesia de Fátimas.

Também em Coimbra, se efectuou um plenário da Associação de Reformados do Centro, para dar a conhecer a actividade da direcção e para apresentação de contas. Durante os trabalhos, os presentes foram informados dos pedidos de audiências ao Primeiro-Ministro e ao secretário de Estado dos Assuntos Sociais.

PUB SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL AOS ELECTRICISTAS DO COMÉRCIO RETALHISTA

(ESTABELECIMENTOS DE VENDA DE MATERIAL ELÉCTRICO, ELECTRODOMÉSTICO, ETC.)

Vão os Sindicatos do Comércio dos diversos distritos promover a discussão, por TODOS os trabalhadores do Sector, do Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho para o Comércio Retalhista a nível Nacional — Reuniões a que deves participar.

CONTACTA A DELEGAÇÃO LOCAL (se houver) PARA COLHERES INFORMAÇÕES I

Para mais esclarecimentos sobre o citado Contrato, realiza-se na Sede do Sindicato (Av. Almirante Reis, 74-G, 4.º, em Lisboa), na próxima Quarta-feira, 22/9/76 pelas 20.30 horas, uma reunião geral para electricistas do Sector.

COMPARECE I

Lisboa, 20/9/76

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

ENTREVISTA COM DANIEL BOUKMAN

A luta da Martinica contra a assimilação

Joaquín C. Santos

Daniel Boukman, dramaturgo da Martinica, nasceu em 1936. Fez os estudos superiores em Paris. As suas obras principais denominam-se «Chants pour hâter la mort du temps de Orphée» (Cantos para apressar a morte do tempo de Orfeu) e «Ventre plein, ventre creux» (Ventre cheio, ventre vazio), duas peças de teatro, publicadas respectivamente em 1967 e 1971. Boukman, que reside na Argélia, participou no Encontro de Escritores Latino-Americanos que este ano se efectuou em Cuba, por iniciativa da Casa de Las Americas. Durante a sua permanência em Cuba, Daniel Boukman concedeu à Prens Latina a entrevista que hoje publicamos.

A Martinica e Guadalupe têm uma história comum. Três séculos de presença colonial marcaram estas ilhas das Caraíbas de manchas indeléveis. Foram colónias até 1945 e, a partir de então, converteram-se em Departamentos Franceses de Ultramar (DOM).

Para Daniel Boukman, uma e outra coisa representam o mesmo. «Através da História só o rótulo mudou. O conteúdo continua a ser o mesmo» — diz.

Acrescenta que o estatuto colonial trouxe consequências negativas, não só nos campos económico, político e cultural destas duas pequenas nações das Caraíbas, mas também no terreno psicosociológico.

A história da Martinica é, na realidade, um decurso de factos de capital importância que vêm do passado e incidem no presente e futuro desse país, de mil quilómetros quadrados e cerca de 400 mil habitantes.

Boukman, homem de Letras, procura, em cada acontecimento histórico, uma chave, um indício, por vezes, um símbolo, que revelam a verdade desta incessante projecção dos martiniquenhos para a liberdade.

Segundo o dramaturgo, Dezembro de 1959 — data essencial para a Martinica — foi sinal evidente do reencontro da massa popular da capital com as suas tradições de combate.

LUTA POPULAR

Os seus antecedentes radicam-se em 1845 («quando os

escravos se rebelaram, tomaram o Poder, e essa acção provocou depois a abolição da escravatura») e em Setembro de 1970 («quando uma parte da ilha desenvolveu uma formidável insurreição popular pelo grito de independência»). Em Dezembro de 1959 a capital, Fort-de-France, esteve três dias nas mãos dos insurrectos.

«A repressão foi muito violenta depois desta acção revolucionária. Não só contra a esquerda, mas também contra os partidos tradicionais. Claro que a pequena e a média burguesia foram incapazes de canalizar este movimento popular de massas. E, uma vez mais, tudo caiu por terra. Não por causa do povo, mas sim devido à cegueira daquilo a que temos chamado elites políticas no nosso país», afirma Boukman.

A partir de 1959, salienta, os colonialistas compreenderam que corriam um perigo de morte. E novamente aumentou a repressão. «O seu objectivo? Assimilarem-nos totalmente ao povo francês. Uma assimilação que inclui a eliminação da economia, da cultura e da personalidade do povo martiniquenho».

A isto seguiu-se a emigração para França de uma grande maioria da juventude. Uma espécie de exílio involuntário, o qual tem as suas raízes em certas manobras coloniais, que, para Daniel, seguem esta ordem: «Primeiro, extirpar da Martinica toda a possibilidade de tomada de consciência e de germen revolucionário; segundo, substituir os caribenhos pelos franceses; terceiro, utilizar-nos como quadros da edificação do capitalismo francês».

TEATRO REACCIONÁRIO

Até 1902 na cidade martiniquenha de Saint-Pierre, existia uma importante actividade teatral. «Mas importante para quem?» — pergunta o dramaturgo. «Importante para os burgueses, os latifundiários, os comerciantes, os funcionários, os parasitas do sistema colonial».

Era, em suma, um teatro tipicamente francês. Teatro reaccionário, burguês, que não correspondia à realidade especifi-

ca da ilha. E que tinha por objectivos essenciais servir de veículo à ideologia dominante e reforçar a situação colonial existente.

Em Maio de 1902 «algo que estava adormecido despertou bruscamente» e destruiu Saint-Pierre. Foi a erupção súbita de um vulcão. «Um vulcão que parecia muito tranquilo, mas, no fundo, fervia a sua cólera, um pouco como ocorre com o próprio povo de Martinica», assinala aquele dramaturgo.

Desde então a capital passou a chamar-se Fort-de-France.

Na actualidade, o panorama cénico é, em parte, semelhante ao do passado. Quer dizer, continua a apresentação de grupos franceses na ilha. «Mas a França é hoje um país capitalista doente — como todos os países capitalistas que são, por natureza, doentes — e entre os franceses a luta de classes exprime-se também a nível do teatro», adverte Boukman. Portanto, o teatro francês que se apresenta na Martinica não é o teatro progressista. Na realidade reflecte posições contrárias.

NOVO TEATRO MARTINIQUEÑO

Por outro lado, graças a um Festival Cultural que o município de Fort-de-France celebra todos os anos, no mês de Julho, coincidem sempre grupos teatrais progressistas franceses, alguns grupos procedentes de outras regiões das Caraíbas, e, por último, companhias de exilados haitianos radicados no Canadá», informa o dramaturgo, embora esclareça que o movimento teatral subsiste ainda sob o domínio do teatro reaccionário francês.

Este projecto de desculturação, despersonalização e genocídio cultural tem como resposta — segundo Boukman — um novo teatro martiniquenho. Nesta nova produção inclui-se uma dramaturgia que ele classifica de «teatro antilhano do exterior», porque tem sido escrito fora das fronteiras da ilha.

«Na minha opinião é um teatro abstracto (e com isto estou a autocriticar-me) dado que não tem em conta uma realidade concreta», diz.

A isto acrescenta um teatro escrito em «crioulo» que aborda problemas (políticos, económicos e sociais) e é, além disso, históricos. «Porque necessitamos de reconquistar a nossa memória, os nossos heróis, as nossas lutas, para nos darem luz sobre o combate de hoje», indica.

É também um teatro que procura uma nova estética, embora nem sempre o consiga. Inclusivamente Boukman considera que o seu próprio teatro, escrito fora da ilha, é apenas um pré-teatro.

O FUTURO

«As obras que escreverei no futuro, quando regressar à Martinica, serão diferentes, porque trabalharei em condições objectivas igualmente diferentes» — anuncia.

Nessa altura Boukman escreverá em crioulo e fará do francês uma utilização significativa, para mostrar a alienação da ilha.

«Também terei que pensar

no problema da encenação, da cenografia, da luz, para imprimir um selo ideológico a tudo isto» — frisa.

E, segundo afirmou, desenvolverá uma profunda análise em torno da expressão corporal e da estrutura das suas obras futuras, procurando criar personagens colectivas e não heróis individuais.

«São estes os meus projectos. Não se trata de sonhos irrealizáveis. Podem ser muito belos, mas é necessário que a beleza seja útil também. Não devemos esquecer as palavras de Franz Fanon: «O maior acto cultural é a Revolução.»



O dramaturgo da Martinica, Daniel Boukman

Protesto do Panamá contra intromissão norte-americana

PANAMÁ (IPS/DL) — A chancelaria do Panamá apresentou uma nota de protesto ao embaixador dos Estados Unidos nesta capital, William Jorden, depois da intromissão de elementos das Forças Armadas norte-americanas acantonadas na zona do canal, nas recentes manifestações estudantis.

Na nota diplomática, o chanceler panamenho Aquilino Boyd, ressalta que «esta intromissão se iniciou como um plano de desestabilização posto em marcha contra as nossas instituições por sectores nacionais e estrangeiros interessados em provocar uma crise geral no país, mediante a agressão psicológica, com base em boatos que foram oportunamente desmentidos pela assessoria de Informação do Governo do Panamá».

Mais adiante, o comunicado oficial faz uma detalhada exposição dos acontecimentos violentos registados na capital do país durante quatro dias, a partir das manifestações estudantis pela passagem do aniversário da instauração da sangrenta ditadura de Pinochet, no Chile. Essas manifestações foram aproveitadas por elementos «estrangeiros e nacionais antipatriotas, como parte de uma conspiração planeada com antecipação em reuniões prévias».

O chanceler do Panamá relatou a participação directa nos acontecimentos de membros das Forças Armadas dos Estados Unidos e afirmou que «durante os últimos meses foi detectado um marcado interesse de algumas «agências de espionagem» dos Estados Unidos, que por todos os meios

tentam infiltrar agentes em diferentes sectores do Governo nacional para recolher informações».

Boyd explicou ainda como as agências se dedicaram a «policiar» constantemente as emissoras locais e outros meios de comunicação, violando flagrantemente a legislação vigente.

Através da nota, o chanceler panamenho solicitou ao embaixador Jorden, em nome do Governo do Panamá, que sejam tomadas as medidas necessárias para que, no futuro, sejam evitadas as intromissões de pessoal das Forças Armadas norte-americanas e da administração da zona do canal nos assuntos internos da República do Panamá, a fim de que sejam respeitados os seus direitos soberanos de nação independente.

Echeverría garante: «O México nunca reprimirá os exilados»

CIDADE DO MÉXICO (IPS/DL) — «O direito de asilo fortalece a democracia no México», disse o presidente Luis Echeverría, ao mesmo tempo em que sustentava, categoricamente, que ao seu país não chegara a «internacionalização da repressão contra os refugiados como aconteceu em alguns países da América do Sul». O presidente, mexicano, referia-se ao Chile, Argentina, Brasil, Bolívia, Uruguai e Paraguai, seis países onde os direitos humanos são abertamente desrespeitados e onde os refugiados políticos latino-americanos não têm a melhor garantia ou segurança, sendo presos ou, pura e simplesmente, «desaparecendo».

As afirmações de Echeverría foram feitas durante a inauguração das instalações da Federação Latino-Americana de Jornalistas e repetidas num jantar oferecido aos correspondentes estrangeiros para comemorar o 30.º aniversário da sua associação.

Rebatendo energicamente

os ataques «provenientes do estrangeiro» contra o México, devido à generosidade deste país para com os perseguidos políticos, bem como às críticas de conservadores locais, Luis Echeverría disse que os asilados sempre têm respeitado a hospitalidade e as leis mexicanas e que o governo não tem qualquer queixa contra eles. Também advertiu que não permitira atitudes que infringissem o direito de asilo garantido, mesmo quando realizadas por algum asilado «equivocado, angustiado ou a buscar alcançar propósitos da sua luta social».

O presidente do México lamentou que o país tivesse no seu seio asilados latino-americanos, «sem que houvesse necessidade que isso ocorresse entre os nossos povos». Recordando que os países do continente possuem grandes heranças culturais e que na Federação dos Jornalistas Latino-Americanos estão filiados muitos profissionais persegui-

dos nos seus países de origem, Echeverría pediu aos editores e jornalistas mexicanos que auxiliassem os seus colegas refugiados. Reforçou o pedido lembrando que o México foi um refúgio seguro para os espanhóis durante a guerra civil: «Tivemos a influência fecunda de muitos espanhóis valiosos que vieram não apenas para os jornais mas para as universidades e centros de investigação».

O presidente mexicano afirmou que as embaixadas do seu país têm instruções para abrirem as portas, discretamente, «e não apenas em países irmãos da América Latina, mas em todo o Mundo». A sua declaração final é categórica: «O México permanece firme nos seus propósitos de manter incólume o direito de asilo, que foi uma conquista internacional para os cidadãos de todo o mundo. Aqui terá as portas abertas, um sítio para trabalhar, um lar para viver, em respeito pelas nossas leis».

Situação da Imprensa chilena

Desde Setembro de 1973 a Junta Militar do Chile matou vinte jornalistas, mantém 57 na prisão, sem qualquer acusação formal, encerrou sete jornais nacionais e suprimiu 40 das 155 estações de Rádio — informa, no seu último boletim, a Organização Internacional de Jornalistas. Cinquenta jornalistas são dados como desaparecidos, 500 estão desempregados e 300 tomaram o caminho do exílio. Um dos jornalistas presos é o secretário-geral do Partido Comunista Chileno, Luis Corvalán. Os «mass media» que sobreviveram são atingidos pela crise económica e vêm a autocensura a proceder à autocensura.

Estes factos foram mencio-

nados pela União dos Jornalistas Antifascistas Chilenos no seu relatório sobre os meios chilenos de informação, apresentado no Congresso Latino-Americano dos Jornalistas na capital mexicana. O relatório refere ainda que a maioria da população não lê a imprensa oficial, quer porque não tem meios para a adquirir, quer porque prefere a imprensa clandestina, a qual se publica, à custa dos grandes sacrifícios dos jornalistas progressistas.

Hoje são publicados no Chile quatro jornais antifascistas: «Unidad Antifascista» e «El Siglo» (comunistas), «Antorcha» (socialista) e «El Rebelde» (órgãos do Movimento de Esquerda Revolucionária — MIR).

AFRICA AUSTRAL

Estrangeiro

A humilde missão de Henry Kissinger

MAPUTO (IPS) — Antes do fim do mês, os cinco Governos do chamado «campo de batalha» contra o racismo — Angola, Tanzânia, Zâmbia, Botswana e Moçambique — terão já certamente obtido um significativo triunfo político à custa de Henry Kissinger.

Esta era, pelos menos, a impressão que dominava nos círculos diplomáticos locais, quando se iniciou a missão do Secretário de Estado pelo escalante sul do continente africano, na passada terça-feira, 14, e que, além de Dar es-Salaam, incluirá Lusaka e Johannesburg, sem que se ponha de parte a possibilidade de posteriores extensões.

Na curta semana que durará o novo *raid* de Kissinger, o responsável pela política externa dos Estados Unidos deverá necessariamente mostrar-se humilde: as lutas de libertação nacional nos territórios da Namíbia, do Zimbábue (Rodésia) e inclusivamente da África do Sul alcançaram um nível de desenvolvimento e de força como nunca até hoje e, paradoxalmente, o artífice de não poucas intervenções norte-americanas contra movimentos populares do Terceiro Mundo chega agora ao território sul-africano como porta-voz de posições liberais progressistas, para tentar persuadir John Vorster e Ian Smith de que revisem os seus respectivos sistemas políticos.

A estratégia traçada pelo Departamento de Estado para essa área — uma das mais conflituosas da cena internacional destes últimos meses — procura o ponto de equilíbrio que, além de contar com a pertinaz intransigência de Smith e de Vorster, seja capaz de moderar o êxito das lutas de libertação e de instalar, a médio prazo, governos não racistas que mantenham a área sob a influência do Ocidente.

Por outras palavras: independência para a Namíbia, fle-

xibilização do *apartheid* sul-africano e governo «representativo» das maiorias negras na Rodésia. E tudo isto num prazo de dois anos.

É talvez a primeira vez, na sua trajectória internacional, que Kissinger se defronta com uma missão que as suas próprias declarações revelam estar acima das suas possibilidades de êxito, trata-se de uma missão com grandes riscos e dificuldades», declarou ele em Washington antes de partir. «Não devemos esperar resultados espectaculares nem decisivos», teve igualmente o cuidado de sublinhar.

Mais ainda: de acordo com as declarações, sempre oficiais, do Secretário de Estado norte-americano, nem sequer existia um plano concreto, apenas a boa vontade.

Durante uma conversa telefónica com Gerald Ford, efectuada perante um grupo de jornalistas ao iniciar a viagem, o presidente ter-lhe-ia encarregado, segundo as palavras de Kissinger, de «ir a África ver se os Estados Unidos podem contribuir para uma solução pacífica dos conflitos locais, para pôr fim à violência, permitindo a todas as comunidades viver juntas e em paz, e evitar assim uma intervenção externa».

E Kissinger acrescentou: «Os Estados Unidos não querem nada para si próprios, estão simplesmente interessados numa solução pacífica. Fomos convidados por todas as partes com a esperança e a convicção de que a paz não faltará por ausência de boa vontade do nosso lado.»

Os Estados Unidos, por último, oferecem os seus bons serviços porque «nenhum outro país está em condições de assumir esse papel», concluiu.

Mas nos meios políticos africanos tem-se uma visão diferente da visita de Kissinger. Os observadores locais referem

que, após longos anos de luta, a relação de forças se inverteu no Sul do continente e agora favorece nitidamente os movimentos de libertação. Os triunfos revolucionários de Angola e Moçambique e a consequente extensão do «campo de batalha», juntamente com um apoio político e material mais firme à luta armada das organizações do Zimbábue, da Namíbia e da África do Sul por parte dos governos vizinhos, foram factos decisivos, aos que se vieram somar o crescente apoio interno a essas organizações — evidenciado, por exemplo, na África do Sul, com a recente greve geral — e a crescente pressão internacional contra o racismo.

Actualmente, considera-se aqui que a libertação dos três territórios é só uma questão de tempo, pois o resultado da batalha estaria já decidido e os regimes de Vorster e de Ian Smith condenados à morte.

Os Estados Unidos oferecem então os serviços do supernegociador, pois nenhum outro país é mais dotado para torcer o rumo dos acontecimentos, e encontra — agora — a «solução pacífica» que tanto preocupa Kissinger. Mas o secretário de Estado sabe que já é quase tarde e que a sua entrada em cena se produz num momento em que a defesa clara e simples dos regimes de Vorster e de Smith se torna impossível.

Os dois «leaders» do racismo sul-africano deram já mostras de saber que a sorte não está do seu lado. Durante quatro horas e meia analisaram minuciosamente em Pretória as diversas respostas possíveis de dar ao secretário de Estado e, segundo se crê aqui, tentaram fundamentalmente pôr o mais alto preço possível à sua própria sentença de morte.

Para Smith — perseguido há já bastante tempo pela sua rebeldia para com a coroa britânica e muito mais exposto à

pressão militar dos Estados independentes de África — Kissinger leva já na pasta a proposta de pôr à disposição da minoria europeia até dois milhões de dólares em «indenizações», e é possível que haja outras concessões.



Kissinger: um prazo de dois anos para um plano político que grande parte da África considera irrealista

A Vorster, por seu lado, os Estados Unidos tentam garantir-lhe uma certa estabilidade, com a condição de que aceite a independência negociada da Namíbia — ilegalmente ocupada por Johannesburg —, a flexibilização do regime interno de *apartheid* e, sobretudo, a delicada tarefa de convencer Ian Smith de que se retire.

Se a atitude norte-americana em relação à Rodésia e à África do Sul é diferente — propondo um Governo negro moderado para o primeiro e ten-

países para os Estados Unidos: na África do Sul há inversões norte-americanas superiores aos mil e quinhentos milhões de dólares, quinhentos milhões mais do que em todo o resto da África junta.

Mas se Kissinger inicia a sua viagem disposto a sacrificar em parte dois velhos aliados, afronta simultaneamente o especial risco do seu próprio e não tão programado sacrifício.

Apesar da sua cautelosa humildade, a sua missão co-

meçou mal logo antes de partir. O Governo da Tanzânia desmentiu o secretário de Estado, declarando que este não tinha sido convidado por iniciativa espontânea das autoridades locais, mas que teria sido o próprio Kissinger quem solicitara o convite.

Assim como também não foram «todas as partes», como foi afirmado pelo dirigente norte-americano, que coincidiram neste convite. A John Vorster vieram juntar-se — após algumas gestões — os dois Governos mais moderados do chamado «campo de batalha»: Julius Nyerere, da Tanzânia, e Kenneth Kaunda, da Zâmbia.

Nem o próprio Ian Smith, nem a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano, da Namíbia, reconhecida pelas Nações Unidas), nem outras organizações ou Governos envolvidos na área do conflito, manifestaram por agora o seu desejo de dialogar com Kissinger.

A missão começou mal — continuou pior: o negociado foi recebido com frieza pelas autoridades de Dar es-Salaam, e por entre manifestações populares de repúdio.

É claro que Kissinger não vai regressar a Washington com as mãos vazias e vai poder oferecer a Gerald Ford, particularmente necessitado de novos argumentos para a sua campanha eleitoral, uma perspectiva segura de independência para a Namíbia e de um processo de democratização para a Rodésia.

Nos dois casos, contudo, trata-se de uma vitória de Pirro: com ou sem gestão de Kissinger, ambos os câmbios políticos se encontram já em andamento e o secretário de Estado norte-americano terá apenas apostado a carta de os reconhecer como válidos para (salvar) reter a possibilidade de uma ulterior influência nos dois países.

Entretanto, serão os cinco Governos do «campo de batalha» e os movimentos de libertação dos três territórios ocupados quem poderá avaliar a consolidação das suas posições perante um Kissinger que chegou finalmente a admitir a legitimidade da luta.

M.N.E. não confirmou que avião de Tete esteja na África do Sul

Não foi feita qualquer confirmação de que o aparelho dos Transportes Aéreos de Tete desaparecido em Moçambique a 31 de Agosto findo se encontre na África do Sul — afirma o Ministério dos Negócios Estrangeiros numa nota à Imprensa. O avião levava a bordo nomeadamente o director-geral de Cabora Bassa, eng. Azevedo Soares.

Eis a nota oficial: «Na sequência de uma notícia publicada na Imprensa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros desmente que tenha confirmado a presença na África do Sul do avião desaparecido no passado dia 31 de Agosto na área de Cabora Bassa, em Moçambique.

«O M. N. E. lembra que apenas o seu porta-voz está habili-

tado a prestar declarações deste teor à Imprensa e que durante o dia de hoje, aquele não foi contactado por qualquer órgão de Informação sobre tal assunto.

«O M. N. E. aproveita ainda para informar que desde a data do desaparecimento do avião

tomou todas as providências junto das embaixadas de Portugal em Moçambique e países limítrofes, no sentido de se obter informações concretas sobre o paradeiro do avião e dos seus ocupantes, não tendo até à data obtido elementos suficientemente esclarecedores.»

Processo a "Tete, um exemplo"

Do nosso camarada de profissão, José Amaro, autor de «Massacres na Guerra Colonial — Tete, um Exemplo», recebemos a indicação de que está efectivamente a correr um processo com base na obra.

«Para vê-lo» — acrescenta José Amaro — «o vosso jornal tem apenas que subir ao se-

gundo andar da Polícia Judiciária e pedi-lo na sala 16».

Diz mais o jornalista que o pedido de instrução vem do E. M. G. F. A. «em papel timbrado, através da Procuradoria da República». O arguido é José Amaro em pessoa, e só acessoriamente o editor (José Fortunato, da Ulmeiro).



John Vorster: as «independências» dos Bantustões são para durar quanto tempo? (Na foto, da esquerda para a direita: príncipe Zwenithini Goodwill, da nação Zulu, M.C. Botha, ministro da Administração Banto, e o primeiro-ministro sul-africano).

Estrangeiro

O processo evolutivo espanhol e as suas limitações

Rafael J. Claudín



Felipe González, dirigente do PSOE, interlocutor indispensável para qualquer governo espanhol

MADRID (especial para o «DL») — A Espanha está a percorrer um caminho muito sinuoso para alcançar a democracia. Dadas as características da ditadura de Franco reivindicações de índole diversa — económicas, sociais e políticas — entrelaçaram-se uma vez que o regime fez tábua rasa de todos os movimentos reivindicativos, reprimindo-os por igual. Assim movimentos grevistas baseados em reivindicações económicas e profissionais eram reprimidos em função de considerações políticas e a própria repressão é que, em última instância, politizava os conflitos socioeconómicos.

O traumatismo que a guerra civil e a brutal repressão política que se lhe seguiu provocaram no povo espanhol limitou muito as possibilidades de reorganização das forças democráticas, actuando na clandestinidade, os partidos políticos exploravam a fundo as contradições do sistema sem encontrarem mais do que um eco adormecido na classe operária espanhola.

O grande avanço da tecnologia no sector dos serviços, juntamente com o forte incremento da actividade bancária, fez com que o nível geral de vida aumentasse de tal forma que o impulso revolucionário das

massas ficou, em grande medida, reduzido.

Ao mesmo tempo, novas relações interpessoais, profissionais, sociais, etc., foram limitadas arestas entre os diferentes grupos sociais, de tal modo que a sociedade espanhola deixou de ser escalonada entre a média burguesia e as classes trabalhadoras. Edificaram-se assim as bases de uma nova «direita civilizada», um novo «socialismo de rosto humano» e um «eurocomunismo» que garantiam o começo de um processo evolutivo para eliminar a ditadura — económica e política — chegar a um sistema democrático burguês com uma ampla base social de apoio.

De particular importância para chegar a esta situação pode classificar-se a dinâmica que a exploração do capital impôs às suas próprias relações com as forças trabalhadoras. Se, por um lado, facilitou a concentração de grandes massas de trabalhadores, procurou também criar uma série de interesses pessoais que limitassem a combatividade e continuassem a manter o espírito revolucionário adormecido.

No seu processo expansivo, o capitalismo espanhol começou a ter problemas com os mercados externos. As estruturas económicas europeias tor-

navam desfavoráveis as relações comerciais de Espanha com a Comunidade Europeia. E foi quando procurou superar estas dificuldades comerciais que a oligarquia espanhola tropeçou com a solidariedade internacional das massas democráticas europeias para com as espanholas.

Foram, com efeito, os partidos políticos e as organizações sindicais, desde as sociais-democratas à da esquerda revolucionária, que impediram os seus governos de dar a Madrid a carta de crédito democrático. Exigiam que fossem as forças da oposição espanhola a garantir que efectivamente se havia chegado já a um sistema democrático mínimo.

E assim com um constante jogo de liberalismo, o Governo espanhol tem tentado conseguir o seu certificado de democracia, iniciando primeiro o jogo com a democracia-cristã e ampliando-o depois com os sociais-democratas, os socialistas, e, na medida em que estas forças não querem, por razões tácticas, deixar os comunistas de fora, o Governo terá também de ir até ao «eurocomunismo» do PCE.

NOVAS FASES DE REIVINDICAÇÃO

Estas condições de liberalismo permitiram que as forças

democráticas espanholas se desenvolvessem e formassem novas bases, as quais, uma vez consolidadas, permitiram, por seu turno, a formulação de novas reivindicações que iam invalidando os passos dados pelo Governo espanhol com vista a apresentar uma «cara lavada».

A assinatura de tratados internacionais em matérias laborais sociais e políticas pelo regime de Franco convertia-se imediatamente numa nova arma da oposição que ia cerrando o horizonte reformista na época de Franco e que continua actuando do mesmo modo nesta primeira etapa da monarquia instaurada.

Processos que nos resto da Europa se estenderam por trinta anos desenvolveram-se em Espanha nos últimos cinco anos e receberam uma dinâmica muito própria nos últimos 18 meses. O fenómeno político Felipe Gonzalez é ilustrativo de todo este período.

Eleito democraticamente a partir das bases do seu partido — caso único hoje em Espanha — está incluído a nível internacional num contexto social-democrata sem cujo aval nenhum Governo espanhol poderia romper as barreiras políticas que o separam da comunidade europeia ocidental. O seu carácter de interlocutor indispensável para o Governo

espanhol transcendeu para grandes sectores da população, o que, unido ao modelo económico que representa lhe concede à partida uma forte base eleitoral.

O Governo Suarez baseia o êxito das suas teses reformistas graduais na impossibilidade de que a oposição tem de definir numericamente essa «forte base eleitoral» e na fragmentação que existe nas principais correntes políticas — democrata-cristã, socialista e comunista — em grupos e subgrupos, cuja operacionalidade e representatividade saem diminuídas na hora das negociações. Faltam alternativas práticas e isto é aproveitado para que, em troca de algumas liberdades formais, se firme um pacto para garantir um longo período de transição na base de um regime homologável desejado pela Europa.

O esboço até aqui traçado corresponde a um estudo teórico da situação. Para completar este quadro, há que introduzir-lhe o factor humano e mais concretamente esse espírito revolucionário que se encontra adormecido, mas latente, e que tantas vezes tem despertado, produzindo movimentos revolucionários populares que ultrapassaram as perspectivas das organizações políticas colhendo-as de surpresa, ao mesmo tempo que local e momenta-

neamente ultrapassaram a capacidade de resposta do aparelho repressivo governamental.

Desde a greve dos mineiros das Astúrias de 1958, passando pelas diversas vicissitudes do País Basco até às últimas reacções populares contra os actos de repressão selvagem praticados pelo Governo nos últimos meses indicam claramente que a todo o momento é possível o estalar de um conflito, para tanto bastando que se produza uma situação de regressão.

Esta qualificação poderá aplicá-la cada um dos grupos sociais segundo o seu próprio conhecimento subjectivo das dificuldades ou limitações que encontrar para continuar a desenvolver-se a princípio e depois entrar em regressão.

Quer isto dizer que a tomada de consciência não tem obrigatoriamente que ser colectiva, podendo antes ser-lo parcial e escalonadamente, e receber motivações por causas diversas. Para uns prevalecerão razões económicas, para outros, culturais e até políticas.

Até o Governo reconheceu, pela boca do próprio Suarez este perigo, relacionando-o com as pressões que sofre por parte de direita «ultra» espanhola. Não só para não continuar com o seu processo reformista, mas ainda para devolver certos grupos da oposição à época das catacumbas.

Vaticano desmente monsenhor Lefebvre

CIDADE DO VATICANO, (IPS) — O Vaticano parece decidido a deixar «congelar» o «caso Lefebvre», ao menos no que se refere as repetidas tentativas do bispo em instrumentalizar o encontro mantido no sábado passado, em Castelgandolfo, com o Papa Paulo VI. Desde esse dia, o bispo francês concedeu diversas entrevistas à rádio e à televisão, nas quais fez afirmações que o director do Gabinete de Imprensa da Santa Sé, o padre Romeo Panciroli, desmentiu pontualmente.

Disse Panciroli: «Se desejássemos rectificar todas as acusações que monsenhor Lefebvre fez, não se faria mais do que repetir as mesmas coisas». O porta-voz do Vaticano quis sublinhar, entretanto, a falsidade das afirmações daquele prelado segundo o qual, durante a audiência com o Papa havia ficado claro que, entre as acusações que lhe dirigiam estava a de «exigir aos seus seminaristas um juramento contra o Papa». Panciroli disse que, no Vaticano, jamais se ouvira coisa semelhante.

Embaixador em Argel vai ser substituído

Abandonará dentro de pouco tempo o cargo de embaixador em Argel o tenente-coronel André Infante confirmou ao «D. L.» um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Segundo o referido informador, a substituição do tenente-coronel Infante faz parte dum plano do ministro dos Negócios Estrangeiros e do Governo para nomear, sempre que possível, diplomatas de

carreira para os lugares cimeiros das representações diplomáticas portuguesas. Desconhece-se ainda o nome do diplomata que substituirá em Argel o tenente-coronel Infante, embora certas fontes indiquem que o dr. José Manuel Galvão Teles, até há pouco representante de Portugal na ONU, teria sido convidado para exercer o referido cargo, apesar de não ser diplomata de carreira, convite que no entanto não aceitou.

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETUBAL CONVOCATÓRIA

Convocamos os nossos associados a tomar parte num colóquio a realizar no próximo dia 22 às 21 horas no Edifício do Inatel em Setúbal, com a participação das Direcções dos seguintes Sindicatos:

Jornalistas
Telefonistas
Rodoviários
Metalúrgicos
Bancários Sul e Ilhas e Escritórios de Setúbal

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — O papel dos sindicatos na actual situação política

Ponto 2 — A questão do Congresso, o significado, importância e características que se deve revestir para o actual momento sindical.

Relacionar este Congresso dos Sindicatos com o anterior Congresso.

Os Sindicatos devem pronunciar-se sobre o estado actual da preparação do Congresso.

Ponto 3 — Contratação colectiva.

Ponto 4 — Outros temas que os sindicatos se queiram debruçar.

Participa! Não faltes!

Setúbal, 16 de Setembro de 1976
A DIRECÇÃO

PUB

TRABALHADORES

A CNOP - COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA PROVISÓRIA - JÁ ENVIOU PARA TODOS OS SINDICATOS O PROJECTO DE REGULAMENTO DO

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

- Vai ao teu Sindicato e exige o Projecto
- Leva-o para a tua Empresa e discute-o com os teus camaradas de trabalho
- Participa nas Assembleias Gerais do teu Sindicato, o Projecto está em discussão até ao dia 13 de Outubro

VIVA O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

- PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
- PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL — CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Lisboa, 17/9/76

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA PROVISÓRIA

Estrangeiro

Colisão de navios da N.A.T.O.:
12 mortos e desaparecidos

Dois marinheiros mortos, dez desaparecidos e três feridos é o balanço da colisão entre dois navios de guerra britânicos ocorrida ao largo da costa da Holanda, durante as manobras «Teamwork 76» da Aliança Atlântica — anuncia o ministério britânico da Defesa.

No comunicado ontem à noite distribuído em Londres acrescenta-se que 32 tripulantes, incluindo os três feridos, do draga-minas «Fittleton», que naufragou depois da colisão, foram recolhidos pelo outro navio envolvido no acidente, a fragata «Mermaid», e por outros barcos que se dirigiram para o local.

O draga-minas «Fittleton», afecto à reserva naval, tinha 44 tripulantes. Uma equipa anglo-holandesa de mergulhadores estava hoje a tentar penetrar no casco de madeira de um caça-minas afundado da Marinha Britânica na esperança de localizar os 10 marinheiros desaparecidos ontem após uma colisão no Mar do Norte.

Aviões de reconhecimento e helicópteros da Grã-Bretanha, da Holanda e da Alemanha Ocidental estavam também a pesquisar a área da colisão para tentar encontrar quaisquer vestígios dos marinheiros desaparecidos.

Em Lisboa, a Quinta Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas emitiu, entre-

tanto, um comunicado anunciando a realização dum exercício de «Postos de Comando», designado de «Augustos Exchange», que durará de 26 do corrente a 6 do próximo mês, ao largo da Sardenha com a participação de 1.400 homens da Força Móvel.

O exercício «Augustos Exchange» faz parte do programa de exercícios de Outono do Comando Sul da NATO, denominado «Display Determination» que, por sua vez, faz parte do conjunto de exercícios «Autumn Forge» do Comando Aliado da Europa.

A força móvel do CAE está preparada para se deslocar rapidamente para qualquer área de conflito potencial na área de sua intervenção.

Grandes unidades da Alemanha Federal, Bélgica e Reino Unido estarão representadas, e elementos do Canadá, Itália e Estados Unidos participarão parcialmente na operação. O apoio aéreo será fornecido pela 15.ª Força Aérea Tática Aliada estacionada em Vincenza, Itália.

«Autumn Forge», conceito concebido em 1975, reúne numa mesma região, vários exercícios nacionais e do âmbito NATO, que tem lugar cada Outono na área do Comando Aliado da Europa, da Noruega à Turquia.

Participam todas as nações da NATO com forças empenhadas na estrutura militar conjunta. Por outro lado, cada exercício é levado a cabo para atingir objectivos de instrução nacionais ou da NATO: os resultados de todos estes exercícios serão analisados à luz de todas as necessidades de defesa mútua.

Alguns dos objectivos do «Autumn Forge» são:

Testar e aperfeiçoar a capacidade do CAE para deslocar

rapidamente forças para áreas de grande necessidade, estudar modalidades de assegurar sistemas de transporte e abastecimento entre comandos ou nações, avaliar as necessidades de normalização de procedimentos de doutrina, equipamento e armamento das forças NATO e treinar comunicações e procedimentos de comando e controlo.

Caleidoscópio

NOVA IORQUE, 21 — (ANOP) — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, declarou que tencionava debater com dirigentes dos Estados Unidos a participação de peritos norte-americanos na fuga para o Ocidente de um piloto soviético que levou para o Japão um Mig-25, o avião mais moderno da União Soviética.

Gromyko encontra-se nos Estados Unidos a chefiar a delegação soviética à Assembleia Geral das Nações Unidas, que hoje é inaugurada. Gromyko tencionava também avistar-se com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

CAIRO, 21 — (ANOP) — A Líbia aumentou as suas pretensões sobre o território egípcio para além do deserto ocidental até à província de Al Minya, a meio do vale do Nilo, segundo relatos agora divulgados na capital egípcia.

BANGKOK, 21 — (R) — Quatro estudantes tailandeses foram mortos e pelo menos seis outros ficaram gravemente feridos por estilhaços de bomba durante recontros travados hoje entre grupos estudantis rivais — declararam autoridades hospitalares e policiais.

CAMPANHA ELEITORAL

Debates na TV americana
ameaçados de boicote

WASHINGTON, 21 — (ANOP e R) — Os debates na Televisão entre o presidente Gerald Ford e o rival democrático Jimmy Carter estão ameaçados pois Ford não quer que as câmaras mostrem cenas da reacção da audiência.

As três principais redes de Televisão americanas — CBS, NBC e ABC — anunciaram que considerarão o boicote dos debates se aquela restrição não for levantada. Tanto Ford como Carter afirmaram que a reacção da audiência pode ajudá-los ou prejudicá-los.

O presidente da CBS, Richard Salant, enviou um telegrama aos dois candidatos afirmando que proibir mostrar a reacção da audiência equivaleria a censura.

A Casa Branca respondeu que se opõe porque isso tiraria valor ao debate dando ênfase positivo ou negativo a um ou outro candidato.

Carter ainda não respondeu.

A rede não comercial Public Broadcasting Service anunciou que faria a cobertura não obstante a restrição.

Os propostos debates televisivos entre Ford e Carter seriam os primeiros desde

1960, quando se considerou que John Kennedy conquistou a presidência ao impressionar melhor o eleitorado na Televisão do que o seu rival, Richard Nixon.

Entretanto, numa entrevista à revista «Playboy», sobre as suas mais profundas convicções religiosas e morais, Carter revelou que tinha sido adúltero «em pensamento» com muitas mulheres mas que Deus lhe tinha perdoado.

«Olhei muitas mulheres com lascívia. Cometi adultério com o pensamento muitas vezes» — disse Carter, ao declarar que não podia condenar, como os fariseus, não só os que cometeram adultério com o coração mas também os que o cometeram por obras.

Segundo o candidato democrático à presidência, se fosse eleito em Novembro nunca mentiria como fizeram o presidente Nixon e o presidente Johnson porque «a minha crença religiosa o impediria».

«A religião é uma procura da verdade sobre a existência do homem e a sua relação com Deus. E o próximo» — assegurou Carter na entrevista que já apareceu aqui nas primeiras

páginas dos periódicos.

O resto do diálogo que aparece transcrito no último número do «Playboy», com mais de uma centena de páginas cheias de «lascívas» fotografias de modelos femininos — como é tradicional nesta publicação — refere também a filosofia da vida, vista pela Igreja Baptista que Carter professa.

O candidato diz que a sua igreja fomenta nos fiéis a acção individual e livre de pressões porque precisamente foi criada pela sua crença na total separação entre a igreja e o estado.

«Não acreditamos em nenhuma hierarquia na igreja. Não temos bispos. Os dirigentes são eleitos pelas congregações e definem-se a si próprios como serventes e não como chefes» — disse Carter.

Estas confissões públicas de pecador adúltero deram ao povo americano outra perspectiva do seu candidato democrático. Por outro lado, agudizaram ainda mais a polémica surgida nesta campanha eleitoral sobre a crescente inclusão por Carter e Ford de assuntos religiosos ou morais nas suas alocuções políticas.

Bloco burguês terá dificuldade
em formar governo na Suécia

ESTOCOLMO, 21 — (ANOP, R. e «D.L.») — Os três partidos da oposição que no domingo derrubaram os sociais-democratas após mais de quatro décadas no Poder na Suécia iniciam hoje consultas para formar um novo Gabinete.

O primeiro-ministro Olof Palme apresentou a sua demissão ao presidente do Parlamento numa breve cerimónia realizada a noite passada após a derrota eleitoral.

Ele e os seus colegas foram convidados a permanecer como administração interina até à formação do que se espera vir a ser uma coligação centro-liberal-conservadora, chefiada pelo dirigente do Partido Centrista, Thorbjørn Faellid.

Não é provável que o novo Gabinete seja nomeado antes de 4 de Outubro, data limite para que o novo Parlamento, em que os não socialistas têm uma maioria de 11 assentos sobre os seus adversários sociais-democratas e comunistas, se reúna.

Prevêem-se, contudo, dificuldades na formação do novo Governo. Os dois partidos burgueses mais importantes — do Centro, chefiado por Faellid (que será quase de certeza o novo primeiro-ministro) e o Liberal (chefeado por Per Ahlmark) — já colaboraram na legislatura anterior, com uma espécie de programa comum, a que deram o nome de «política do meio». Mas isto não implica a inexistência de graves divergências no seio do bloco vencedor. A questão da energia nuclear, que foi o cavalo de batalha da campanha eleitoral, não é encarada do mesmo mo-

do por centristas, liberais e conservadores. Enquanto os primeiros estão dispostos a uma drástica revisão do programa nuclear dos sociais-democratas, os outros dois grupos só a aceitam, no caso de se provar que esse programa acarreta perigos reais.

Dada a ausência de declarações muito concretas sobre a política a seguir pelo bloco burguês, não se sabe muito bem que caminhos irão ser tomados pelo novo Governo. Prevê-se que nenhum dos partidos sonhará com um regresso ao passado, que ponha em causa as conquistas do povo sueco.

Verificar-se-á decerto uma diminuição do peso dos impostos, embora não seja de esperar para já uma baixa espectacular. A iniciativa privada e a descentralização governativa serão estimuladas.

A derrota dos sociais-democratas suecos surgiu no pior momento para os seus pares na República Federal Alemã. Há dias, o ex-chanceler, Willy Brandt, afirmou que se Olof Palme perdesse as eleições isso teria resultados catastróficos na R. F. A. Os resultados eleitorais da Suécia dão novo estímulo à agressiva direita oeste-alemã, que, muito curio-

samente, acusa os regimes sociais-democratas de ditatoriais e violadores das liberdades humanas.

Em França, o dirigente socialista François Mitterrand, atribuiu a derrota dos seus correligionários suecos à demasiada permanência no Poder.

Nos E. U. A., os dirigentes manifestam certa satisfação pela derrota de Olof Palme, a quem nunca perdoaram os ataques contra os bombardeamentos sobre o Vietname, bem como o apoio à O. L. P., ao Terceiro Mundo e aos movimentos de libertação.

Faellid: agricultor e autodidacta

ESTOCOLMO, 21 — (ANOP) — Nils Oof Thorbjørn Faellid, o provável novo primeiro-ministro da Suécia, tem vocação para política e alma de agricultor. É assim que é conhecido no seu país.

A vitória do bloco da oposição nas eleições gerais de ontem colocou-o como o sucessor mais provável de Oof Palme, tornando-se então o primeiro chefe do Governo não-socialista da Suécia desde há 44 anos.

Nascido em 24 de Abril de 1926 numa pequena aldeia do Norte da Suécia, Thorbjørn Faellid é filho de agricultores, tendo desposado uma filha de agricultores, Solveig Oeberg, em 1956.

Dirigente do Partido do Centro, considerado o maior partido da oposição desde há várias décadas, Faellid afirma que consegue pensar melhor quando conduz um tractor na sua quinta em Ramvik, a meio da costa Leste da Suécia.

Não sendo uma figura pública dinâmica, tem o apeto firme de mãos de quem está acostumado ao trabalho físico.

«Ele não é tão astuto como os outros dirigentes de partidos» — declarou um dos dirigentes do Partido do Centro, Arne Lindberg, acrescentando: «Mas é honesto, fala com toda a franqueza. Está muito próximo do povo e este sente que é um deles».

Frequentou apenas a escola primária, tendo alargado os seus conhecimentos estudando por correspondência. Autodidacta, aprendeu economia, a fim de poder ajudar os vizinhos a fazer os pagamentos dos impostos.

Faellid foi eleito deputado em 1958, e é dirigente do partido centrista desde 1971.

A base de toda a sua campanha eleitoral foi a firme oposição às centrais de energia nuclear, tendo afirmado que, caso houvesse «uma mudança de Governo, o Partido do Centro agiria no sentido de abolir totalmente a energia nuclear na Suécia até 1985».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém, reunidos em Plenário, no dia 16 de Setembro, em Tomar, com a presença de Delegados de outros Sindicatos, para discussão e preparação do Congresso, analisando o actual momento Sindical e recordando que o seu Sindicato foi membro activo da Inter no período clandestino antes do 25 de Abril, decidem:

1. Denunciar todos os movimentos que, agindo em nome da unidade não fazem mais que criar a divisão no seio dos trabalhadores.
2. Apelar a todos os camaradas de trabalho, para a mobilização e participação no próximo Congresso dos Sindicatos.
3. Exigir que o Congresso dos Sindicatos seja um Congresso Democrático em unidade com todos os trabalhadores e aberto a trabalhadores eleitos para o efeito.
4. Reafirmar a intenção de contribuir com a sua militância Sindical para o reforço unitário do Movimento Sindical Português, pelo que defendem a existência da Central Única dos Trabalhadores.
5. Protestar contra as medidas governamentais que visam a recuperação do sistema capitalista, ignorando a construção do poder democrático dos trabalhadores consignada na Constituição Política.

Santarém, 17 de Setembro de 1976

Espectáculos

Falla, Ohana, Lopes-Graça

Nitidamente em ascensão, no que se refere a afluência de público, o II Festival da Costa do Sol prosseguiu com um concerto pela Orquestra Gulbenkian, em que foram solistas Piñero Nagy (guitarra) e Olga Prats (piano), ocupando a estante de direcção o chefe de orquestra húngaro Gyula Németh.

O centro das atenções do programa era a primeira audição no nosso país dos **Trois Graphiques** de Maurice Ohana (compositor de origem espanhola, nascido em 1914, radicado em França desde a juventude). Esta obra, composta em 1950/57 pode qualificar-se como concerto para guitarra e orquestra cujos três andamentos se baseiam em velhas formas musicais da tradição espanhola: a **Farruca**, a **Singuiriya**, a **Buleria** e o **Tiento**. A utilização de semelhante matéria-prima não representa uma atitude isolada na obra de Ohana, mas antes uma preocupação sistemática que informa, pelo menos, certa fase do seu percurso criador. É lícito estabelecer aqui, de imediato, uma relação com Manuel de Falla que, em obras como **El Retablo de Maestre Pedro** ou mesmo no **Concerto de Cravo**, parte de idênticas premissas.

Nos **Trois Graphiques** de Maurice Ohana verifica-se uma oposição dialéctica entre duas linguagens, polarizadas respectivamente na guitarra e na orquestra. A guitarra é o veículo da tradição — de uma velhíssima tradição gerada em torno daquele mesmo instrumento, a um tempo erudito e popular —, enquanto a orquestra se exprime numa linguagem fundamentalmente derivada da assimilação crítica do universo musical contemporâneo.

O material tradicional (na guitarra) não aparece em bruto; aparece já analisado, reconstruído, transfigurado (o compositor chega a utilizar aí quartos de tom), mas, seja por se manter sempre mais vinculado ao instrumento de origem (isto é, por não sair do seu **habitat natural**), seja por conservar, de facto, toda a pureza dos elementos construtivos da antiga linguagem, tem uma expressão dir-se-ia primitiva ou espontânea.

É apresentado como um dado (a tese), a que se opõe outro dado — o bloco orquestral (antítese) —, ensaiando-se, a partir daqui, um jogo de superação da contradição ou das contradições resultantes (Síntese). Trata-se de uma perspectiva fundamentalmente diferente da que constitui traço dominante na obra de um Bartók, de um Falla ou de um Lopes-Graça. Estruturado com rigor, mas cheio de poesia e de espanholismo autêntico, este concerto para guitarra e orquestra de Maurice Ohana pertence ao número das obras maiores da cultura musical ibérica, ao lado do **Concerto de Cravo** de Falla ou, para citar de novo Lopes-Graça, das **Quatro Canciones** de Federico Garcia Lorca, por exemplo. Tal como estes compositores, Ohana mergulha profundamente nas raízes étnicas e, por uma via diferente, mantém viva a mesma chama, o mesmo humanismo ibérico (chamemos-lhe assim).

A segurança de Németh — um dos chefes de orquestra de maior profissionalismo que nos têm visitado — e a interpretação extremamente cuidada da difícil parte solista, a cargo de Piñero Nagy, que assim se eleva a alto grau de responsabilidade artística, garantiram o êxito desta primeira audição.

A **Fantasia para piano e orquestra** de Lopes-Graça foi composta em 1975 e baseia-se num canto religioso da Beira Baixa. Trata-se de uma obra austera, ligada, sem dúvida, a uma atitude estética que também tem como ponto de referência o já referido **Concerto de Cravo** de Falla. Menos ambicioso nas intenções, nasceu

da urgência de satisfazer um convite da organização do Concurso de Piano da Covilhã, no âmbito do qual foi apresentada em primeira audição, sendo solista o próprio autor.

Importa assinalar aqui o significado da opção de Lopes-Graça por um **canto religioso**, em pleno ano de 1975, marcado de tensão revolucionária. Ateu e comunista, o compositor sempre deu exemplo de uma grande abertura de espírito, tratando com o mesmo amor tanto a canção de trabalho como a canção religiosa tradicional, que, de resto, lhe inspirou algumas das suas mais notáveis obras-primas. Poderá afirmar-se que quem melhor soube descobrir e valorizar estética e sociologicamente a transição musical religiosa do nosso povo foi precisamente Lopes-Graça.

E mesmo numa época de grandes transformações revolucionárias, ele, que é um dos intelectuais portugueses mais consequentemente revolucionários reservou tempo para meditar e escrever sobre um **canto religioso da Beira Baixa**. Convido o leitor a meditar, por sua vez, na grande lição que encerra esta atitude universalista: lição ainda e sempre revolucionária, tanto mais quanto é certo opor-se à sanha daqueles que, esquecidos do crédito de confiança que ganharam na resistência antifascista movem, hoje, uma desbragada ofensiva sectária e reacção contra a inteligência, contra a cultura, contra os «valores» progressistas.

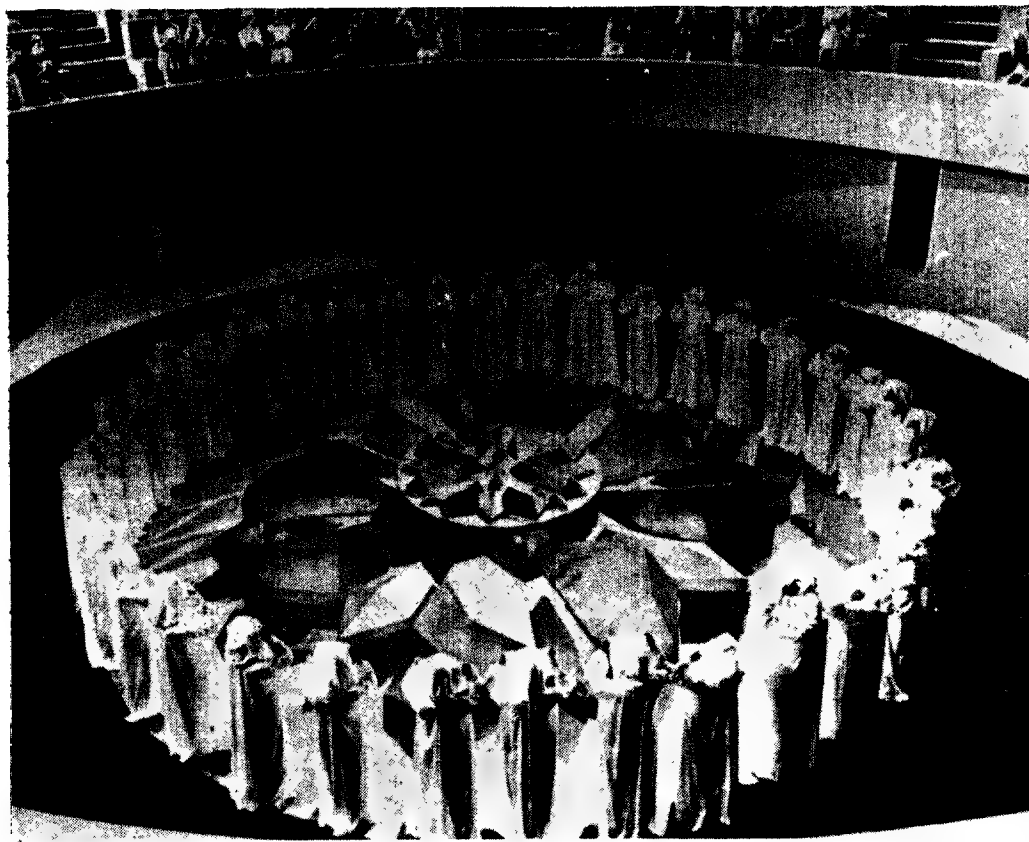
Olga Prats, solista nesta obra, foi extraordinariamente expressiva (romanticamente expressiva?), procurando talvez «compensar» a patente austeridade da música. Quem terá razão: o autor ou a intérprete?

A Orquestra Gulbenkian, que, sob a direcção de Gyula Németh, se manteve à altura do seu incontestado prestígio, fechou o concerto, em beleza, com uma realização muito vigorosa da Sinfonia Clássica de Prokofiev.

Uma palavra mais para Gyula Németh, notável representante de uma tradição de chefes de orquestra de grande sensibilidade, que, por via da imediata intuição, chegam mais depressa e com melhores resultados à síntese interpretativa do que certos outros, mais analíticos e racionais (não necessariamente mais musicais).

A propósito, lembro que se deve a Gyula Németh a direcção da gravação da **História Trágica-Marítima** de Lopes-Graça (sobre poemas de Miguel Torga), realizada nos estúdios da Hungaroton em Budapeste, em Outubro de 1974, trabalho da mais elevada qualidade, em que colaboraram o barítono José de Oliveira Lopes, o coro e a Orquestra Sinfónica de Budapeste e a equipa de técnicos responsável pela edição integral da obra de Bartók. Devido a dificuldades económico-financeiras subseqüentes, a empresa portuguesa que promoveu a gravação ainda não pôde comercializá-la em disco. É tempo de os organismos culturais responsáveis (Direcção-Geral da Acção Cultural? Instituto para a Alta Cultura? Fundação Gulbenkian?) tomarem nas suas mãos a resolução do problema. Cada dia que passa com esta página viva da arte portuguesa contemporânea metida na gaveta é mais uma acha na vergonhosa fogueira que ultimamente vem consumindo (até quando?) a política cultural deste Estado a caminho do socialismo (?).

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO



Uma nova técnica futurista de projecção cinematográfica acaba de ser experimentada em Hollywood. Chamada «holografia», cria imagens a três dimensões «suspensas no ar». O método foi estreado em «Logan's Run», um filme de ficção científica, e tem diante de si um largo futuro na indústria filmica: futuros públicos poderão ver cinema sem «écran»

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Saló ou os 120 dias de Sodoma” de Pier Paolo Pasolini

FICHA:

Título original: Saló o le 120 giornate di Sodoma

Realização: Pier Paolo Pasolini (Itália - França - 1975)

Argumento: Pier Paolo Pasolini e Sergio Citti, segundo «Os 120 dias de Sodoma» de Sade.

Fotografia (technicolor): Tonino Delli Colli

Conselheiro musical: Ennio Morricone

Montagem: Nino Baragli

Canários: Dante Ferretti

Interpretação: Paolo Bonacelli (o duque Blangis), Giorgio Cataldi (o bispo), Uberto P. Quintavalle (o juiz Curval), Aldo Valletti (o presidente Ducret), Caterina Boratto (senhora Castelli), Elsa de Giorgi (senhora Maggi), Hélène Surgère (senhora Vaccari), Sonia Saviange (a pianista), etc.

Distribuição em Portugal: Rank

Cinema: Mundial

Classificação: Interdito a menores de 18 anos

Duração: 117 minutos

Um dos casos mais curiosos de filiação intelectual é a polémica que tem dividido a crítica internacional face ao artigo que Roland Barthes publicou no «Le Monde» de 16 de Junho passado sobre **Saló ou os 120 dias de Sodoma**. E isto porque boa parte da crítica se tem demarcado mais em relação ao texto de Barthes que em relação ao texto filmico de Pasolini.

Este facto, mero **fait-divers** de um pequeno mundo, não passaria de brevíssima polémica se não contivesse em si um indicador importante: este filme de Pasolini escapa à maioria dos discursos comuns e por isso vá de falar dele por interposta paternidade, chama-se ela Barthes, Klossowsky ou outra. E escapa ao discurso comum porque é um filme que enjeita a vulgaridade por todos os poros, como enjeita a ideologia e o discurso dominantes radicalmente.

Dai a expressão breve de que este é um filme impossível de amar. Não tanto pelos casuísticos horrores que mostra mas principalmente pelo olhar que os mostra. Olhar que sendo o eterno de Pasolini (amor, distanciado, frito) tem aqui como objecto o insuperável. Porque irresolúvel.

Não sabia, até ao momento de ver **Saló**, que o ódio podia ser um sentimento produtivo, em vez da tentação cega que vulgarmente usa aquela denominação. Que o ódio podia ser, a um tempo, explosivo e contido, ou melhor, meditado, estruturado. É essa talvez a grande separação entre Sade e Pasolini. Este tem um objectivo preciso e concreto e a sua explanação do caos dominante encontra imediatas ressonâncias.

Em **Saló** não há fascinação mas tão só rigor, perturbação, intencionalidade. Em Sade a anarquia era também a da materialidade da escrita (como muito bem notou o próprio Pasolini em entrevista a Gideon Bachman); em Pasolini o próprio erguer do filme se sujeita a uma lei rigorosa, a uma norma, diria, a um espartilho assumido. Sacrilégio último, para alguns, é o do olhar da câmara (frequentemente subjectivo) coincidir nessas ocasiões com o olhar do carrasco. Dessa constatação à afirmação de que, por isso, o filme nos coloca numa posição fascista, ou, pelo menos, nos contamina, vai um pequeno passo que não ousaria dar. E isto porque, creio, estão afastadas deste filme todas as hipóteses de identificação, seja com os verdugos, seja com as vítimas. É que Pasolini sabe que aqueles dois papéis, desde que assumidos (e os personagens de **Saló** assumem-nos), são indissociáveis: o verdugo justifica (cria) a vítima, a vítima cria (justifica) o verdugo.

Por isso este filme, mais que um libelo contra o fascismo (apenas um expoente paradigmático

de uma certa ordem) é um filme desesperadamente contra a inaceitável realidade de um universo onde a ideologia dominante conseguiu não só impor a sua lei como fazê-la, com que os explorados a tomem também como sua; no fundo este filme não fala de um despotismo evidente (que segrega sempre a Resistência) mas de um despotismo subtil que controla e integra os próprios laivos de Resistência (de que a social-democracia é o protótipo).

Não totalmente — dirá o leitor/espectador, recordando o guarda que faz amor com uma negra e é assassinado de punho fechado erguido. E por isso mesmo este não é um filme virilista mas tão-só um filme próximo da desilusão. E se há esperança ela é breve.

Convém falar, a propósito deste derradeiro Pasolini, da forma como os vendedores de cinema o estão a lançar no mercado. Começando por o colocar no Mundial (cinema que não tem habitualmente relações comerciais com a entidade distribuidora — a Rank — que costuma exibir a totalidade dos seus filmes no seu próprio cinema, o S. Jorge), publicitando-o com anúncios apenas preenchidos com palavras, e portanto não utilizando os usuais esquemas das produções americanas (coisa completamente inédita, que saibamos), os vendedores de cinema demonstram uma vez mais a clara hipocrisia moralizante que cada vez mais é seu apanágio. Enquanto o subproduto mais rasteiro tem direito a destaque, Pasolini é tratado como uma vergonha quase a esconder. Eis como o grande cineasta italiano é, diariamente, um pouco mais assassinado pela classe dominante que, por uma vez, tem nas mãos um produto que, aqui, ainda tem vergonha de destruir, mas sabe não poder, de qualquer forma, utilizar a seu bel-prazer. Ou seja um produto inconsumível.

Esta revista contém cenas eventualmente hilariantes.



HOJE: às 20.30 e 22.00

Domingos — Matinées às 16 h.

4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

ADOQUE



NEALBO

grupo 4

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO



(18.ª SEMANA)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA
AS 21 e 15 H.
SÁBADO AS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.



Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Hoje

FESTA NO CHILE

Ai aquilo ontem foi tão bom, foi tão consolador para a nossa alma perturbada... Em primeiro lugar, devo dizer para desfazer quaisquer dúvidas, que aprecio muito um «tattoo». Aquelas cavalarias escocesas, vocês lembram-se? Aquelas gincanas a cavalo, as grandes impecáveis movimentações, o pitoresco? E depois a graça, o pitoresco, a cor que a nossa imaginação empresta aos televisores a pretribranco, lembram-se?

Ontem matámos algumas saudades. Tatoados como fomos durante tantos anos, não é verdade, uma pessoa sente-lhe a falta. É natural.

Foi no derradeiro Telejornal. As tropas movimentam-se garbosas, majestosas e, sobretudo, disciplinadas, ai a mim quem me tira a disciplina tirame tudo, o exército marcha como se fosse um só homem. Grande espectáculo, sim se-

nhor. Parabéns ao Telejornal. Em comentário, a voz de Ribeiro Soares ficava mesmo a matar. Obrigado à Televisão Portuguesa por não ter deixado passar em claro a efeméride. O espectáculo daquele exército, certamente apresentando-se para defender a ordem, a pátria, a família e as caçarolas era impressionante. Fulgurante.

Estou a referir-me às imagens que, através da mundovisão, através do satélite, nos vieram do Chile. Eram os homens de Pinochet. O Chile comemora os 166 anos de independência, os chilenos estão felizes, festejam a data e, para defesa do povo do Chile, das suas minas e dos seus estádios, lá estão os homens brilhantes, rutilantes, impressionantes de Pinochet, a festejar.

Fez bem a RTP em não se esquecer. A latrina, perdão, o Telejornal não serve para outra coisa. E depois o exército do Chile possui tão gloriosas tradições...

de portugueses a ideia de um C. D. S. *centrista e democrático*!

O Telejornal sabe o que diz. Água mole em pedra dura tanto faz que, dentro em pouco, o C. D. S. é um partido democrático.

De salientar a tónica no depoimento de Amaro da Costa: formar dueto com o P. S. no Governo. Ele deseja, certamente, ajudar o dr. Mário Soares a «regulamentar» a luta de classes.

JORGE DE SENA: PARA COMPREENDER

Jorge de Sena está de passagem em Portugal. A importância de Jorge de Sena como poeta, dramaturgo, ensaísta, contista, etc., etc., justificava uma presença demorada na Televisão. É possível que tal venha a verificar-se. «Com Todas as Letras» deve estar atento.

Para já, tivemos uma brevíssima passagem pelo Telejornal — passagem constantemente truncada, soluçada, difícil. Veja-se o que são as coisas desta vida: daqui a alguns anos ainda se falará de Jorge de Sena e ninguém mais se lembrará do nome, quanto mais das feições, de personalidades de políticos e não só que metem ao bolso substanciais fatias de Televisão. No entanto, Jorge de Sena passa quase despercebido...

... E no entanto, as palavras de Jorge de Sena estão muito longe de se deitar ao vento. Coube-lhe o mérito de recordar o tempo em que Salazar e Caetano podiam contar com o apoio oficial dos Estados Uni-

dos. Assim se prova que os Estados Unidos são os nossos tradicionais amigos.

Importante foi o seu apontamento sobre a falta significativa de ficção, de literatura, nestes dois anos pós-fascismo. Na realidade, em tempos tão movediços como os nossos, impõe-se a crónica, a reportagem, o «self-service». Os escritores podiam, na sua opinião, escrever sobre o tempo fascista, ajudar o povo português a compreender e a repudiar essa época. Só que a ausência de obras de grande mérito em tal domínio, igualmente se justificam pelos movediços dias que vivemos. A angústia do presente corta-nos, também a visão do passado.

Mas Jorge de Sena, nos breves dias que vai aqui estar, talvez tenha tempo de saber que nasce, com força, uma rica literatura. Lerá, por exemplo, Maria Velho da Costa, José Saramago...

Oxalá, por outro lado, a Televisão tenha ouvido as palavras de Jorge de Sena, quanto à necessidade de dar a conhecer ao nosso povo a época fascista. A RTP podia fazer isso melhor que ninguém.

Melhor que ninguém sabe ela esquecer isso.

P. S. — *Noticiou a Imprensa a constituição da Frente Eleitoral Povo Unido. Ora nem no primeiro, nem no último Telejornal o caso foi referido. Compreende-se. Estavam absorvidos com o desfile das tropas do Pinochet (que beleza!), com a construção dos instrumentos musicais, com as presenças de Freitas do Amaral e Amaro da Costa, etc. Alguma coisa tem de ficar para trás, não é? — M. C.*

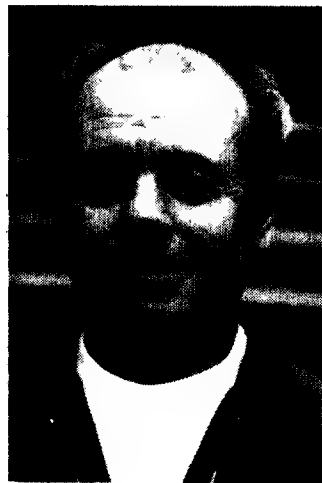
Manuel de Falla num programa da T.V.E.

Um programa sobre a vida e obra do famoso compositor Manuel de Falla foi produzido pela TVE a propósito do primeiro centenário do seu nascimento.

Trata-se de um trabalho do realizador García Dueñas, sob a forma de série: sete capítulos (a cores) com 60 minutos cada

um. A figura de Falla é uma criação do actor Francisco Vidal, com José Luis Gomez interpretando a de García Lorca e Maria Massip e da mãe do compositor.

A série tem um narrador em jeito brechtiano, interpretado por Fernando Gómez.



Torcato Ferreira: o seleccionador. Ramalheira: o guardião. Nestes dois homens, responsabilidade importante em relação ao Espanha-Portugal desta noite (na RTP, com comentário do árbitro internacional Manuel Soares).

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e um episódio da série filmada «A Pedra Branca»
- 19.25 **Corpo Musical** — música africana.
- 20.00 **Com Todas as Letras**
- 20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
- 21.05 **Segredo do Mar** — O Homem da Lancha.
- 21.25 «Histórias de Amor»
- 22.15 **Final do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins**
- 23.30 **Telejornal** — 2.ª edição
- 23.45 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «Wickie, o Viking» — desenhos animados.
- 20.25 **Folclore Português** — Sargaceiros da Apúlia.
- 20.55 **Judeus em Portugal** — breve história dos judeus em Portugal.
- 21.30 **Telejornal**
- 22.00 **Sou Livre!** — à memória de Pablo Neruda.
- 22.45 Fecho

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucópia

Tambores na Noite
de Bertolt Brecht

ESTREIA-5.ª FEIRA DIA 23
CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21.30h
Dom. às 18h
Descanso à 2.ª-feira (M./13)
A bilheteira abre dia 21

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA REUNIÕES GERAIS

Convocam-se todos os trabalhadores inscritos neste Sindicato, para as reuniões a realizar na 5.ª Feira, dia 23, pelas 21.30 horas, nos seguintes locais:

SANTARÉM — Salão do INATEL (Campo da Feira)
CORUCHE — Salão da Biblioteca
TOMAR — Delegação do Sindicato (Av. Egas Moniz, Lote 3.º - r/c Esq.º)
TORRES NOVAS — Delegação do Sindicato (sita na União Sindical)
ABRANTES — Centro de Cultura Popular

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Análise e discussão do Projecto Contrato Colectivo de Trabalho Nacional e Vertical para o sector do comércio retalhista
- 2 - Informações sobre o Congresso dos Sindicatos. Santarém, 15/9/76

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AVISO

Avisam-se todos os professores do Ensino Técnico, concorrentes a efectivos em 76/77 para as Escolas Secundárias, que se devem dirigir ao Campo Mártires da Pátria, uma vez que se detectaram erros no processo de colocações.

O SECRETARIADO DO SECTOR

DESTAQUES

I PROGRAMA
Mundial de Hóquei — Portugal-Espanha (22.15)

II PROGRAMA
Homenagem a Pablo Neruda — Sou Livre! (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: «A Volta ao Mundo em 80 Dias»; 19.25: Documentário; 20.05: Educação Permanente; 20.15: Vamos Jogar no Totobola; 20.30: Telejornal — 1.ª EDIÇÃO; 21.05: Noite de Cinema; 23.05: Telejornal — 2.ª edição; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Roman Holidays»; 20.30: Fronteiras do Amanhã; 20.45: Da Saúde e da Vida; 21.00: «Sweeney»; 21.55: Telejornal; 22.25: Sabe Que Há um Museu em Ponta Delgada?; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

HÓQUEI PARA O TÍTULO MUNDIAL

Espanha-Portugal: mais um tira-teimas

Pronto, é hoje: aí temos a Espanha pelas barbas, uma vez mais na decisão final a respeito do título mundial de uma modalidade que, tendo embora expressão pouco dilatada por essas terras fora, é da extrema predilecção dos portugueses, talvez por ali termos já colhido os mais saborosos frutos.

Oviedo como palco. As turmas mais cotadas, frente a frente. Os espanhóis, bem se poderia dizer altamente profissionalizados: fala-se, às escancaras, que cerca de 100 contos serão prémio em caso de êxito. Não admira: num país que vive comodamente, sem faltas nem problemas, oferecer 100 mil pesetas a cada participante

olímpico, dar mais 100 mil «verdes» por um eventual 4.º lugar nas provas de Montreal, mais 150 mil por um bronze, 400 mil por prata e milhão das graúdas por um lugar no topo do «podium» é tão natural como contribuir, descaradamente, por aviltar a ideia que deveria presidir a todos os praticantes do desporto, ainda que (como se sabe) na esmagadora maioria já impere o profissionalismo em terreno que era pertença amadora.

Por falar nisto, mais hoquistas portuguesas (desses, dos amadores...) estão de olho feito em Itália e em Espanha: Livramento, Cristiano, Virgílio, Chana, um punhado a baloiçar

entre mais liras, m's cheias de pesetas e o «sadio» amadorismo que se pratica (integralmente...) em terra portuguesa. Enfim: não vale apenas bater mais em ruim defunto, pois se até aqui a Federação tem feito vista grossa, não será em reinado de Castel Branco em cadeiras do grande areópago internacional que o problema vai entrar em equação. Por inconveniente, está bom de ver...

Voltando a terras espanholas: é esta noite (22 e 15) e a RTP, num corajoso delapidar do seu erário, lá conseguiu obter a transmissão directa do encontro, tendo como comentador o árbitro «internacional» Manuel Soares que, pelos vistos, substitui todos os colaboradores especializados que o hóquei patinado conta na plêiade que funciona nas redacções do palácio do Lumiar.

Entretanto, o «cinco» português *esbarrou* perante a Argentina: derrota (0-1) e, a partir daí, necessidade absoluta de triunfo sobre a Espanha para lograr o título em equação.

Não há dúvida: foi uma bela partida, com desfecho pendente até ao último silvo do juiz francês Boverau. Portugal abriu o espectáculo alinhando com Ramalheite, Rendeiro, Garrancho, Chana e Salema (mais tarde Cristiano) mas uma vez mais com Livramento fora do rinque, dado não haver hipótese de melhoria da lesão que já o afligia quando (considerado recuperável por alguns *entendidos*...) fez a viagem para Oviedo.

Ontem, face aos sul-americanos, Ramalheite foi a figura exponencial: ao seu trabalho (brilhantíssimo) ficou a dever-se o nulo verificado ao intervalo. Porém, aos 12 minutos do tempo complementar, o argentino Mário Agnero iria desfeiteá-lo e dar ao seu país (para já e no mínimo) o 3.º posto na tabela final.

Resultados da jornada: Argentina, 1-Portugal, 0; Espanha, 23-Japão, 0; Austrália, 7-Nova Zelândia, 2; Itália, 4-Holanda, 4 e França, 4-Brasil, 3. Como se nota, a Espanha passou a distinguir-se com o melhor resultado do torneio, enquanto a classificação ficou assim ordenada: Espanha, 19 pontos; Portugal, 17; Argentina, 16; Alemanha Federal, 15; Estados Unidos e Itália, 11; França, 9; Holanda e Brasil, 8; Austrália, 6; Nova Zelândia, 2; Japão, 0.

Ronda para hoje: Nova Zelândia-Brasil, Austrália-Estados Unidos, Itália-Argentina, Holanda-França e Espanha-Portugal (às 22 e 15, em transmissão directa pela RTP). Arbitra

o holandês Etbelteis.

Entretanto, o Chile e a Austrália abriram convite a técnicos portugueses para, durante dois anos, irem trabalhar naqueles países, em fomento do hóquei patinado.

LA FORA

PRÉMIO

Cada um dos 22 jogadores seleccionados para tomar parte na representação nacional equatoriana de futebol receberá 300.000 «sucres» (360 contos), se a equipa conseguir qualificar-se para o próximo campeonato mundial, a disputar na Argentina. Para atingir esse objectivo, a selecção equatoriana deverá vencer o torneio triangular eliminatório, com as representações do Peru e do Chile. Neste grupo, ficarão apurados os dois primeiros classificados, tendo o 3.º possibilidade de enfrentar o vencedor do grupo 9 (europeu), integrado pela União Soviética, Hungria e Grécia.

HOMICÍDIO

Bauer, defesa lateral esquerdo do clube de futebol Palmeiras (S. Paulo), futebol, involuntariamente, com um tiro de revólver, o seu companheiro de

PORTUGAL

NATAÇÃO

A nadadora Maria Luisa Silva (Leixões) vai participar, a 3 de Outubro, na «Travessia do Porto».

BRAGA

O dr. José Gaspar Cabral Paul (38 anos, licenciatura em Educação Física) é o novo delegado da DGD em Braga. Sai das funções de presidente da direcção da Associação de Desportos do Minho, após ter sido praticante de Atletismo, Rêguebi, Natação, Voleibol e Futebol, e ter logrado, como técnico, actualização em cursos frequentados além-fronteiras.

JUDO

Na 5.ª feira, partem para Bucarest (Roménia) quatro judocas portuguesas que vão tomar parte num torneio internacional: Carlos Maldonado («leves»), Hugo Assunção («meio-médio»), Saul Conceição («médio») e Luis Martins («meio-médio»). São acompanhados pelo treinador Henrique Nunes.

CICLISMO

Joaquim Carvalho (Costa do Sol) foi o ciclista triunfante no «Circuito da Malveira». Por seu



Garrancho e Chana: alguma vez conseguirão desfeitear o «cinco» de Espanha?

equipa Alberto Gremasco. Os dois futebolistas eram muito amigos e viviam na mesma pensão: Bauer (soldado da Polícia Militar) estava a mexer no revólver quando a arma se disparou, indo o projectil atingir mortalmente Gremasco.

Todas as testemunhas do caso são unânimes em afirmar que o acidente foi involuntário e que os dois futebolistas eram «os melhores amigos do mundo».

APETRECHAMENTO

Nos últimos anos, Moscovo organizou diversos campeonatos internacionais e europeus. Os Jogos Mundiais Universitários de 1973 e, de quatro em quatro anos, as Espartaquíadas dos Povos (na qual participam mais de 10 mil atletas) têm constituído uma prova muito razoável da capacidade dos soviéticos em organizarem com sucesso eventos desportivos de grande envergadura.

Sem incluir as obras realizadas por motivo dos Jogos de 80, Moscovo dispõe de 69

estádios, 280 salas de ginástica, 22 piscinas desportivas, 110 campos de futebol e outras instalações, entre as quais o célebre Estádio Central «Vladimir Ilitch Lenine» (com capacidade para 103.000 pessoas), o Estádio «Dinamo» (para 56.000 pessoas) e o Estádio «Lokomotiv» (43.000) e um canal de remo para 15.000 espectadores.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Boavista - Varzim	1
Benfiquistas - Setúbal	X
Benfica - Académico	X
Gulmarães-Estoril	X
Portimonense - Braga	X
Leixões - Sporting	2
Beira-Mar - Atlético	X
Montijo - Porto	2
Salgueiros - P. Ferreira	1
Gil Vicente - Riopelle	2
U. Coimbra - E. Portaleg.	7
Odivelas - Farense	X
Almada-Juventude	X

ATLETISMO

Treinador soviético entre nós

Conforme é do conhecimento geral, a «Solidariedade Olímpica» tem desempenhado uma acção bastante relevante no que respeita ao desporto nacional, sendo várias as acções exercidas em benefício do nosso país, quer através de bolsas de estudo concedidas a técnicos e praticantes, quer pelas missões deslocadas até Portugal.

Mau grado a confusão estabelecida em certos sectores entre o auxílio prestado pelo Comité Olímpico Internacional («Solidariedade Olímpica») e os valiosos contactos registados por motivo dos diferentes protocolos governamentais, as iniciativas desta natureza tem-se sucedido, desde a presença da representação do Comité Olímpico Português no Congresso Olímpico de Varna (Bulgária) em 1973.

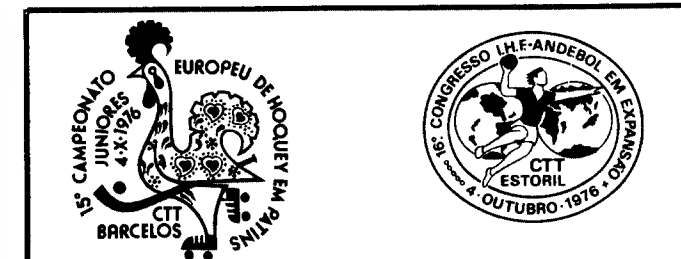
Desta feita, vamos ter mais

uma missão itinerante em Atletismo, destinada ao estudo e aperfeiçoamento de técnicos e de praticantes especializados nos diferentes tipos de lançamentos. Para esse efeito, desloca-se especialmente a Portugal o reputado treinador soviético Dmitri Seropaguin, acompanhado pelo tradutor Luis Verjbitski, tendo o Comité Olímpico Português e a Federação Portuguesa de Atletismo (em conexão de esforços) estabelecido um programa de actividades bastante intenso para 15 dias de estágio. Conhecido como é a nível modesto dos nossos lançadores, aguarda-se que o trabalho a realizar e os muitos ensinamentos que vão ser colhidos pelos principais interessados possam levar as especialidades em análise (disco, dardo, peso) ao plano atingido já pelos nossos melhores praticantes em outras modalidades atléticas.

Oeiras convida para judo e ginástica

Para que conste: crianças ou adultos, (a partir dos 3 anos...) podem aproveitar o ensejo e acorrerem ao chamamento da Associação desportiva de Oeiras que, a partir de 6 de Outubro, abre cursos ministrados por professores especializados nas suas instalações no Palácio do Egipto (Oeiras).

Pouco se paga: 100 escudos mensais para aprender judo, 60 escudos para fazer ginástica. Daí que, à iniciativa da prestimosa colectividade oerense, devam acorrer centenas de interessados em aproveitar esta oportunidade de robustecerem o físico.



Filatelia desportiva

Decididamente, os CTT (Correios e Telecomunicações de Portugal) estão a tentar acertar o passo pelos grandes blocos internacionais, oferecendo motivos aos filatelistas para saborosas recordações, e, simultaneamente, logrando acarretar para o património nacional fundos captados através do iman desportivo. É o caso de, a 4 de Outubro, o 15.º campeonato europeu de hóquei patinado (para juniores), a disputar em Barcelos, tal como o 16.º Congresso Internacional de Andebol, a efectuar no Hotel Estoril Sol (Estoril) mereçam horas de carimbos especiais. Aqui os deixamos como apetite, com o aplauso que merecem iniciativas válidas e cuidadas.



Futebolistas juvenis e juniores do Estoril Praia, vencedores de torneios em Montelavar e Pero Pinheiro, entregam à direcção do seu clube (representada pelo presidente da colectividade, o jornalista Alfredo Farinha) os troféus conquistados

é considerada difícil, apesar de não ter subidas ou curvas perigosas, por o piso ser inteiramente empedrada.

BASQUETEBOL

A equipa de basquetebol do Académico do Porto defronta a do Celta de Vigo, nos dias 2 e 3 de Outubro, em jogos de carácter particular. Por sua vez, a equipa portuguesa desloca-se a Vigo, onde nos dias 9 e 10 de Outubro retribui a visita.

SEIXAL

Amanhã, processa-se uma assembleia geral dos associados do Seixal, para análise de proposta directiva referente a aumento da quota suplementar (trenta no campo de jogos).

GINÁSIO

Esta tarde (19 horas) o Ginásio Clube Português reúne-se com os Órgãos de Comunicação Social, para apresentar o plano de actividade destinado à época próxima.

HALTEROFILIA

Sábado próximo, pelas 17 horas, os levantadores polacos que se encontram a estagiar em Tróia (complexo turístico da Torralta) efectuar ali uma demonstração pública, para a qual estão convidados todos os entusiastas da modalidade.

TÉNIS

Tenistas da Espanha, Suécia, Inglaterra, Suíça, França, Noruega, Austrália, Dinamarca e Bélgica, confirmaram já a sua presença no «I Troféu «Rica Lewis», destinado a jogadores menores de 21 anos e que englobará dois torneios internacionais: de 4 a 10 de Outubro, o «I Torneio das Nações», na Foz do Douro; de 11 a 17, o «Torneio de Outubro», no Clube Internacional de Futebol, em Lisboa.

O primeiro disputar-se-á por equipas de países, sendo o 2.º um campeonato individual no sistema de eliminatórias.

Desporto

Seleccção de chuto pisa as Antas

No cumprimento do programa de trabalhos com vista à preparação e formação da equipa de Portugal para a fase preliminar do campeonato do Mundo, de 1978, a realizar na Argentina, o comité da selecção da Federação de futebol convocou os seguintes 27 futebolistas para dois treinos no Estádio das Antas, no Porto, hoje e amanhã:

Botelho e Francisco Mário (Boavista); João Cardoso (Benfiquistas); Tibi, Tai, Freitas, Teixeira, Octávio, Oliveira, Seninho e Gomes (F. C. do Porto); Vieira (Estoril), Laranjeira, José Mendes, Fragueto e Manuel Fernandes (Sporting); Bento, Artur, Barros, Vítor Martins, Toni, Sheu, Pietra, Nenê e Moinhos (Benfica); Rebelo (Vitória de Setúbal) e Rui Lopes (Vitória de Guimarães).

O problema das lesões continua a afectar os planos dos responsáveis pela selecção: Vítor Martins e Rui Lopes comparecem aos treinos apenas para serem inspecionados...

Portugal tem na sua eliminação de qualificação para o «mundial» a Polónia, a Dinamarca e o Chipre.



Chalana, o pequeno genial, não tem lugar «nisto»?

ANTECIPAÇÕES

Sábado há dois desafios do campeonato da 1.ª divisão: Boavista-Varzim (16 horas) e Benfica-Académico (21 e 30). Para a 2.ª divisão, teremos: Lamas-Paredes, Alba-Feirense, Sanjoanense-Covilhã e União de Tomar-União de Leiria (todos pelas 16 horas). No 3.º escalão, mais jogos: Vianense-Mogadourense e Vildemoinhos-Arrifanense (16), Paços de Brandão-Freamunde (17). No nacional de juniores: Nelas-Arrifanense (15 e 30) e Vitória de Setúbal-Cuf (16).

APERFEIÇOAMENTO

O dr. Branco do Amaral, médico do Sporting, partiu para Torremolinos (Espanha), onde participará num Congresso de Ortopedia e Traumatologia Hispano-Argentino-Italiano, onde se focará (entre outros temas) o caso dos «Ligamentos dos joelhos».

AVEIRO

Garcêz (reserva do Sporting) foi cedido ao Beira-Mar, por uma temporada.

BRAGA

Caio «Cambalhota» é amanhã apresentado ao público bracarense, num jogo com o Paço de Ferreira, a realizar pelas 21 e 30, no «pelado» do Parque da Ponte.

BRASILEIROS

Se ninguém acabar com a excursão brasileira os futebolistas profissionais portugueses ainda acabam por ter de ir trabalhar para os Antipodas. Ai estão mais dois «preciosos»: o sr. Sinho, que vem da Portuguesa do Rio para o Guimarães; o sr. Castilho que emigrou do Vasco da Gama conquistado pelo Feirense. Se conseguirem os intentos, vêm tirar o lugar a dois portugueses.

DESEJADO

Eusébio (actualmente com 34 anos) parte para a Costa Rica, onde fará três jogos de exibição: jogará integrado na equipa Sport Herediano, primeiro perante a selecção do Panamá (na 6.ª-feira, no Es-

tádio Nacional de São José da Costa Rica), seguindo-se, no dia 28, uma exibição ante o Olimpia (das Honduras) e no dia 1 de Outubro com o Sport Cartagines.

O empresário Alexandre Pinto (que foi ao Canadá contratar Eusébio) considera que ele continua a ser um grande jogador, conforme provou no Toronto Metros, que conquistou o título de campeão. Segundo Pinto, Eusébio continua a ser solicitado por clubes do Canadá, Estados Unidos e México. No entanto, Eusébio estaria interessado em regressar ao Benfica, onde jogou 15 anos, mas os responsáveis técnicos do clube ainda não tomaram qualquer decisão a esse respeito. Por outro lado há mais colectividades interessadas no seu concurso: Estoril, Braga, Boavista, Vitória de Setúbal...

ESPIONAGEM

Rodrigues Dias e Juca vão a Espanha, espreitar polacos: a 29 do corrente, devem andar pelas bancadas do Real Madrid-Stall Miele. Depois, teremos Juca no Dinamarca-Itália: alta competição exige gastos como investimento.

ESTORIL

Está prestes a resolver-se a contratação de Moia, pelo Estoril Praia: a documentação pedida está em marcha, faltando receber (dos E. U. A., onde o jogador se tem mantido) uns últimos documentos que já foram solicitados através da Federação.

F C PORTO

A direcção do F.C. do Porto já elaborou em pormenor, a deslocação da sua equipa de futebol à República Federal da Alemanha, a fim de defrontar o Schalke 04, em jogo da segunda mão da Taça UEFA, no próximo dia 29. Assim, o F.C. do Porto sairá do Porto no dia 25, fazendo a viagem de comboio para Lisboa, instalando-se então num dos hotéis da capital para defrontar o

Montijo no dia 36, em jogo a contar para o Campeonato Nacional.

No dia 27 a equipa do F.C. do Porto embarca, por via aérea, para Dusseldórfia via Francoforte, e de Dusseldórfia para Gesenkirchen, numadistância de 50 quilómetros que será percorrida em autocarro. No dia 30 sairá de Gesenkirchen para Dusseldorf, onde apanha o avião para Lisboa.

HORAS

A partir do 1.º domingo de Outubro (dia 3), os encontros a contar para as provas federativas sofrerão modificações nos seus horários. Assim, desde o começo da época os jogos que principiavam às 16 horas, passam a partir daquele dia a disputarem-se às 15 horas, facto que normalmente se tem verificado todas as épocas, pela mudança do horário de Verão para o de Inverno. Precisamente, isso acontece na 5.ª jornada.

INQUÉRITO

Os jogadores benfiquistas, faltosos ao treino da selecção marcado para após o regresso dos Camarões, foram ontem ouvidos em inquérito, na sede federativa. Também desta feita Vítor Batista resolveu não aparecer.

INTERRUPÇÃO

O «Nacional» maior vai ser suspenso em Outubro por duas jornadas, nos dias 10 e 17, devido ao encontro Portugal-Polónia enquadrado na «poule» de apuramento para o Campeonato do Mundo. O encontro entre as duas selecções está marcado para 16 daquele mês, nas Antas.

Assim, a prova maior do nosso futebol sofre a sua primeira interrupção prevista no calendário federativo para a corrente temporada (1976/77).

VARZIM

Mais nomes recrutados pelo Varzim: o ex-benfiquista Ibraim, o defesa Festas e o avançado Porfírio.

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Av. Almirante Reis, 45, 1.º — Telef. 83 93 18/84 86 33 — Lisboa-1

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sector de Garagens, Estações de Serviço, Postos de Abastecimento reunidos em Plenário no dia 17 de Setembro de 1976 no Instituto Superior Técnico em face ao entrave surgido nas negociações do seu CCT Vertical findo o prazo para as negociações as mesmas terminaram sem estarem concluídas, tendo o Sindicato enviado todos os documentos ao Ministério do Trabalho para conciliação para se fazer o avanço do respectivo contrato.

Verifica-se que os trabalhadores deste Sector são os que têm sentido mais a exploração capitalista bem como os mais baixos salários a nível Nacional e que no novo contrato a ANAREC só nos dá de 300\$00 a 500\$00 e ainda nos querem retirar regalias sociais.

Os trabalhadores decidiram dar o prazo de oito dias ao Ministério do Trabalho para chamar à mesa das negociações os representantes das entidades patronais.

Se neste prazo o Ministério do Trabalho não chamar as entidades representantes do patronato os trabalhadores tomarão as formas de luta que acharem convenientes.

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sector de Garagens, Estações de Serviço e Postos de Abastecimento reunidos em plenário no dia 17 de Setembro de 1976 no Instituto Superior Técnico em face ao entrave surgido nas negociações do seu CCT Vertical dão um voto de confiança à Comissão Negociadora e delegam plenos poderes nas formas de luta a adoptar afim de se obter o Contrato Colectivo Vertical das Garagens com ordenados justos.

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE

Lisboa, 20 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde de Valmor, 34 — Telef. 77 00 66 - 76 32 76
LISBOA

CONVOCATÓRIA

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA e SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL, convocam todos os seus associados a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 22 do corrente mês pelas 21 horas, no Cinema Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário, n.º 9 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Congresso dos Sindicatos
- 2.º — Tomada de posição em relação às contrapropostas apresentadas pelas Associações Patronais e Rodoviária Nacional.

Lisboa, 20 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO



Agradecimento

A família de Edmund Silva Anacleto, seu marido, querido filhinho, sua irmã, sobrinhos, cunhados seus queridos pais e mais família, vêm tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua saudosa extinta e também às que de qualquer modo apresentaram condolências por tão infausto desenlace.

Barreiro, 15-9-76.

Geral

Gulbenkian: 40 mil contos para sector da Saúde

Cerca de 40 mil contos foram concedidos pela Fundação Gulbenkian para instituições de saúde, «dado o enorme interesse que sempre lhe tem merecido o sector da saúde pública no nosso país».

O subsídio foi distribuído da seguinte maneira: 9 mil contos para o Hospital de São João no Porto; 5 696 324\$00 ao Hospital de Santa Maria; o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em Lisboa, foi beneficiado com 18 450 contos e ao Centro do Porto do Instituto de Oncologia de Francisco Gentil foi atribuído o subsídio de 6500 contos.

No caso do Hospital de São João, o subsídio destinava-se à aquisição de um laboratório de cineangiografia. Santa Maria vai instalar um equipamento para estudo da função pulmonar. No caso do Instituto de Oncologia, em Lisboa, a verba atribuída pela Gulbenkian destina-se à compra de uma unidade de angiografia, à aquisição de equipamento para um laboratório de apoio às unidades de cuidados intensivos e à instalação de meios que possibilitem o diagnóstico precoce da

doença e no Porto será instalada um centro de apoio social. A efectivação dos subsídios realizar-se-á logo que os departamentos de Estado os integrem nos programas dos seus departamentos.

DEBATE NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

"Inspiração cristã" na Imprensa regional

A importância e a repercussão da Imprensa Regional foram ontem, na sessão da tarde do seminário que sobre aquele tema decorre na Universidade Católica para os jornalistas da Imprensa Regional de Inspiração Cristã, postas em relevo por José Lachner, que no uso da palavra se seguiu ao bispo coadjutor de Beja, D. Manuel Falcão.

O seminário em questão, uma iniciativa da Comissão Episcopal para os Meios de Comunicação Social, prolonga-se até ao último dia do mês corrente com a presença de cerca de meia centena de responsáveis por órgãos de informação de âmbito regional, dividindo-se em três domínios fundamentais: técnicas jornalísticas, deontologia profissional e aspectos genéricos da actividade cultural.

Nas sessões de ontem, ao contrário do que fora anunciado, não participou o bispo do Porto, D. António Ferreira Go-

mes. Das comunicações anunciadas, refriram-se as intervenções previstas para hoje a cargo de Urbano Duarte, João Gomes e Alfredo de Sousa, que tratarão, respectivamente, dos seguintes temas: «Importância e repercussão da Imprensa Regional de inspiração cristã», «A busca e recolha de informação económica em Portugal».

D. Manuel Falcão, que abriu a sessão de ontem e antecedeu as participações de Jesus Ibarra, Pinto Balsemão, Marcelo Rebelo de Sousa, Jacinto Baptista, Fernando Cristóvão, José Policarpo e Vítor Silva, que decorrerão nos próximos oito dias, salientaria o facto de serem raros os jornais da Imprensa Regional com jornalistas profissionais à sua frente, o que não tem impedido que tenham «desempenhado um trabalho admirável na promoção das populações da província».

Reintegrado professor da Universidade de Coimbra

Por um despacho da Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclamação, do Conselho da Revolução, hoje publicado no «Diário da República», o dr. Sebastião da Costa Cruz, professor auxiliar

da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que tinha sido demitido daquelas funções em 15 de Maio de 1975 foi agora reintegrado «a contar da data do despacho que lhe aplicou tal medida».

Mais 67 táxis para Oeiras

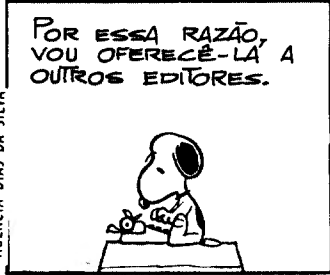
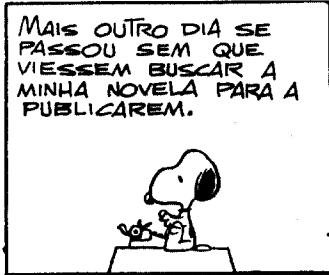
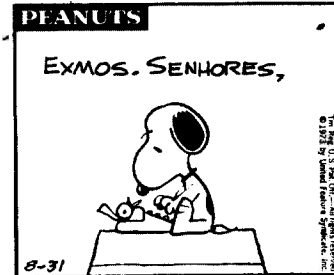
Depois de ouvidos o Sindicato dos Rodoviários de Lisboa e a Associação dos Transportadores, a Comissão Administrativa de Oeiras abriu concurso para a atribuição de 67 novas licenças de táxis.

De acordo com o plano camarário, a Freguesia da Amadora será beneficiada com 38 veículos, sete dos quais para o Largo da Estação. Os restantes serão distribuídos por outros locais actualmente não servidos, como os Bairros da Reboleira, Alfragide e Venda Nova. As Freguesias de Barcarena, com cinco, Carnaxide, com 13, Oeiras, com 6, e Paço de Arcos, com 5, completam a lista.

Judiciária do Porto irá ter novas instalações

PORTO, 21 — Um técnico do Ministério da Justiça visitou, ontem, nesta cidade, dois imóveis nas Ruas António Patrício e Campo Alegre, a fim de estudar e dar parecer à Secretaria de Estado daquela pasta, sobre o problema das futuras instalações da delegação local da Polícia Judiciária, cuja sede actual, à Rua de S. Bento da Vitória, é demasiado acanhada para as necessidades actuais daqueles serviços.

A transferência para novas instalações será acompanhada por um enriquecimento nos quadros daquela corporação policial, para o que decorrem já exames psicotécnicos aos candidatos a novos agentes.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava muito nublado a Norte do sistema Montejunto-Estrela e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO 17°
COIMBRA 16°
PORTALEGRE 18°
LISBOA 20°
FARO 24°
FUNCHAL 23°

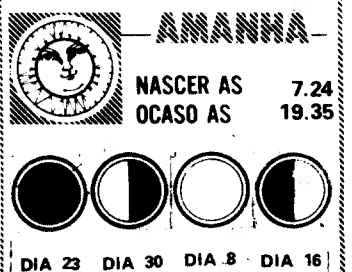
TEMPERATURAS EXTREMAS

MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.02 3,8 m	7.42 1,2 m
14.21 4,0 m	20.10 1,0 m
Dia 22	
2.45 4,0 m	8.25 0,9 m
15.04 4,2 m	20.51 0,7 m
Dia 23	
3.27 4,2 m	9.06 0,7 m
15.45 4,4 m	21.30 0,6 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado a Norte do sistema Montejunto-Estrela, e pouco nublado ou limpo a Sul do referido sistema. Neblina matinal a Norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco de Noroeste.

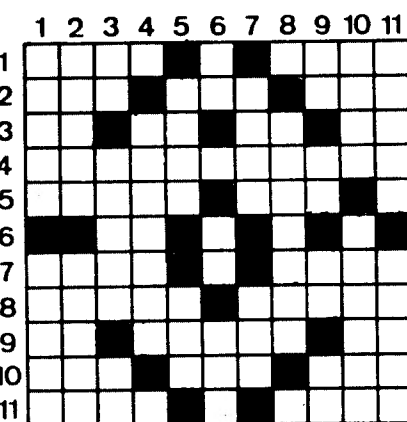


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11476

HORIZONTAIS:

- Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Artigo definido. Suor.
- Pátria. Crescente. Donzela de Orléans.
- Caminhar. Alomo. Amónio (s.q.). Nota musical.
- Limpamos com vassoura.
- Tubo indígena brasileira. Anel.
- Samário (s.q.).
- Vaso pouco fundo e de boca larga. O essencial, o indispensável.
- Guarnecia de asas. Leitões.
- Sadia. Combina. Rápio (s.q.).
- Rema para trás. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Tosto. Banha.



VERTICAIS:

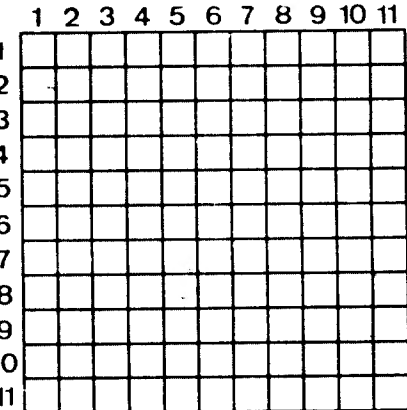
- Azeitona. Taberna.
- Eslacar. Garnecéis de asas.
- Distar. Quinhão (pop.). Artigo definido.
- Aromatizar.
- Prendas. Fileira.
- Preposição latina que designa movimento. Letra grega. Seguias.
- Menina (Bras.). Óxido de cálcio.
- Velhacas.
- Gálio (s.q.). Pedra de moimho. Artigo indefinido. Rum.
- Bramido. Bastonada (inv.).
- Ardente. Cidade do Japão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7636

HORIZONTAIS:

- Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes ao pé do Líbano. Sincero.
- Moeda portuguesa de Dio. Divisão de uma casa.
- Eia! Trilure. Escarnece.
- Intimidar.
- Prefixo que designa ar. Es-teiro.
- Em partes iguais. Soluçar. Germânico (s.q.).
- Distar. Cidade da Alemanha. Possui.
- Arejar (bras.). Tolerar.
- Desordem. Fulgir.
- Centímetro. Concorrente. Batráquio.
- Gorgulhos. tropicais. Demónios.



VERTICAIS:

- Tens. A maior das ilhas Baleares.
- Trata por tu. Ordens.
- Ofício de moimho. Perleces.
- Autores. Percubi. Azedo.
- Segredais.
- Pedras de moimho. Plural.
- Mostraram a trama.
- Artido definido. Oásis. Assola. (fig.).
- Cidade do Estado da Baía. Cidade de Espanha.
- Junta. Produzira.
- Pelos de certos animais. Moveras os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11475

HORIZONTAIS

- FILHO. Canla.
- Amear. Amais.
- Sia. Mad.
- Astla! Ralo.
- Dão. Ala. Rim.
- Ab. Amima. DE.
- Esta. Orto.
- Aar. Rau.
- PEIXE. Abala.
- Amal. Ecar.
- Rã. Ao Sara.

VERTICAIS

- Falada. Apar.
- Im. SABE. Ema.
- Lesto. Saia.
- Haia. Ataxia.
- Ora. Amare.
- Ali.
- Cam. Amora.
- Amar. Arabes.
- NADAR. Tuaca.
- Ti. Tido. Lar.
- Assome. Bara.

Proverbio: FILHO DE PEIXE, SABE NADAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 7635

HORIZONTAIS

- Penamacor.
- Macacos.
- Ri. Ru. Or. Cr.
- Avida. Rampa.
- Moradia.
- Ta. Si. As. Pó.
- Opa. Aer. Vis.
- Elam. Amor.
- Alia. Atar.
- Cãs. Mas. Até.
- Orara. Erras.

VERTICAIS

- Crasto. Aço.
- IV. Apelar.
- Em. Im. Alisa.
- Nardos. Aa.
- Acuarium. Ma.
- Mã. Ba.
- Acordara. Se.
- Corais. Ma.
- Os. Ma. Votar.
- Cp. Pirata.
- Trapos. Res.

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

-aos TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

Convocam-se todos os Trabalhadores de Escritório do Sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico para um Plenário do sector a realizar no dia 23.9.76, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Informações sobre as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.
- Reestruturação do Grupo de Trabalho.

Dada a importância dos assuntos a tratar e as informações a levar ao conhecimento dos trabalhadores, nomeadamente os problemas criados pelas Associações Patronais nas negociações do CCT, matéria já acordada, em suspenso e a que ainda falta negociar.

Apelamos a todos os colegas para comparecerem em massa neste Plenário.

— COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!
— EM FRENTE PELO CCT.
— CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO

Lisboa, 20 de Setembro de 1976

Pela DIRECÇÃO
Joaquim da Luz

BARES - BOTES

RESTAURANTES

TIPIOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 364859/368197. Rosy Stripteas.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264506/264621/264646

Linha de Serviço

LISBOA

TURNO S-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)
(Encerram para almoço das 13 às 15 horas)

BAIRRO ENCARNACÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação, 7), (Tel. 310172)

BAIRRO COLÓNIA
Dólio, Rua Açores, 32, (Tel. 52388)

BENFICA
Marques, Est. Benfica, 648, (Tel. 700095)

CALVÁRIO
Lupi Nogueira, Rua José Dias Coelho (antiga Rua da Creche), (Tel. 631635)

CAMÕES
Veritas, R. Misericórdia, 135, (Tel. 324554-327563)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)

CAMPO PEQUENO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MARQUÊS POMBAL
Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Rocaças, 27-A-B (Tel. 843380)

PICOAS
Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (Tel. 47213)

SAPADORES
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (à C.ª Barbadinhas) (Tel. 832580).

TURNO S-2
(Serviço permanente)

AL. AF. HENRIQUES
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

AREIRO
Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

ALVALADE
Libia, Av. Igreja, 4-B-C (Tel. 891681)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Palma, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

CAMPOLIDE
Salutar, Rua B. 75-A-B, Av. Liberdade) (Tel. 683694)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514, (Tel. 687949)

ESTRELA
Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes), (Tel. 661453)

LAPA

Rodrigues e Aires, R. Lapa, 52-54, (Tel. 662246)

MADRE DEUS
Madre Deus, R. Margem, 15-B (ao B.º Grilo) (Tel. 382470)

MARQUÊS POMBAL
Liberal, Av. Liberdade, 219 (ao Marques de Pombal), (Tel. 43641)

MOURARIA
Ferreira, Rua Mouraria, 12 (Tel. 860484)

PALHAVA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

PEDROUÇOS
Higiluz, R. Pedrouços, 50-52 (Tel. 670280)

PORTO

TURNO 27
ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., P. Marques de Pombal, 122: Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152: Prelada, R. Central de Francos, 316: Ameal, R. do Ameal, 1227: Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723: Peninsular, R. Chã, 100: S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE
Melo Taveira, R. Alcaide Faria, 77: S. Roque da Lameira, R. de S. Roque da Lameira, 1111: S. da Bandeira, R. de S. da Bandeira, 236: Ferreira da Silva, R. dos Mártires da Liberdade, 150

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 2112061)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)

NOVA OEIRAS
Leal

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)

AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314)

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T. 260087); Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407); Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121)

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 961841)

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T. 292038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Garcia Reis

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTUJO
Montepio, R. Almirante Reis, 83 (T. 2310035)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2323471)

SETÚBAL
Costa, Lda Misericórdia (T. 22760); Brasil, P. do Brasil (T. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32, (Tel. 24348); S. José, Arcos do Jardim, (Tel. 24697).

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

- MARIA MATOS**
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
- ABC**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
- MONUMENTAL**
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre faz»
- TEATRO VASCO SANTANA**
21.30 (13 anos)
«Fanshen»
- TEATRO ADOQUE**
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»
- TEATRO ABERTO**
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

- CINEBOLSO**
21.30 e 24.00 (18 anos)
«Sálão Elisabeth» e «Centuriões do Século XX»
- SATÉLITE**
19.00 e 21.15 (13 anos)
«Foram os Deuses Astronautas?»
- PARIS**
21.15 (18 anos)
«As Noviças»
- PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«Sou Curioso»
- EUROPA**
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle a Antivirgem»
- OLÍMPIA**
21.00 (18 anos)
«Helena Sim, Mas de Tróia»
- JARDIM**
21.15 (18 anos)
«A Noite do Pecado»
- LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«O Homem da Lei»
- IDEAL**
21.15 (18 anos)
«Dracula Tem Sede de Sangue»
- CINEARTE**
21.15 (18 anos)
«As Rivalis»
- CALEIDOSCÓPIO**
21.00 (6 anos)
«O Tesouro de Tarzan»
- RETELO**
21.00 (13 anos)
«Trinitá Cowboy Insolente»

LINHA DE SINTRA

- AMADORA**
Lido
21.15 (18 anos)
«A Mulher Policia Faz Carreira»
- AMADORA**
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Marques de Sade»
- AMADORA**
Cineestúdio
21.30 (13 anos)
«E Tudo o Banco Levou»
- MEM MARTINS**
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Assassinato em Hong Kong»
- SINTRA**
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Loucura Sexual»

LINHA DE CASCAIS

- PAREDE**
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Como Caçar um Marido»
- ESTORIL** — Palácio
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Generais»
- CASCAIS**
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Minha mãe, minha Amante»
Um filme de George C. Scott
- CASCAIS**
S. José
21.15 (13 anos)
«Vida Dupla»

OUTRA BANDA

- PASSOS MANUEL**
21.30 (13 anos)
«Nunca ao Domingo»
- ALMADA**
Incrível
21.15 (18 anos)
«Quadrilha Selvagem»
- TRAFARIA** — Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Visita Maravilhosa»
- SÁ DA BANDEIRA**
22.30
«Garganta Funda»

PORTO/Cinemas

- PASSOS MANUEL**
21.30 (13 anos)
«Nunca ao Domingo»
- SÁ DA BANDEIRA**
22.30 (18 anos)
«Garganta Funda»
- ÁGUA DE OURO**
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
- S. JOÃO**
21.15 (18 anos)
«História d'O»
- RIVOLI**
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»
- TRINDADE**
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»
- BATALHA BEBÉ**
21.30 (13 anos)
«Amor em Tom Erótico»
- COLISEU**
21.30 (13 anos)
«Bobby»
- ESTÚDIO FOCO**
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
- ESTÚDIO**
21.15 (6 anos)
«Uma Noite em Casablanca»
- BATALHA**
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»
- CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«Os 120 Dias de Sodoma»
- OLÍMPIA**
21.15 (6 anos)
«Os Barbeiros da Sicília»
- JÚLIO DINIS**
21.15 (6 anos)
«Herbie um Carocha do Diabo»
- VALE FORMOSO**
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
- ### COIMBRA
- TIVOLI**
21.15 (18 anos)
«Noite Louca do Hotel Lua-de-Mel»
- AVENIDA**
21.15 (13 anos)
«O Professor Nudista»
- S. TEOTÔNIO**
21.15 (18 anos)
«A Nave dos Loucos»
- GIL VICENTE**
21.15 (14 anos)
«O Soldado Azul»

cinemas

CASTIL

Tel 630194 15, 17, 19 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

AMOR VIOLENTO
(La Preda)

2.ª semana

Realiz. de Domenico Paolella
Com Zeudi Araya — Micheline Presle

CALEIDOSCÓPIO

Tel 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos

Festival Tarzan
com Johnny Weissmuller

O TESOURO DE TARZAN

UNIVERSAL

Tel 774402

15.30 **O CIO** de Andy Warhol

18.30 **O PROSTITUTO** de A. Warhol

21.30 **O VÍCIO** de Andy Warhol

Estes espectáculos são interditos a menores de 18 anos

CONDES

Tel 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

Com Mário Carotenuto

EDEN

Tel 320768 21.15 Estreia

Uma página movimentada da história do «Far-West»

O JUSTICEIRO DE DEUS
com William Berger
Donald O'Brien

Não acons. a men. 18 anos

Hoje às 14.00, 16.30, e 19.00
Últimas exhibições do filme

DENTISTA NA CAMA

IMPERIO

Tel 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Grupo B — 10 anos

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

Tony Curtis, Jack Lemmon, Nathalie Wood

A mais divertida comédia de todos os tempos de Beak e Edwards
70mm/M. Ecran gigante

POLITEAMA

Tel 323805 14.15, 16.30, 19, 21.30

Interdito a men. 18 anos

6.ª Semana de êxito total

EXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ODEON

Tel 326283 15.15, 18.15, 21.15

Maiores de 14 anos

7.ª semana de enchanes

O DIREITO DE NASCER

A odisseia das mães solteiras

BERCA

Tel 776683 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

Treine-os! Excite-os! Arma-os!
Largue-os em território nazi!

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

Um filme de Robert Aldrich

5.ª Semana

LODRES

Tel 801313 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

c/ Dirk Bogarde e Charlotte Hanning

APOLLO 70

Tel 76311 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

YAKUZA

6.ª Semana

Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos)

MONT WALSH
um homem difícil de morrer

CASINO ESTORIL

Tel 264521/264996 17 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

VÍCIO DE MATAR
c/ Paul Newman, Lia Melan e John Dehner

ROXY

Tel 48881 15, 18 e 21.15

Para Todos

A alegria entra-lhe no coração

A CANÇÃO DA NORUEGA

c/ Torilv Maurstad
Christina Schöllin

TIVOLI

Tel 570595 21.15 Estreia

Não acons. men. 18 anos

A nova versão de um clássico

ESCALA DE CARACOL

c/ Jacqueline Bisset
Christopher Plummer

ALVALADE

Tel 897480 15, 18 e 21.15

Grupo B m/10 anos

O melhor filme para oferecer aos seus filhos

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

PATHE

Tel 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24

Interdito men. 18 anos

O amor para além dos corpos

HISTÓRIA D'O

7.ª Semana

Com Corine Clery Udo Kier,
Anthony Steel, Jean Gaven

NIMAS

Tel 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

12.ª Semana de lotações esgotadas

O Chile de Allende a Pinochet

ESTÚDIO

Tel 535134 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

4.ª Semana

A INTENTONA
(O 6 de Julho)

Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444

Tel 779095 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

CHAMADA PARA A MORTE

2.ª Semana

D. JOÃO V

Tel 971794 21.15

Não acons. men. 18 anos

O VENTRE DE DEBORAH

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65631/23/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SOMBIA, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

KAUNDA E A RODÉSIA

"Trata-se de uma situação de vida ou de morte"

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, afirmou em Lusaka acreditar que foram feitos «progressos consideráveis» para a tomada do poder pela maioria negra na Rodésia, como resultado das suas reuniões em Pretória com os primeiros-ministros Vorster e Smith.

Declarou Kissinger a Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia:

«Levei para a África Austral a posição conjunta dos presidentes da África Negra». (O secretário de Estado referia-se aos pontos de vista da Cimeira de Dar Es-Salam, efectuada quando do encontro de Zurique entre Kissinger e Vorster).

Kissinger e Kaunda estiveram reunidos duas horas e meia. Finda a reunião, Kaunda declarou aos jornalistas:

«O diálogo com Kissinger foi útil, mas creio que devo consultar Nyerere, Samora Machel, Agostinho Neto e Sotetse Khama (os presidentes que estiveram presentes na Cimeira). Trata-se de uma situação de vida ou de morte. Assim, esta delicada questão deve ser tratada com muito cuidado».

«UM BANHO DE SANGUE» PREVÊ A CIA

George Bush, director da Agência Central de Informação (CIA), prevê um banho de sangue na Rodésia se as actuais iniciativas diplomáticas do secretário de Estado norte-americano falharem na África Austral.

Palavras de Bush perante as câmaras da televisão:

«Tenho estado preocupado, e creio que toda a gente dotada de inteligência também,

com a deterioração da situação rodésiana, o status quo parece ser intolerável. Há uma militância crescente no exterior e no interior. Só posso prever, na ausência de uma solução política, uma situação grave em que poderia assistir-se a uma matança em massa na Rodésia».

Interrogado sobre quem seriam os responsáveis por tal chacina, Bush respondeu:

«Há vários grupos negros no exterior e no interior que lutam contra o regime da minoria branca de Ian Smith. Penso que se teria mais do que uma situação de guerra de guerrilhas e que haveria um esforço das forças negras apoiadas no exterior para a tomada do poder na Rodésia». O director da CIA não vaticinou a intervenção da União Soviética e de Cuba.

RESULTADOS CONCRETOS DIZ IAN SMITH

«As conversações ocorridas no último fim-de-semana com o secretário de Estado norte-americano poderão levar à solução constitucional da Rodésia num futuro mais ou menos próximo» — declarou hoje Ian Smith ao ser entrevistado para a Rádio Nacional. Smith disse ainda que o encontro de domingo em Pretória foi «cordial e informal».

Acrescentou, finalmente, que as conversações «deram resultados concretos, que poderão levar a uma solução negociada num futuro mais ou menos próximo».

Últimas palavras: «Nos tempos mais próximos não tenciono conferenciar com Kissinger».

Conselho de Segurança adiou sessão sobre Namíbia

O Conselho de Segurança que, em princípio, devia reunir-se amanhã para discutir a questão da Namíbia, adiou a sessão para a próxima semana — indicam círculos oficiais da ONU.

Este adiamento é devido ao facto de os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos que desejam participar nos debates, não terem chegado todos a Nova Iorque nesta primeira semana da sessão da Assembleia Geral da ONU.

No entanto, nos círculos diplomáticos não se esconde que os esforços do secretário de Estado americano, Henry Kissinger, contribuíram também, e muito, para o adiamento da sessão do Conselho.

Se a sua missão tiver por resultado reais progressos na via de uma verdadeira autodeterminação na Namíbia, a política de sanções contra a África do Sul preconizada pela OUA poderá sem dúvida vir a sofrer alterações.

Hugo dos Santos visitou Veloso

PORTO, 21 — O brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar Centro, visita esta tarde o brigadeiro Pires Velosos, comandante da Região Militar do Norte ainda internado no Hospital Militar Regional desta cidade, onde convalesce dos ferimentos sofridos na queda de um helicóptero,

ro, como na altura noticiamos, perto de Canidelo, Vila Nova de Gaia.

O brigadeiro Pires Veloso será amanhã visitado pelo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, «sir» Nigel Trench, e pelo coronel Blackley, da defesa da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, na parte final da tarde.

ENSINO LICEAL
CEPELT
Rua Tomás Ribeiro, 47 - 2.º D - Telef. 575054

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 46.796 EXS.

Empresa têxtil deficitária pede interferência estatal

PORTO, 21 — A comissão de trabalhadores da firma Luis Alves da Rocha, com fábricas de tapeçarias em S. João de Ver (Feira) e Silvalde (Espinho) afirmou ontem, em conferência de Imprensa, que estão ameaçados os postos de trabalho de duas centenas de operários, por falta de matéria-prima e dívida à banca superior a 16 mil contos.

A conferência decorreu na fábrica de S. João de Ver e os trabalhadores acusaram, a administração pelo estado actual da empresa apontando, nomeadamente, vendas clandestinas, retirada de seis teares manuais e outras máquinas

etc. Acrescentaram que a expansão que a empresa teve ou parecia ter nos últimos anos assentava em balancetes fictícios que permitiam sucessivos créditos bancários. A banca não punha dificuldades, acrescentaram e já em 1971 uma existência falseada evitou, no balanço, o aparecimento do défice real. O empolamento das verbas passou a ser um processo repetido culpavam ainda a gestão e o patrão pela falta de pagamentos de comissões a vendedores que asseguravam as saídas para os mercados ingleses e dinamarqueses, o que levou a uma quebra de vendas.

Entretanto, em Abril o ano passado, «os fornecedores suspenderam o crédito e os livros de contas deixaram de praticamente ser escritos» — acrescentaram os trabalhadores. Estes não recebem salários desde meados de Junho incluindo os subsídios de férias, decorrendo agora contactos com os representantes dos Ministérios do Trabalho e das Finanças. Os trabalhadores propõem uma intervenção do Estado que propicie a recuperação da empresa e a sua passagem a cooperativa. Aham também possível recuperar os tradicionais mercados de Inglaterra e Dinamarca.

No Porto

Ameaça de bomba fez evacuar um banco

PORTO, 21 — A Polícia Judiciária do Porto prossegue as suas investigações sobre o caso das carrinhas com disfarce militar incendiadas na Via Norte na passada semana. Uma equipa constituída por um ins-

pector, um subinspector e alguns agentes está especialmente encarregada deste caso. A demora em comunicar à P. J. a ocorrência do incêndio nas carrinhas, dificultou o trabalho inicial de investigação e a recolha de possíveis impressões digitais, uma vez que inúmeros curiosos ali estiveram até à chegada dos agentes especializados da P. J.

A própria Polícia Judiciária referiu-se publicamente, em comunicado, a estas dificuldades criadas pela demora de uma intervenção que desejaria ter sido urgente.

Por outro lado a agência do Banco de Portugal no Porto teve que ser evacuada ao fim da manhã de ontem, pouco antes da hora de encerramento, devido a suspeita de explosão de bomba no interior. Procede-se às operações a P. S. P. do Porto e nada foi encontrado de anormal. Recorde-se, a propósito, que na noite do incêndio das carrinhas funcionários daquele banco se viram «protegidos» por indivíduos que se diziam militares que invocavam a iminência de um assalto.

Mintoff depois da vitória

Continuação da pág. 1

parada no Dia da Independência, tentam evitar uma repetição das esporádicas violências que marcaram o período pré-eleitoral.

O primeiro-ministro de Malta, Dom Mintoff, que teve a sua posição confirmada, é um arquitecto de 60 anos, defensor do neutralismo e o responsável pela política de não-alinhamento da ilha.

Um dos seus principais problemas será a profunda divisão da população de 320 000 habitantes, que ficou ainda mais demonstrada pelos resultados das eleições: os trabalhistas totalizaram 51,54 por cento dos votos contra 48,4 dos nacionalistas, com uma pequena vantagem de 6400 votos, que asseguram 34 lugares no Parlamento, em oposição aos 31 obtidos pelos derrotados.

Nascido em 6 de Agosto de 1916, sob o signo de Leão, Dom Mintoff frequentou a Universidade Real de Malta e em 1939 foi para Oxford. Dez anos depois tornou-se dirigente do Partido Trabalhista de Malta e em Março de 1955 foi primeira-ministro pela primeira vez, permanecendo no poder até Abril em 1958. Regressou ao cargo em 1971 e conseguiu que a Grã-Bretanha triplicasse a renda paga pelas bases militares que tinha na ilha, independente desde 1974. Em 1947, Dom Mintoff casou-se com a enfermeira britânica Moyra Bentinck. Tem duas filhas.

Ramiro Moreira "muito importante" na rede bombista

Ramiro Moreira, um dos principais implicados na rede bombista, detido em Caxias, foi ouvido ontem por duas vezes, na Polícia Judiciária Militar, pelo juiz instrutor dr. Rainho.

Segundo uma fonte militar citada pela ANOP Ramiro Moreira teria sido ouvido durante toda a semana passada e foi ontem acareado com outros detidos, incluindo o major Mo-

FALA O C D S

Amaro da Costa, vice-presidente do C. D. S., perdeu o «discreto charme» das memoráveis sessões da Assembleia Constituinte. Eis como o líder centrista trata agora o então hiperlouvado «socialismo de rosto humano»: «O Governo (do P. S., claro) procura enroscá-la sua política no envelope socialista. Se a política do Governo é — como diz — socialista, então está cheio de incoerências, irrealismo e imprecisões. O que demonstra a própria incoerência, o próprio irrealismo e a própria imprecisão do socialismo em liberdade».

PROBLEMA NESPERADO

Numa agência londrina do «Barclay's Bank» (em Closter Road precisamente) um destacado dirigente do C. D. S. tentou receber, na sexta-feira dia 3 de Setembro a módica quantia de 65.700 dólares, fruto de uma transferência que teria sido realizada entre a «Société des Banques Suisses» e a «Barclay's Bank».

Foi com ar transtornado que aquele dirigente político português ouviu o funcionário bancário que o atendeu responder-lhe (após vários telefonemas) que a soma não podia ser levantada em virtude da autorização para tal transferência não ter ainda chegado aos serviços competentes daquele banco londrino.

Perante a situação, o elemento de cúpula do C. D. S. dirigiu-se a uma outra agência, não se sabendo porém, se pode encontrar solução para o seu inesperado problema.

Um conselho aqueles dirigentes e às pessoas e organizações que colocam o «dinheirinho» nos bancos internacionais: quando o forem levantar não esqueçam que a emigração portuguesa não é um mito e que com os dois milhões de portugueses espalhados pela Europa, correm o risco de nem sempre encontrarem «the right man on the right place»...

GAZETA
da semana

sai
no dia
23